



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO

**Relatório de Prática de Ensino Supervisionada
relativo ao ano letivo 2014/2015 na Escola
Secundária/3 da Rainha Santa Isabel, em Estremoz**

Eva Gil Pereira Aragonez Marques

Orientação: Professora Doutora **Ângela Balça**

**Mestrado em Ensino do Português no 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino
Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário**

Área de especialização: Mestrado em Ensino do Português no 3.º Ciclo do
Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol dos Ensinos Básicos e
Secundário

Relatório de Estágio

Évora, 2015

Eva Gil Pereira Aragonez Marques

Relatório de Prática de Ensino Supervisionada relativo ao ano letivo 2014/2015 na Escola Secundária/3 da Rainha Santa Isabel, em Estremoz

Universidade de Évora

Mestrado em Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário

Orientação:

Professora Doutora Ângela Balça

Évora

2015

Agradecimentos

Agradeço este trabalho a todas as pessoas que o fizeram possível, aos meus pais que me ajudaram bastante para que conseguisse fazer mais uma licenciatura e o mestrado, especialmente à minha mãe que sempre acreditou e me motivou para que esta etapa fosse possível.

Agradeço também à Professora Ângela Balça, minha orientadora da Prática de Ensino Supervisionada e do Relatório de Prática de Ensino Supervisionada, que esteve presente sempre que era necessário.

À Professora Maria Teodora Graça, orientadora cooperante da língua materna, pelo apoio que me deu ao longo desta etapa da minha vida, pela confiança depositada, por partilhar connosco a sua sabedoria e principalmente pela sua disponibilidade que foi bastante ao longo do ano, não importando a hora nem o dia estando sempre pronta para nos ajudar.

À Professora Helena Nunes, orientadora cooperante no âmbito da língua espanhola, que sempre teve connosco uma disponibilidade total, que nos acompanhou e incentivou para que as aulas decorressem da melhor maneira possível, pelo seu entusiasmo, sabedoria e paciência que sempre demonstrou ao longo do ano.

Também quero referir o Professor Paulo Costa que apesar de não ter tido um papel ativo no meu percurso pela PES, teve-o ao longo do mestrado, pois para além das aulas que nos deu, foi o suporte do mestrado, sempre que surgia alguma dificuldade recorriámos a ele estando sempre pronto para nos ouvir e ajudar em tudo que fosse possível.

Aos professores das diferentes áreas do Mestrado.

Aos alunos da Escola Secundária/3 Rainha Santa Isabel de Estremoz, pelo carinho com que me trataram.

E, finalmente, à comunidade escolar, pela forma como me acolheu e pela oportunidade de ter esta experiência nesta escola pois foi muito importante para a minha vida profissional.

**Relatório de Prática de Ensino Supervisionada relativo ao ano letivo 2014/2015 na
Escola Secundária/3 da Rainha Santa Isabel, em Estremoz**

Resumo

O presente relatório, intitulado “ Relatório da Prática de Ensino Supervisionada relativo ao ano letivo 2014/2015 na Escola Secundária/3 Rainha Santa Isabel, em Estremoz”, foi realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário, sob orientação da Professora Ângela Balça.

Os principais objetivos deste relatório são a apresentação e reflexão dos documentos que regem o trabalho docente e a apresentação e reflexão sobre a prática letiva realizada.

O relatório divide-se em cinco capítulos que se subdividem de forma mais explícita: I- Preparação científica, pedagógica e didática; II- Caracterização do Contexto Escolar onde decorreu a Prática Letiva; III – Planificação e condução de aulas; IV- Análise da Prática de Ensino e V- Desenvolvimento Profissional.

Palavras-chave: aluno, desenvolvimento profissional, ensino-aprendizagem, prática de ensino, professor.

**Supervised Teaching Practice Report relative to the academic year 2014/2015 at
Rainha Santa Isabel Secondary School in Estremoz**

Abstract

The present report, untitled “Supervised Teaching Practice Report relative to the academic year 2014/2015 at Rainha Santa Isabel Secondary School in Estremoz”, was performed in the ambit of the Master’s Degree of Portuguese Language Teaching in the 3rd Cycle of Basic and Secondary teaching grades and Spanish of Basic and Secondary teaching grades, supervised by the teacher Ângela Balça.

The main goals of this report are to present and assay over the documents that regulate the teaching practice and about the teaching practice that took place.

The current report divides itself in five chapters that consequently divides in a more specific form: I – Scientific, Pedagogical and Didactics Preparation; II – Educational Context Characterization where de teaching practice took place; III - Planning and Conducting Classes; IV – Practical Analysis of Teaching; V – Professional Development.

Keywords: student, professional development, teaching-learning, teaching practice, teacher.

Índice

Agradecimentos	III
Resumo.....	IV
Abstract	V
Introdução.....	IX

Primeira Parte

I. Preparação Científica, Pedagógica e Didática	11
a) Lei de Bases do Sistema Educativo.....	13
b) O Quadro Europeu Comum de Referência.....	14
c) Programas em vigor no ensino do Português e do Espanhol	15
1. Os programas de Português	15
2. Programas de Espanhol	21
II. Caracterização do Contexto Escolar onde decorreu a Prática Letiva	24
a) Contextualização Histórica.....	24
b) Dimensão Física.....	25
c) Projeto Turma Mais.....	26

Segunda Parte

III. Planificação e Condução de Aulas.....	28
a) Descrição e análise reflexiva das aulas assistidas – Português	30
b) Descrição e análise reflexiva das aulas assistidas – Espanhol.....	35
c) As Tarefas e a elaboração de materiais	37
d) Outras atividades	39

Terceira Parte

IV. Análise da Prática de Ensino	42
V. Desenvolvimento Profissional.....	48
Conclusão	53
Referências bibliográficas	55
Apêndice.....	58
1. Planificação Barca	58
1.1. Marcadores	61
1.2 Grelha de avaliação	67
2. Planificação Lusíadas.....	68

2.1.	Resumo da obra	75
2.2.	Power Point (Estrutura interna e planos narrativos)	76
2.3.	Power Point (Momentos e estrofes)	77
2.4.	Ficha informativa.....	79
2.5.	Resolução da ficha do manual.....	81
3.	Planificação da aula sobre poesia	84
3.1.	Power Point (Noções de versificação).....	92
3.2.	Ficha informativa sobre o texto poético	93
3.3.	Ficha de trabalho de casa sobre a audição	95
3.4.	Correção da ficha do manual e pequeno trabalho para casa	97
3.5.	Correção do trabalho de casa	99
4.	Planificação 12º.....	100
4.1.	Power Point (Felizmente há luar!)	107
5.	Planificação da aula sobre as tradições natalícias	111
5.1.	Power Point (O Natal em Espanha).....	117
5.2.	Villancico	118
5.3.	Ficha de exercícios (vocabulário)	120
6.	Planificação da aula com tema: A CASA.....	122
6.1.	Power Point (Marcadores temporais).....	128
6.2.	Power Point (Vocabulário da casa)	129
7.	Planificação da aula sobre as rotinas	130
7.1.	Power point (rotinas)	136
Anexos.....		138
1.	Planificação anual de português 9º ano.....	138
2.	Planificação anual de português 12º ano.....	145
3.	Planificação anual de espanhol de 7º ano	158
4.	Planificação anual de espanhol de 8º ano.	162
5.	Critérios de avaliação	167

Siglas

CD – Compact Disc

DREA – Direção Regional de Educação do Alentejo

ELE – Espanhol Língua Estrangeira

ESRSI – Escola Secundária da Rainha Santa Isabel de Estremoz

IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional

L1 – Língua Materna

L2 – Segunda Língua

LE – Língua Estrangeira

LP – Língua Portuguesa

MEC – Ministério da Educação e Ciência

NEE – Necessidades Educativas Especiais

PES – Prática de Ensino Supervisionada

QECR – Quadro Europeu Comum de Referência

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

SPO – Serviços de Psicologia e Orientação

Introdução

Este relatório foi elaborado no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada, inserida no Mestrado em Ensino de Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário.

A sua estrutura tem como base as recomendações contidas no documento denominado “Guião para elaboração do relatório correspondente à unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada”.

Os principais objetivos deste relatório são apresentar e refletir sobre os documentos que regem o trabalho docente assim como apresentar e refletir sobre a prática letiva realizada, por esse motivo este documento está dividido em três partes. A primeira designa-se de Observação, na qual inseri tudo o que está relacionado com a parte teórica. Nesta parte aparecem os dois primeiros capítulos que são a Preparação Científica, Pedagógica e Didática e a Caracterização do Contexto Escolar onde decorreu a Prática Letiva. O primeiro capítulo está subdividido em documentos como a lei de bases do sistema educativo, o quadro europeu comum de referência e ainda todos os programas em vigor no ensino do português e do espanhol. Quanto ao segundo capítulo também este se subdivide em Contextualização Histórica, Dimensão Física e Projeto Turma Mais, que foi um projeto no qual participei ativamente. A segunda parte, que assinei de Intervenção pois foi nela que coloquei o referente ao trabalho desenvolvido na prática de ensino supervisionada. Nesta parte aparece o terceiro capítulo intitulado Planificação e Condução de Aulas que subdividi em Descrição e Análise Reflexiva das Aulas Assistidas – Português, Descrição e Análise Reflexiva das Aulas Assistidas – Espanhol e ainda está dividido em Tarefas e Elaboração de Materiais assim como em Outras Atividades. Por fim uma terceira parte intitulada Relatório Final onde faço uma análise reflexiva de como decorreu a prática e do que espero para o futuro. Nesta parte aparecem dois capítulos, nomeadamente Análise da Prática de Ensino e Desenvolvimento Profissional.

O relatório termina com a Conclusão, seguido de Referências Bibliográficas, Apêndices e Anexos, precedidos do respetivo Índice.

Primeira Parte

I. Preparação Científica, Pedagógica e Didática

Tal como em muitas profissões a profissão docente é regulada por um conjunto de regras que os docentes devem conhecer para poderem trabalhar como é o caso, da “Lei de Bases do Sistema Educativo”, dos “Programas” assim como das metas. No caso de o docente ser de línguas, quer seja de língua materna como de língua estrangeira, também é extremamente importante conhecer os documentos específicos para exercer corretamente a sua profissão e entre eles destaco: o Quadro Europeu Comum de Referência assim como os Programas em vigor no ensino do Português e da língua estrangeira, no meu caso do Espanhol.

Devido à importância dos referidos documentos irei distinguir e apresentar cada um deles pois penso que são uma das bases para exercer a carreira docente de forma correta e profissional, mas antes terei que refletir sobre o ensino pois sempre foi uma atividade complexa, sendo-o ainda mais à medida que as escolas foram assumindo uma responsabilidade social crescente.

A compreensão do papel do professor moderno requer uma breve revisão histórica de algumas das modificações mais significativas, relativas ao ensino e à escolarização, que ocorreram nos últimos dois séculos. (Arends, Aprender a ensinar, 2008)

Durante a maior parte do século XIX os objetivos do processo de escolarização eram muito claros, sendo o papel do professor muito mais simples do que em épocas posteriores. Os objetivos primários da educação do século XIX eram as competências básicas de leitura, escrita e aritmética. (Arends, Aprender a ensinar, 2008)

Não era exigido que a maioria dos jovens frequentasse a escola, e mesmo aqueles que a frequentavam faziam-no por períodos de tempo relativamente breves. Era a outras instituições sociais; a família, a igreja e as organizações profissionais; que cabia a responsabilidade máxima pela socialização da criança e pela assistência aos jovens no processo de transição da família para o mundo do trabalho. (Arends, Aprender a ensinar, 2008)

Os professores eram essencialmente recrutados dentro da comunidade local. Não se considerava ser importante a formação profissional dos professores, nem o ensino era entendido como uma carreira. Normalmente os professores eram homens ou mulheres jovens que tinham obtido um certo grau de educação e que estavam na disposição de «aguentar» o ensino até que surgisse uma oportunidade melhor. Ainda que não existissem normas relativas à

prática educativa, as regras relativas à vida pessoal e conduta moral dos professores podiam, nalgumas comunidades ser muito rígidas. (Arends, Aprender a ensinar, 2008)

No final do século XIX e no início do século XX, os objetivos da educação estavam em rápida expansão e os papéis dos professores adquiriram dimensões adicionais. Foram criadas as atuais escolas secundárias polivalentes, muitos estados norte americanos aprovaram leis que tornaram obrigatória a escolaridade até aos 16 anos, e os propósitos da educação alargaram-se para além do estreito objetivo de uma literacia básica. Grandes alterações económicas ocorridas durante estes anos tornaram obsoleto o sistema de aprendizagem existente nos locais de trabalho, e grande parte da responsabilidade de ajudar os jovens na transição entre a família e o mundo do trabalho passou a recair sobre as escolas. Além disso, a chegada de emigrantes de outros países e os padrões de êxodo rural criaram grandes e diversificadas populações de estudantes, com necessidades que iam para além da simples instrução básica. (Arends, Aprender a ensinar, 2008)

Agora, no nosso século, é provável que certas tendências continuem, e alguns aspetos da educação deverão manter-se, enquanto outros podem mudar radicalmente. Por um lado as enormes alterações que ocorrem na forma como a informação é armazenada e acedida com os computadores e tecnologias digitais irão certamente alterar muitos dos aspetos da educação. Hoje e no futuro, a internet oferece a possibilidade de os alunos acederem a um largo conjunto de recursos que não estavam disponíveis anteriormente. Muitos acreditam que a internet se tornará no primeiro veículo de divulgação de informação, se é que tal não aconteceu já, reformulando de forma substancial outras publicações impressas ou visuais. Isto fará com que os professores redefinam muitas das aulas e tarefas que distribuem aos alunos. (Arends, Aprender a ensinar, 2008)

Por outro lado, é muito provável que a sociedade continue a querer que os jovens frequentem a escola, pelo menos no futuro imediato.

A aprendizagem académica é o objetivo mais importante da escolaridade. (Arends, Aprender a ensinar, 2008)

a) Lei de Bases do Sistema Educativo

Este documento como o próprio nome indica é a base de todo o sistema educativo pois é ele que dita o enquadramento legal da profissão docente.

A Lei de Bases do Sistema Educativo¹ é designada por Lei n.º 46/86 de 14 de Outubro e apresenta no artigos 33º, o enquadramento jurídico do regime de qualificação para a docência na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 115/1997, de 19 de Setembro e com as alterações e aditamentos introduzidos pela Lei n.º 49/2005 de 30 de Agosto e legislação complementar, designadamente o Decreto-Lei n.º 194/99, de 7 de Junho, que estabelece o sistema de acreditação de cursos que conferem qualificação profissional para a docência, e o Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de Janeiro e o Decreto-Lei n.º 7/2001, da mesma data, que fixam os princípios orientadores da organização e gestão do currículo dos ensinos básico e secundário.

Relativamente às alterações introduzidas pela Lei n.º 115/97, de 19 de Setembro, destaca-se três alterações nomeadamente nos artigos n.ºs 12, 13, 31 e 33 que dizem respeito ao regime de acesso ao ensino superior; ao sistema de graus, atribuindo às instituições de ensino superior politécnico a capacidade para a atribuição direta do grau de licenciado e ainda a alteração que penso que seja a mais importante e a destacar, pois incide no sistema de formação de professores que atribui às instituições de ensino superior politécnico, a competência para a formação de professores do 3.º ciclo do ensino básico, elevando o nível de formação dos educadores de infância e dos professores do 1.º ciclo do ensino básico do bacharelato para a licenciatura.

Sobre as alterações introduzidas pela Lei n.º 49/2005, de 30 de Agosto, podemos verificar que os principais aspetos são a organização da formação superior com base no paradigma resultante do sistema de créditos europeu; a adoção do modelo de três ciclos de estudos, previsto no âmbito do Processo de Bolonha, conducentes aos graus de licenciado, mestre e doutor; o alargamento ao ensino politécnico de ter a possibilidade de conferir o grau de mestre; a modificação das condições de acesso ao ensino superior e ainda a criação de condições legais para o reconhecimento da experiência profissional através da sua creditação.

¹ Lei Nº 46/1986, de 14 de Outubro, com as alterações introduzidas pela Lei Nº 115/1997, de 19 de Setembro, pela Lei Nº 49/2005 de 30 de Agosto e pela Lei Nº 85/2009 de 27 de Agosto. Disponível em: <http://www.sec-geral.mec.pt/index.php/educacao-e-ciencia-em-portugal/legislacao-e-regulamentacaoda-educacao/lei-de-bases-do-sistema-educativo> [acedido em 13-05 - 2015]

Por fim tenho ainda que destacar as alterações introduzidas pela Lei n.º 85/2009, de 27 de Agosto que visa revogar a norma que estabelecia que a obrigatoriedade de frequência do ensino básico terminava aos 15 anos, passando agora para os 18 anos e o fato de autorizar o Governo a definir um regime mais amplo quanto à universalidade, obrigatoriedade e gratuidade na organização geral do sistema educativo.

b) O Quadro Europeu Comum de Referência

Este documento surgiu da preocupação de melhorar a qualidade da comunicação entre europeus de diferentes contextos linguísticos e culturais, uma vez que a comunicação conduz a uma maior mobilidade e a um maior intercâmbio, favorece a compreensão recíproca e reforça a colaboração.

A partir desta análise da situação de ensino/aprendizagem, considera-se extremamente importante definir de forma clara e explícita, os objetivos mais válidos e mais realistas em função das necessidades dos aprendentes, do ponto de vista das suas características e dos seus recursos.

O Quadro Europeu Comum de Referência fornece aos que tutelam a Educação, aos autores de programas, aos professores, aos formadores de docentes, aos organismos de certificação, etc., os meios para refletirem sobre a sua prática atual, com vista a contextualizarem e a coordenarem os seus esforços e a assegurarem que estes respondam às necessidades reais dos aprendentes pelos quais são responsáveis.

Assim sendo, o Quadro Europeu Comum de Referência (QECR) fornece uma base comum para a elaboração de programas de línguas, linhas de orientação curriculares, exames, manuais, etc., na Europa. Descreve exhaustivamente aquilo que os aprendentes de uma língua têm de saber para serem capazes de comunicar nessa língua e quais os conhecimentos e capacidades que têm de desenvolver para serem eficazes na sua atuação. A descrição abrange também o contexto cultural dessa mesma língua. O QECR define ainda, os níveis de proficiência que permitem medir os progressos dos aprendentes em todas as etapas da aprendizagem e ao longo da vida.

É importante destacar a relevância deste documento para o processo de ensino aprendizagem pois tem a ver com o seu verdadeiro papel que é encorajar todos aqueles que estão envolvidos

como parceiros no processo de ensino/aprendizagem de línguas a enunciar o mais explícita e claramente possível as suas bases teóricas e os seus procedimentos práticos. De modo a desempenhar este papel, o QECR elabora um inventário de parâmetros, categorias, critérios e escalas que podem ser usados pelos utilizadores; este inventário pode eventualmente, estimulá-los a tomar em consideração um leque maior de opções ou a questionar os pressupostos tradicionais que usam e que nunca foram antes examinados.

C) Programas em vigor no ensino do Português e do Espanhol

O professor deve respeitar e considerar sempre o programa da disciplina, mas como sabemos este não é fixo, nem rígido, deste modo o professor a partir do conhecimento da sua realidade, ou seja, turma e aluno, deve adaptar as suas metodologias de acordo com as apetências dos jovens.

É ao professor que compete programar, dentro do programa oficial, o seu próprio ensino, adapta-lo ao nível dos alunos e às suas necessidades.

O professor passará do seu principal papel de distribuidor de informação a orquestrador da aprendizagem e ajudante dos alunos para que eles transformem a informação em conhecimento, e o conhecimento em sabedoria. (Kickbusch, 2012)

Admite-se, nos nossos dias, que o bom professor é aquele que “motiva” os seus alunos pois a característica própria do verdadeiro ensino é, aquela que se apoia no que procura o aluno, em vez de o forçar a engolir o que não quer tomar. (Reboul, 1982)

1. Os programas de Português

Irei aqui contemplar tanto o programa de Português do Ensino Básico, as Metas Curriculares do Português assim como fazer uma reflexão acerca do Programa de Português para o Ensino Secundário- Cursos Científico-Humanístico e Cursos Tecnológicos (2001 e 2002) e o recente Programa e Metas Curriculares do Português do Ensino Secundário de Janeiro de 2014.

1.1. O programa de Português do Ensino Básico

O Programa de Português, do Ensino Básico, 2009, foi elaborado a partir de alguns documentos como é: o Currículo Nacional do Ensino Básico de 2001 ²; o Programa Nacional do Ensino do Português de 2006; O Plano Nacional de Leitura; a Conferência Internacional do Ensino do Português em Maio de 2007 e o Dicionário Terminológico, publicado em 2008.

O Programa de Português, do Ensino Básico encontra-se dividido em 3 partes.

A primeira parte intitula-se questões gerais e engloba o enquadramento com questões estruturantes e programáticas assim como fundamentos, conceitos-chave e opções programáticas.

A segunda parte refere-se aos programas e divide-se na organização programática do 1º, 2º e 3º ciclo e nos referenciais disponíveis.

Por último, a terceira parte, designa-se anexos e contém uma lista de autores e textos, materiais de apoio, conselho consultivo e grupo de trabalho.

No respeitante à segunda parte, mais detalhadamente ao 3º ciclo, apesar da estrutura ser semelhante nos restantes, irei focar-me mais pormenorizadamente neste ciclo pois é neste ciclo que incide a minha recente formação.

O programa de Português do Ensino Básico divide o 3ª ciclo em cinco subcapítulos que são nomeadamente: caracterização, resultados esperados, descritores de desempenho, corpus textual e orientações de gestão. Seguidamente temos os quadros que se distribuem por colunas tendo na primeira as linhas orientadoras, na segunda, os descritores de desempenho, na terceira os conteúdos e conta ainda com uma coluna extra onde podemos encontrar algumas notas.

Apesar deste documento estar dividido por ciclos e não por anos, tem um subcapítulo intitulado orientações de gestão que dá indicações de acordo com o que se deve ensinar em cada ano de escolaridade tendo em conta que todo o programa tem uma evolução sequencial.

² O Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais foi revogado no Despacho n.º 17169/2011, de 23 de Dezembro

Também me parece importante destacar que algumas das propostas apresentadas no documento são muito úteis na prática letiva principalmente no referente ao subcapítulo contextos e recursos de apoio à aprendizagem pois relembra alguns recursos que os professores devem utilizar como é o caso das bibliotecas escolares.

De um modo geral este documento não difere muito dos documentos que surgiram anteriormente nem irá diferir dos documentos que se seguirão, todos eles expressam o que o professor deve ensinar e sugerem algumas propostas, uns de uma forma mais livre e outros com um carácter mais rígido mas todos com a mesma finalidade, isto é, este é um documento fundamental para o professor planificar e organizar as suas aulas de acordo com as “regras” em vigor.

1.1. As Metas Curriculares do Português

As metas curriculares são uma iniciativa do Ministério da Educação e Ciência, que nasceram na sequência da revogação do documento “Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais” (Despacho n.º 17169/2011, de 23/Dezembro).

As metas têm como referência O Programa de Português do Ensino Básico, homologado em março de 2009 e são “referências fundamentais para o desenvolvimento do ensino: nelas se clarifica o que nos Programas se deve eleger como prioridade, definindo os conhecimentos a adquirir e as capacidades a desenvolver pelos alunos nos diferentes anos de escolaridade” (cf.

Despacho n.º 5306/2012, de 18/Abril).

As metas estão organizadas de uma forma muito simples, pois apenas têm uma pequena introdução e de seguida aparecem as metas divididas anualmente sendo que do 1º ao 6º ano estão divididas em oralidade, leitura e escrita, iniciação à educação literária e gramática e do 7º ao 9º ano estão divididas em oralidade, leitura, escrita, educação literária e gramática. Para finalizar a organização, as metas têm um anexo com as listas de obras e textos para a Educação Literária também divididas anualmente.

Este documento continua a preservar os domínios mas inova na Educação Literária pois este domínio junta vários descritores que antes estavam difundidos por diferentes domínios. Recorrendo às autoras “Tal corresponde a uma opção política da língua e de política de ensino.

Por um lado, a Literatura como repositório de todas as possibilidades históricas da língua, veicula tradições e valores e é, como tal, parte integrante do património nacional: por outro, a Educação Literária contribui para a formação completa do indivíduo e do cidadão.” (Educação, Metas Curriculares de Português – 1.º, 2.º e 3.º Ciclos, 2012)

As metas têm muitas implicações ao nível das práticas letivas pois é um documento que vem complementar o programa, introduzindo novos conceitos como é o caso da anualização do temário, assim como vem lembrar o vínculo com o passado resgatando termos que em tempos foram utilizados como é o caso da gramática.

Nelas podemos encontrar na parte das listas de obras e textos para educação literária precisamente o número de obras que devemos escolher de cada categoria, por um lado é uma forma de simplificar mas por outro está a castrar a imaginação e a criatividade do professor tendo-o restringido às obras que aparecem nas metas e ao número restrito de cada categoria.

Realmente este documento não é mais do que um complemento de um outro documento pois foi criado para complementar o Programa de Português do Ensino Básico de forma a facilitar o ensino pois dá ao professor uma visão mais concreta daquilo que se pretende alcançar.

Assim sendo, as metas não sobrevivem sem o programa mas completam-no de maneira a que para fazer uma planificação não poderemos abdicar de nenhum dos dois documentos. A grande diferença entre estes dois documentos é que enquanto o programa está dividido por ciclos as metas estão anualizadas, enquanto o programa é mais vasto as metas são mais centradas, por esse motivo poder-se-á dizer que são uma concentração do programa.

1.2. Programa e Metas Curriculares de Português Ensino Secundário

Relativamente a este ponto, pretendo fazer uma reflexão acerca do Programa de Português para o Ensino Secundário- Cursos Científico-Humanístico e Cursos Tecnológicos (2001 e 2002) e o recente Programa e Metas Curriculares do Português do Ensino Secundário de Janeiro de 2014 uma vez que este programa foi atualizado durante a minha realização do mestrado, parece-me importante esta comparação.

O Programa de Português para o Ensino Secundário- Cursos Científico-Humanístico e Cursos Tecnológicos homologado em 2001 para o 10º e em 2002 para o 11º e o 12º ano, está dividido

em quatro grandes partes; a primeira parte é a introdução, a segunda a apresentação que também engloba as finalidades, os objetivos, as competências, a visão geral dos conteúdos, as sugestões metodológicas gerais, os recursos e as indicações gerais sobre avaliação, na terceira parte que é o desenvolvimento do programa, esta divide-se em conteúdos (10º, 11º e 12º) e gestão (sequência para o 10º, 11º e 12º). E por último temos a bibliografia.

As componentes deste Programa são a Compreensão Oral, Expressão Oral, Expressão Escrita, Leitura e Funcionamento da Língua. Por sua vez, a compreensão/expressão oral pretende desenvolver a prática de uma adequada interação verbal.

A expressão escrita pretende que se crie uma oficina de escrita na qual são trabalhadas várias tipologias textuais. No que diz respeito à Leitura, pretende-se levar os alunos à prática de contratos de leitura.

Este Programa tem em vista que nas aulas de Português haja uma variedade de textos, se promova a leitura e se desenvolva as competências.

Algumas das finalidades deste Programa são promover o desenvolvimento das competências de compreensão e expressão na língua materna, desenvolver a competência de comunicação, formar leitores reflexivos e autónomos e promover a educação para a cidadania e para a cultura.

Por outro lado, o Programa do Secundário de 2014 é uma continuação do ensino Básico, introduzindo os mesmos cinco domínios: oralidade, leitura, escrita, educação literária e gramática, existindo uma articulação entre domínios.

Este Programa está dividido em duas grandes partes: uma parte é dedicada ao Programa em si e neste temos a Introdução, os Objetivos Gerais, os Conteúdos Programáticos para o 10º, 11º, 12º e o Projeto de Leitura, a Metodologia, a Avaliação e a Bibliografia. Nas Metas Curriculares temos as Metas previstas para o 10º, o 11º e o 12º ano.

O Programa do Secundário dá uma maior importância à análise, compreensão e interpretação do texto e ao desenvolvimento da capacidade de comunicação e argumentação. Este Programa define-se como o paradigma da complexidade crescente. Aqui o texto é mais complexo ou seja, tem uma estrutura mais elaborada um vocabulário sofisticado, defendendo a diversidade textual e valorizando a leitura de clássicos. A leitura é muito valorizada neste Programa.

Este novo Programa de Português incluiu uma novidade: Projeto de Leitura que se traduz em listas de obras de autores de língua portuguesa ou traduzidos para português, das quais os

alunos têm de escolher, em cada ano, um ou dois títulos, que terão de ler, para além das leituras obrigatórias que constam do Programa. Nestas listas para além de obras de escritores portugueses não obrigatórios nos currículos, aparecem nomes de autores lusófonos (Mia Couto, Pepetela,...), autores clássicos (Shakespeare), Prémios Nobel da Literatura (Gabriel García Márquez) ou poetas.

Este novo programa investe no estudo da literatura dos clássicos. O texto literário permite desenvolver no aluno as suas capacidades de compreensão e de interpretação.

Na educação literária prevalece o princípio da representatividade (valor histórico-cultural e valor patrimonial). O domínio da escrita ganhou importância neste Programa. A escrita está relacionada com dois grandes objetivos “aprender” e “pensar”. Articulado a Oralidade, a Leitura, a Educação Literária e a Gramática.

A abordagem gramatical deverá desenvolver a consciência linguística e metalinguística.

Este Programa tem uma metodologia na qual distribui os domínios por cargas letivas correspondentes ao 10º, 11º e 12º anos.

As Metas são um documento mais curto do que o Programa e no qual referenciam que os objetivos e os descritores de desempenho são obrigatórios para o ano letivo em questão.

No Programa temos as obras que os alunos devem ler, no entanto, nas Metas não estão referenciadas uma vez que estas remetem para as obras que estão no Programa.

Foi introduzido no 10º ano pela primeira vez a Poesia Trovadoresca na qual os alunos terão de estudar as cantigas de amor, de amigo e de escárnio e maldizer.

No 11º mantém-se o estudo do Sermão de Santo António do Padre António Vieira e a leitura integral de Frei Luís de Sousa de Almeida Garrett.

No 12º ano também se mantém-se o estudo de Fernando Pessoa, ortónimo e dos heterónimos (Alberto Caeiro, Álvaro de Campos e Ricardo Reis) e o estudo da Mensagem. A novidade, neste ano letivo, reside na leitura de três fragmentos selecionados do livro do Desassossego de Bernardo Soares.

Outra das novidades deste Programa é a presença de textos de carácter autobiográfico e do épico lírico.

2. Programas de Espanhol

Neste ponto irei descrever tanto os programas de Espanhol do Ensino Básico como os Programas de Espanhol do Ensino Secundário. Para o programa do Espanhol ainda não há metas homologadas por parte da tutela, sendo portanto, em articulação com o QECR e com o Portfolio das Línguas, os únicos documentos orientadores na gestão do currículo.

2.1. Os Programas de Espanhol do Ensino Básico

A elaboração do programa de Espanhol surge da reflexão sobre as opções pedagógicas da Reforma Curricular, tendo como referencial a Lei de Bases do Sistema Educativo e o Decreto-Lei n.º 286/89.

A estrutura do programa de língua estrangeira – espanhol - 3º ciclo apresenta-se como um documento sucinto, de apenas 36 páginas, constituídos por 7 pontos discriminados por, Introdução, Finalidades, Objetivos gerais, Conteúdos, Anexos, Orientações metodológicas, Avaliação e Bibliografia.

A Introdução, como o próprio nome indica, apresenta o documento, e faz referência às linhas orientadoras que estiveram na base da elaboração do mesmo, sublinhando a importância da promoção da educação face às 3 dimensões essenciais, sendo o desenvolvimento de aptidões, a aquisição de conhecimentos e a apropriação de atitudes e valores.

Esta introdução remete-nos também para a importância do aluno como centro da aprendizagem, evidenciando a competência comunicativa como uma macro competência que integra as competências linguísticas, discursiva, estratégica, sociocultural e sociolinguística.

Relativamente às Finalidades, refere de maneira sucinta e acessível um conjunto de finalidades que têm como objetivo ser atingidas no fim de todo o processo, ou seja são a longo prazo.

Quanto aos Objetivos gerais, estes referem o que o aluno deve atingir ao longo do percurso, traçando de uma forma muito abrangente, as linhas orientadoras e as competências para os

diferentes domínios e estratégias a implementar e a atingir no final do ciclo. Neste caso o aluno deverá “adquirir as competências básicas de comunicação na língua espanhola; utilizar estratégias que permitam responder às suas necessidades de comunicação; valorizar a língua espanhola em relação às demais línguas faladas no mundo e apreciar as vantagens que proporcionam o seu conhecimento; conhecer a diversidade linguística de Espanha e valorizar a sua riqueza idiomática e cultural assim como aprofundar o conhecimento da sua própria realidade sociocultural; desenvolver a capacidade de iniciativa, o poder de decisão, o sentido de responsabilidade e da autonomia e progredir na construção da sua entidade pessoal e social.” (Ministério da Educação, Programa Espanhol - Programa e Organização Curricular - Ensino Básico 3º ciclo, 1997)

Relativamente aos Conteúdos, penso que é importante destacar que a organização dos conteúdos em conceitos, procedimentos e atitudes pretende apresentar de uma forma analítica, conteúdos de natureza diversa que podem e devem ser presentes ao longo de diferentes unidades didáticas, em diversos momentos e através de distintas atividades.

Os conteúdos (conceitos, procedimentos e atitudes) foram estabelecidos para cada um dos seguintes domínios: compreensão oral, expressão oral, compreensão escrita, reflexão sobre a língua e a sua aprendizagem e aspetos socioculturais.

Seguidamente temos os anexos sobre Actos de fala e sobre os Conteúdos Gramaticais, apresentando-se ambos em tabela de modo a permitir uma leitura horizontal abrangendo os três anos de escolaridade (7º, 8º e 9º).

Outro ponto que surge no programa são as Orientações Metodológicas que também se subdividem em vários itens que são a introdução, a organização de conteúdos, a negociação de objetivos e conteúdos, as situações de comunicação oral e escrita, os tipos de texto, o papel do professor e do aluno, a autonomia do aluno e as estratégias de comunicação e aprendizagem, convém aqui destacar que não é comum aparecer o tipo de indicação que aqui é sugerido apesar de ser muito importante pois faz referência a que não se deve usar um método mas usar as 6 estratégias em simultâneo, aplicando as que se adequam mais em cada situação. Para finalizar ainda temos os métodos de trabalho como as tarefas, os projetos e a simulação global.

Relativamente à Avaliação, está elaborada de forma muito fácil de consultar e perceber o que está no programa pois está dividido em 3 momentos que são nomeadamente o conceito de avaliação - princípios gerais, o objeto de avaliação e os meios e instrumentos de avaliação.

Ainda neste ponto do programa há uma referência à avaliação formativa que me parece relevante destacar pois diz que “a avaliação constitui o elemento integrador da prática educativa que permite a recolha de informações e a formulação das decisões adaptadas às necessidades e capacidades do aluno. É o elemento regulador da prática pedagógica que determina as diversas componentes do processo ensino-aprendizagem, nomeadamente a seleção dos métodos e recursos, as adaptações curriculares, as respostas às necessidades educativas especiais.” (Ministério da Educação, Programa Espanhol - Programa e Organização Curricular - Ensino Básico 3º ciclo, 1997)

2.2. Os Programas de Espanhol do Ensino Secundário

Quanto a estes programas dividem-se em 6 documentos que são Programa de espanhol nível de iniciação 10º ano, Programa de espanhol nível de iniciação 11º ano, Programa de espanhol nível de iniciação 12º ano, Programa de espanhol nível de continuação 10º ano, Programa de espanhol nível de continuação 11º ano e Programa de espanhol nível de continuação 12º ano.

Tanto os programas de iniciação como os de continuação têm uma organização semelhante no programa. Os programas de 10º ano iniciam com uma apresentação do programa do ciclo e só depois desta apresentação é que aparece o desenvolvimento do programa de 10º ano, quanto aos restantes programas já não fazem essa referência ao ciclo.

Quanto à apresentação do programa do ciclo, este divide-se em 6 pontos que são Finalidades, Objetivos Gerais, Visão Geral dos Conteúdos e dentro desta aparecem as competências comunicativas, a autonomia na aprendizagem, os aspetos socioculturais e os conteúdos linguísticos, Competências a desenvolver, Sugestões Metodológicas Gerais que se subdividem em linhas-eixo, integração de objetivos e conteúdos, comunicação oral e escrita, o papel do professor e do aluno, as estratégias, os erros, os métodos de trabalho: tarefas, projetos e simulação global e a avaliação, para terminar esta apresentação ainda contamos com Recursos.

Quanto ao programa de 10º, 11º, e 12º ano dividem-se apenas em 4 pontos que são Objetivos de Aprendizagem, Conteúdos que se subdividem em competências comunicativas, autonomia na aprendizagem, aspetos socioculturais e conteúdos linguísticos, Gestão do Programa e Sugestões Metodológicas.

Estes programas parecem bem organizados especialmente por se dividirem por anos escolares, sendo este modelo facilitador especialmente para a elaboração das planificações e para a organização da aula.

II. Caracterização do Contexto Escolar onde decorreu a Prática Letiva

a) Contextualização Histórica

A Escola Secundária da Rainha Santa Isabel de Estremoz (ESRSI) é uma Escola de Serviço Público e localiza-se num dos principais eixos de ligação da área metropolitana de Lisboa a Madrid e à Europa, sendo sede de um concelho com uma área aproximada de 513,8 km².

A elevação deste estabelecimento à categoria de Escola Industrial deu-se no ano de 1930, sendo-lhe atribuída a designação oficial de Escola Industrial António Augusto Gonçalves. Neste período, sob a direção do docente Luís Fernandes, as instalações foram transferidas para a Rua da Pena. O poeta e escritor Sebastião da Gama foi docente neste estabelecimento de ensino e destacou-se pelos seus métodos pedagógicos inovadores. O número de alunos inscritos, nesta altura, rondava os quarenta. Em 1948, recebeu a designação de Escola Industrial e Comercial de Estremoz, mas só no ano de 1952 foi transferida provisoriamente para o antigo Palácio Real do Castelo (antiga Sala de Armas de D. João V, hoje Pousada Rainha Santa Isabel). O número de alunos matriculados era então cerca de seiscentos e cinquenta.

No ano de 1962, deu-se a conclusão das obras de um novo edifício escolar. Dois anos depois, mais precisamente no dia 13 de abril, durante o mandato do Diretor Peres Claro, e graças a muitas diligências suas, é inaugurado o edifício atual, construído de raiz para o efeito.

Entre 1974 e 1975, a escola volta a mudar de designação passando a ser conhecida por Escola Secundária de Estremoz, à qual é anexada neste ano a Secção Liceal de Estremoz do Liceu Nacional de Évora (o qual funcionava desde o ano letivo de 1971/72). Onze anos depois, o número de alunos matriculados ultrapassava os mil e quatrocentos.

No dia 2 de abril de 1987, sai a Portaria que define a nova designação da Escola Secundária da Rainha Santa Isabel e dois anos depois entra em vigor o novo modelo de gestão, que obrigou à reformulação de alguns órgãos intermédios de gestão.

A Gestão Flexível de Currículo é implementada, no sétimo ano de escolaridade, no ano letivo de 2000/01. A nossa escola torna-se, assim, a primeira escola Secundária da Direção Regional de Educação do Alentejo com esta nova modalidade curricular.

A implementação do projeto Turma Mais aconteceu no ano letivo de 2002/2003. Este projeto tinha como objetivo reduzir o insucesso, o que sucedeu logo no primeiro ano com o sétimo ano de escolaridade. O insucesso foi reduzido de 38% para 16%. No ano letivo 2010/11, este projeto foi implementado em sessenta e seis escolas do país, projetando desta forma o nome da Escola Secundária Rainha Santa Isabel.

A escola foi objeto de uma ampliação no ano letivo de 2005/06.

No ano letivo de 2007/08, iniciou-se o primeiro Contrato de Autonomia celebrado com o Ministério de Educação. O segundo Contrato de Autonomia, presentemente em vigor, celebrou-se no ano letivo de 2012/2013. (Rainha Santa Isabel, 2014)

A Escola Rainha Santa Isabel foi uma das várias escolas secundárias a sofrer um processo de requalificação e remodelação levado a cabo pela empresa Parque Escolar, entre julho de 2009 e dezembro de 2010. As novas instalações cumprem as atuais exigências de conforto, segurança e acessibilidade para todos. A escola possui um conjunto de infraestruturas ímpares ao nível do equipamento e do material didático disponibilizado aos nossos alunos. Tendo como horizonte um ensino de qualidade, a escola está dotada de ferramentas e materiais pedagógicos inovadores que possibilitam o ensino de todas as áreas do saber. Todas as salas de aula estão equipadas com computador, videoprojector, ligação à internet, quadro interativo e/ou quadro branco.

b) Dimensão Física

Esta escola está muito bem equipada, não nos podemos esquecer que foi remodelada há pouco tempo. Neste momento conta com um auditório, um polidesportivo coberto, dois Campos de Jogos Exteriores, um Ginásio, um Espaço Memória, quatro salas para a Direção, uma sala de

SPO, uma Sala de Atendimento Enc. Ed., uma sala destinada ao projeto de educação para a saúde, uma Sala de Diretores de Turma, três espaços destinados aos Serviços Administrativos, uma Reprografia, uma Sala de Pessoal não Docente, uma Biblioteca, um Bar/Refeitório/Sala de Convívio, sete Salas de Artes, uma Sala de Teatro, sete Clubes e Projetos, um espaço destinado à Associação de Estudantes, uma Sala de Professores, três Salas TIC, uma Sala de atividade educativa de ocupação dos alunos, cinco Laboratórios (Física, Química, Biologia e Geologia) três Salas de preparação anexas aos laboratórios Oficinas (Sala de aula e oficinas), dez Departamentos, trinta Salas de Aula, quatro Salas IEFP, uma Sala de Viticultura e Enologia e conta ainda com uma Sala de NEE.

c) Projeto Turma Mais

O projeto Turma Mais iniciou-se no ano letivo de 2002/03, para fazer face às altas taxas de insucesso no 3.º ciclo registadas da Escola Secundária/3 Rainha Santa Isabel, sendo a sua aplicação experimental direcionada para todas as turmas de 7.º ano de escolaridade, por autorização da Direção Regional de Educação do Alentejo (DREA) e sujeito a acompanhamento externo do departamento de Pedagogia e Educação da Universidade de Évora. De acordo com a lógica de funcionamento do projeto, os alunos das várias turmas de origem são organizados por grupos com interesses algo semelhantes e rotativamente frequentam, por um curto período de tempo (seis a sete semanas), uma outra turma: uma turma a mais. Uma turma inexistente que serve de plataforma giratória entre as demais turmas de origem. Os resultados alcançados fizeram dele uma referência nacional de combate ao insucesso escolar estando o mesmo disseminado em várias dezenas de escolas. Este projeto no 7º e 8º ano funciona nas disciplinas de Português, Matemática e Inglês. Já no que respeita ao 9º ano para além dessas disciplinas alarga-se também à disciplina de Ciências Físico-Químicas.

Segunda Parte

III. Planificação e Condução de Aulas

Antes de mais, é importante ter bem definido dois conceitos que são ensinar e aprender. Ensinar quer dizer, em primeiro lugar, indicar, mostrar. Num segundo sentido o termo significa “explicar uma ciência, uma arte de maneira a que as aprendam”. Possui ainda o sentido de instruir, quer dizer dar forma ao saber de alguém, quer através de lições destinadas a transmitir os conhecimentos. (Not, 1991)

Ensinar passa então a ser formar - a partir de conhecimentos adquiridos - seres críticos, imaginativos, autónomos e implicados socialmente. (Ferreira & dos Santos, 1994)

O ensino define-se como uma resposta às necessidades de aprendizagem. O aluno nem sempre tem a possibilidade de obter os materiais a partir dos quais o seu pensamento vai trabalhar; o professor deve, pois, fornecer diretamente, ou com a ajuda de documentos selecionados, as informações necessárias a quem aprende.

O conteúdo de um ensino é transmissível e organizado. O que importa não é tanto o conteúdo como essa forma que se adquire ou se aperfeiçoa graças a ele. É um carácter transferível e organizado que faz com que se ensine alguma coisa que merece ser aprendida.

No que se refere a aprender, tem dois sentidos. Um, que é objetivo: adquirir algo que é transmitido por outra pessoa. Um outro, subjetivo: aprender por si; apreender, compreender, organizar o conhecimento tanto por um trabalho intelectual ou físico como pela experiência. (Not, 1991)

É uma atividade natural e espontânea em qualquer ser humano. Desde que nascemos que exercemos essa função. Poder-se-á, então, conceptualizar a entrada na escola como um momento de rutura onde, pela primeira vez, a criança tem que se confrontar com as exigências de um sistema de ensino, abandonando pois o contexto natural/ familiar de aprendizagem. (Ferreira & dos Santos, 1994)

Há uma ligação muito forte entre bem-estar e aprendizagem, pois, normalmente num estado ótimo de bem-estar, as crianças envolve-se facilmente na aprendizagem. O principal objetivo da educação deve ser o bem-estar e o florescimento da criança como ser humano, desenvolvendo a sua autonomia, a consciência de si própria, as atitudes positivas, a auto-orientação, etc. (Kickbusch, 2012)

O bem-estar é uma parte integrante do processo de aprendizagem.

A base da educação centrada no ser humano está relacionada com os quatro pilares da educação, mas mais particularmente com “aprender a ser” e “aprender a saber”.

Os “quatro pilares da aprendizagem” foram definidos no relatório de 1996 apresentado à UNESCO pela Comissão Internacional da Educação para o século XXI sob o título Educação: Um Tesouro a Descobrir.

As crianças e os jovens sempre aprenderam nos diferentes ambientes em que vivem, mas a chegada da internet e das redes sociais fez explodir o seu acesso a uma variedade de fontes que estimulam desejos de aprender.

As TIC são reconhecidas por muitas escolas da Europa como o “motor” de incentivo à aprendizagem fora da sala de aula. (Kickbusch, 2012)

Fora da sala de aula, o ambiente de aprendizagem mais informal é aquele que ocorre durante a brincadeira.

As escolas do século XXI devem afastar-se do “modelo de fábrica” e aproximar-se mais de um envolvimento dos alunos na abordagem de problemas da vida real.

Aprender só será o correlato de ensinar mediante duas condições: em primeiro lugar, que se esteja submetido a um ensino e, em segundo lugar que este ensino tenha atingido a sua finalidade.

Em qualquer aprendizagem, o critério mais seguro do êxito ou do insucesso é a vontade de quem aprende. A avaliação por excelência, a que é propriamente pedagógica, é pois aquela que determina realmente se o aluno fez o que queria fazer, se adquiriu esta disposição, esta facilidade, esta liberdade que cada um quer adquirir quando aprende.

Posso “aprender”, por ouvir dizer, o que ensina um colega; ninguém dirá que me ensinou. A intenção de fazer aprender é inerente à atividade de ensinar.

Foi com base nestas teorias que demos início à nossa Prática de Ensino Supervisionada que teve lugar na Escola Secundária/3 da Rainha Santa Isabel, em Estremoz, durante o ano letivo 2014/2015 e foi supervisionada pelas Orientadoras Cooperantes da Escola (Teodora Graça e Helena Nunes) e pela Orientadora da Universidade (Ângela Balça).

A nossa PES iniciou com uma reunião na escola onde estavam presentes as Orientadoras Cooperantes da Escola e as alunas da prática. Essa reunião serviu para conhecermos a escola assim como para acertarmos os horários, ver as planificações anuais que a escola tinha e termos o primeiro contacto com os manuais que foram, português Novo Plural 9 da Raiz editora e Entre Margens 12 da Porto Editora que dizem respeito nomeadamente ao 9º ano e 12º ano e espanhol o Pasapalabra 7 da Porto Editora e Pasapalabra 8 também da Porto Editora de 7º e 8º ano.

Posteriormente foi decidido dividir a prática em duas fases que seria a primeira de observação até ao final do primeiro período e a segunda fase que iniciaria no início do 2º período e já seria de intervenção. Mas o mesmo não aconteceu como planeado pois começamos a nossa intervenção na última aula do 1º período devido a atividades natalícias.

a) Descrição e análise reflexiva das aulas assistidas – Português

A nossa observação/intervenção nas aulas de português decorreram na turma C de 9º ano e na turma E de 12º ano. Foi-nos fornecida a planificação anual para o 9º ano (Anexo 1) e para o 12º ano (Anexo 2) de modo a podermos seguir e preparar as nossas aulas.

Relativamente às aulas de observação, foram muito úteis para nós pois permitiu-nos num período inicial ter contacto com a turma de forma passiva assim como observar e analisar criticamente, para posteriormente termos uma participação ativa, já sabendo previamente qual a melhor estratégia para interagir com a turma em questão pois cada turma são vários grupos e em cada um, cada aluno é um caso que preconiza a individualização metodológica e as estratégias e metodologias adotadas devem ter sempre como ponto de partida o grupo de alunos a que se destina.

A nossa primeira intervenção ocorreu no 9º C no último dia de aulas antes do Natal e tratou-se de uma dramatização inspirada na obra que estavam a estudar “O Auto da Barca do Inferno”. (Apêndice 1)

Tratou-se de uma dramatização improvisada pelos alunos pois foram totalmente apanhados de surpresa, mas muito bem estruturada e encaminhada por nós, alunas da PES.

Iniciou-se com a entrega de marcadores de livros (Apêndice 1.1), que eram todos diferentes pois cada um tinha uma personagem da obra, essa distribuição aos alunos foi aleatória. Previamente tínhamos alterado a disposição da sala fazendo com que estivessem divididos em dois grupos. Posteriormente pedimos ao aluno que tivesse o Anjo que se dirigisse a um dos grupos e o que tivesse o Diabo ao outro. Os restantes alunos foram divididos pelos grupos e tinham que interpretar as suas personagens misturando o real da peça com o que essa personagem representa nos dias de hoje de forma a convencerem o Anjo ou o Diabo dependendo do grupo em que se encontravam a deixá-los seguir viagem.

Foi uma experiência positiva pois conseguimos trabalhar a oralidade e a improvisação e surgiram discursos e argumentos bastante interessantes. Penso que cumprimos o nosso papel pois cabe-nos a nós como professores ajudar o aluno a aprender e a pensar. “O aluno joga um papel fundamental na aprendizagem, valorizando-se a sua capacidade de iniciativa e envolvimento na aprendizagem.” (Almeida, 2002)

Para terminar a aula pedimos que cada aluno escolhesse uma prenda (da atualidade) para oferecer à sua personagem, visto que estávamos na época natalícia, tendo cada um que justificar a sua escolha e o resultado não podia ter sido melhor.

Já no intervalo juntámos os restantes alunos que fazem parte da turma C mas que estavam a frequentar a Turma Mais para também lhes oferecermos uns marcadores de livros.

Já no 2º período, quando ia iniciar a segunda fase da nossa Prática a Orientadora Cooperante Maria Teodora fez-nos a proposta de iniciarmos com os Lusíadas que nós aceitámos com extremo entusiasmo e preparámos o episódio “Consílio dos Deuses”. (Apêndice 2)

Este episódio pela sua extensão e pela sua análise obrigou-nos a utilizar dois blocos de 90 minutos que decorreram entre a colega Sofia e eu. Iniciou a aula a minha colega com uma breve introdução e com a leitura feita pelos alunos dum resumo do episódio (Apêndice 2.1)

pois pensámos que seria interessante que os alunos conhecessem a história do que se iria passar para desta forma melhor acompanharem o episódio e a sua referida análise.

Seguidamente continuei eu fazendo umas breves questões iniciais e apresentando um power point (Apêndice 2.2) para que se relembassem e tivessem presente tanto a estrutura interna como os planos narrativos.

Novamente foi a minha colega que seguiu com a aula lendo e fazendo uma análise das estrofes 19 a 29. Para tal também tínhamos o suporte de um power point (Apêndice 2.3)

Na aula seguinte iniciei eu a aula com a análise das estrofes 30 a 41 também com o apoio do power point (Apêndice 2.3). Seguidamente foi realizada a ficha de exercícios do manual, supervisionada por mim e pela minha colega e para terminar a aula, foi entregue uma ficha informativa (Apêndice 2.4) com toda a informação que seria necessária aos alunos para poderem consultar posteriormente quando estudassem para o exame. Decidimos juntamente com a Orientadora Cooperante Maria Teodora enviar por escrito para os correios eletrónicos dos alunos a correção da ficha do manual (Apêndice 2.5) para ser mais um documento que poderia ser útil no exame final.

Tendo em conta que os alunos de 9º ano têm exame de português tivemos sempre em consideração ao longo do ano fornecer o máximo de documentação para eles reverem a matéria de maneira organizada quando estudassem. Enviámos diversos documentos por correio eletrónico pois é o método utilizado nesta escola, dessa forma os alunos têm acesso a todos os documentos, mesmo os alunos que nessas aulas estavam na Turma Mais. Este método evita que os documentos não se extraiam tão facilmente como em suporte de papel, sendo também um método ecológico e evitando o custo do papel e das impressões. Com esta estratégia pretendemos que os alunos aproveitem toda a informação pois “O professor passará do seu principal papel de distribuidor de informação a orquestrador da aprendizagem e ajudante dos alunos para que eles transformem a informação em conhecimento, e o conhecimento em sabedoria.” (Kickbusch, 2012)

Pretendo ainda destacar uma atividade que nos foi proposta sobre textos poéticos. (Apêndice 3) Visto que este tema teria que ser abordado, a Orientadora Cooperante Maria Teodora deu-nos a liberdade de escolher um poema do manual com o intuito do trabalharmos na aula. Essa aula

seria de 90 minutos o que dava uns 45 minutos a cada uma, sendo que cada uma teria o seu próprio poema.

No que respeita à minha parte escolhi um poema de Fernando Pessoa intitulado “O menino de sua mãe” e decidi iniciar a aula com um pequeno vídeo sobre o texto poético, vídeo esse que encontrei na escola virtual e me pareceu muitíssimo interessante pois para além de referir todas as características do texto poético conseguia prender a atenção de quem o estava a ver até ao último instante.

Depois do vídeo, uma vez que já tinha conseguido cativar os alunos, mostrei um power point (Apêndice 3.1) sobre noções de versificação e fiz a entrega de uma ficha informativa (Apêndice 3.2) mais uma vez com a preocupação de que os alunos não perdessem nenhuma informação. Como me pareceu que não deveria iniciar o poema sem falar do autor, e tendo em conta que se fosse eu a falar ou a entregar outra ficha informativa para ler seria uma aula muito teórica apostei em passar uma audição sobre Fernando Pessoa seguida de uma ficha sobre a audição (Apêndice 3.3) como trabalho de casa. Quando senti que os alunos já estavam preparados iniciei uma audição do poema, seguindo de imediato uma leitura expressiva e um questionário orientado sobre o mesmo, fazendo a análise da estrutura formal do poema (estrofes, versos, sílabas métricas e rima).

Estando os meus 45 minutos prestes a terminar ainda entreguei duas questões gramaticais como trabalho de casa (Apêndice 3.4).

Como já era habitual, enviei posteriormente por correio eletrónico a ficha com a resolução das questões propostas pelo manual assim como a correção do trabalho de casa (Apêndice 3.5).

Penso que é importante destacar que demos muita importância às aulas variadas em que estiveram sempre presente as novas tecnologias, sendo áudios, vídeos, jogos, etc. de maneira a que os alunos não caíssem na monotonia pois os jovens cada vez mais têm tendência a distrair-se e esta parte lúdica torna-se mais cativante e favorece a atenção/concentração levando-os a aprender mais facilmente e a interiorizarem os conteúdos aprendidos. “Há uma ligação muito forte entre bem-estar e aprendizagem, pois, normalmente num estado ótimo de bem-estar, as crianças envolvem-se facilmente na aprendizagem. O principal objetivo da educação deve ser o bem-estar e o florescimento da criança como ser humano, desenvolvendo a sua autonomia, a consciência de si própria, as atitudes positivas, a auto-orientação, etc.” (Kickbusch, 2012)

Penso que funcionou bem este tipo de estratégia com esta turma pois foi muito gratificante quando os alunos nos abordavam com questões que exprimiam bastante interesse e conhecimento sobre os assuntos abordados em aula.

Antes de dar por encerrado este subcapítulo ainda pretendo referir a experiência que tive com os alunos do 12º, visto que era uma turma totalmente diferente do 9º C.

Ao não existir Turma Mais no ensino secundário a turma era constituída por cerca de 30 alunos, o que fazia com que não existisse espaço suficiente dentro da sala com alunos, professor da turma e estagiárias, não existindo sequer cadeiras para nós alunas da prática, nos sentarmos. Era uma verdadeira situação de lotação esgotada, com tudo o que isso acarreta, notando-se claramente a diferença de interesse pela aprendizagem entre os alunos presentes. Estavam os alunos que apenas pretendiam desestabilizar o ambiente da turma, sem motivação alguma pela escola estando apenas de corpo presente mas com atitudes completamente fora do contexto e um grupo muito reduzido de alunos que estavam motivados e queriam realmente aprender. Com esta diversidade era extremamente difícil para o professor conseguir dar uma aula sem perturbações de indisciplina e com resultados positivos. Apesar desta realidade, a aula que nós demos, certamente pelo fator surpresa de termos passado de meras espectadoras a intervenientes diretas, resultou inesperadamente de forma positiva, conseguindo prender a atenção de todos os alunos até mesmo dos que habitualmente apresentavam comportamentos menos corretos na sala de aula, conseguindo até que participassem ativamente, chegando ao final da aula sem haver quaisquer problemas comportamentais. Realmente foi uma grata surpresa que nos permitiu ter uma experiência positiva nestes 90 minutos.

Esta aula foi proposta pela Orientadora Cooperante Maria Teodora e seria sobre a obra “Felizmente há luar” de Luís de Sttau Monteiro (Apêndice 4). Apesar de nos sugerirem os temas a serem trabalhados, sempre sentimos autonomia para decidir as estratégias sem sentirmos qualquer tipo de imposição.

Foi-nos sempre facultada a oportunidade de decidir a forma da execução das aulas, pois tivemos o privilégio de ter uma relação muito próxima com a Orientadora Cooperante que nos dava total liberdade para a execução da planificação, claro que, sempre com a sua prévia supervisão, com toda a sua disponibilidade, dando-nos o seu parecer, mantendo ao longo destes meses um contato quase diário e por vezes até durante o fim de semana. Mais uma vez compartilhei os 90 minutos com a colega Sofia e dei início à aula com uma audição sobre a

vida de Luis Sttau Monteiro. Depois de falar um pouco sobre o autor e sobre a época em que foi escrita a obra, ouvimos uma música de resistência de Zeca Afonso e fizemos os exercícios do livro sobre a mesma.

Depois foi a vez de entrar na obra propriamente dita e iniciei com um power point (Apêndice 4.1) onde reuni toda a informação entre o tempo da história e o tempo da escrita, assim como as personagens e os símbolos que aparecem.

De seguida foi a vez da minha colega continuar com a aula com uns exercícios do manual que diziam respeito ao que tínhamos acabado de ver.

Mais uma vez saliento a experiência positiva desta aula, apesar da grande maioria dos alunos não ter lido a obra, estavam interessados e penso que ficaram a perceber tudo o que dissemos pois no final da aula realizaram uma ficha do manual que teve resultado positivo, e, até me arrisco a dizer que certamente iniciaram a leitura nesse mesmo dia pois o entusiasmo e a expectativa eram elevados.

b) Descrição e análise reflexiva das aulas assistidas – Espanhol

A nossa observação/intervenção nas aulas de espanhol decorreu na turma + de 7º ano e ocasionalmente na turma A e B também de 7º ano, como na turma A de 8º ano. Foi-nos fornecida a planificação anual para o 7º ano (Anexo 3) e para o 8º ano (Anexo 4) de modo a podermos seguir e preparar as nossas aulas, tal como aconteceu na disciplina de português.

Relativamente às aulas de observação, tal como aconteceu nas aulas de português foram muito úteis para nós pois permitiu-nos num período inicial ter contacto com a turma, turma esta que ao ser de 7º ano era frequentada por crianças de faixa etária entre os 11 e os 13 anos que sendo extremamente infantis tornou estas aulas completamente diferentes do que aconteceu nas aulas de português dos outros anos.

Durante o período de observação, apesar de ter sido explicado aos alunos quem éramos e o que estávamos ali a fazer, eles tratavam-nos como as amigas da professora, só mais tarde é que nos começaram a ver como professoras.

Aproveitando esta característica típica das turmas do 7º ano fizemos a nossa primeira intervenção (Apêndice 5) no dia 6 de janeiro que é dia de reis e um dia muito especial em Espanha principalmente para as crianças e como tal tentámos levar essa magia para a nossa sala de aula.

A nossa aula consistiu em transmitir a cultura espanhola e explicar as diferenças/semelhanças entre estes dois países da Península Ibérica.

Para tal recorremos à ajuda dum power point (Apêndice 5.1) e posteriormente ouviram uma canção de natal e preencheram uma ficha com intuito de trabalhar a audição sobre a mesma (Apêndice 5.2).

Ainda contámos com uma ficha de exercícios (Apêndice 5.3) para reforçar o vocabulário que tinham aprendido e terminámos com uma pequena degustação de vários tipos de turrão tipicamente desta época em Espanha.

Penso que esta aula foi muito importante para ganharmos o apreço dos alunos pois a partir daí estavam sempre desejando que fossemos nós a dar as aulas.

Numa segunda intervenção, a Orientadora Cooperante Helena sugeriu que preparássemos a unidade seguinte que continha marcadores temporais e espaciais e vocabulário de uma casa. Assim fizemos e dividimos a aula entre mim e a minha colega Maria de Jesus (Apêndice 6). Essa aula foi iniciada pela minha colega com os marcadores temporais e espaciais e teve como suporte um power point (Apêndice 6.1) que estava muito bem conseguido e funcionou lindamente. De seguida entrei eu com o vocabulário da casa, para tal contei com um power point (Apêndice 6.2) e terminei com um jogo interativo que fazia com que os alunos memorizassem o vocabulário aprendido em forma de brincadeira. Como já tinha referido anteriormente, na minha opinião a parte lúdica é muito importante para reforçar a aprendizagem das crianças.

Para terminar ainda vou referir outra intervenção, que ocorreu no 3º período e foi sugerida pela Orientadora Cooperante Helena que nos propôs prepararmos a unidade sobre as rotinas (rotinas em português), os verbos irregulares de câmbio vocálico, os verbos reflexivos assim como a leitura e interpretação de um texto, para tal teríamos que fazer uma aula de 90 minutos mas dada pelas três alunas em prática. (Apêndice 7).

A melhor maneira que encontramos para realizar esta tarefa foi dividir o que cada uma iria fazer chegando à conclusão que a Maria de Jesus ficaria com a parte de gramática, apresentando um power point (Apêndice 7.1) sobre verbos irregulares de câmbio vocálico e verbos reflexivos. A Sofia ficaria com o texto e os exercícios do mesmo que se encontravam no manual e eu com as “rotinas”. Aproveitei as rotinas para rever as horas que eles já tinham aprendido e utilizei muito o manual pois para além dos alunos estarem muito familiarizados com ele, nesta unidade encontra-se muito bem estruturado, com exercícios muito pertinentes e com um apoio áudio visual adequado. Os alunos manifestaram o seu agrado pela aula e ficámos muito surpreendidas com um aluno em particular que participou muitíssimo e pediu inúmeras vezes para falar, este aluno surpreendeu-nos pois é repetente, com muitos problemas disciplinares, com grandes dificuldades na aprendizagem, não se interessando por nada nem fazendo questão de aprender. Surpreendentemente connosco começou a participar e a melhorar bastante, até a Orientadora Cooperante Helena comentou que conseguimos fazer aparecer o lado bom desse aluno.

c) As Tarefas e a elaboração de materiais

No que respeita às tarefas e elaboração de materiais foi tudo dividido entre as minhas colegas e eu de modo a que todas fizéssemos uma parte sendo que nos reuníamos várias vezes para ver e opinar sobre os materiais que estavam a ser elaborados.

Na primeira atividade de português coube-me a mim fazer os marcadores e foi um autêntico processo de bricolagem (Apêndice 1.2).

Quanto à segunda atividade de português, os materiais assim como a aula foram só realizados por mim e pela Sofia visto que a nossa colega Maria de Jesus tinha sofrido um acidente e se encontrava de baixa por motivos de saúde.

Para esta atividade utilizámos o manual pois parece-nos adequada a sua utilização, não só porque os alunos o compraram mas porque é um instrumento que todos os alunos possuem e tem tudo o que eles necessitam saber ao longo do ano. Este manual, assim como todos os manuais adotados que utilizámos para além de estarem muito completos também têm acesso a uma parte virtual tanto para os alunos (com fichas e exercícios interativos) como para os professores com diversos recursos que se podem utilizar na aula.

Nós optámos por fazer uma análise de todos os recursos disponíveis na escola virtual da Porto Editora e uma vez que estão em modo editável podíamos fazer as adequações que nos parecessem pertinentes tendo em conta a turma a que se destinava. Assim sendo os power points que utilizámos nesta atividade foram retirados desse site mas sofreram as devidas alterações, tanto de imagem como de texto. (Apêndice 2.2 e 2.3)

Para esta atividade também preparámos um resumo (Apêndice 2.1) assim como uma ficha informativa (Apêndice 2.4) e uma resolução dos exercícios do manual (Apêndice 2.5) que foram realizados em aula para que os alunos ficassem com o registo da correção.

Nesta atividade como o episódio era muito extenso pensámos que a melhor solução seria dividir o episódio ao meio de modo a que a Sofia fizesse a análise em aula da primeira metade e eu da segunda metade na aula seguinte

Sobre a aula do texto poético, tal como nas outras houve uma grande cumplicidade entre mim e as minhas colegas e apesar de cada uma ter o seu próprio poema estávamos sempre em contacto para saber se era necessário ajudar. Até a nossa colega Maria de Jesus que se encontrava de baixa esteve sempre disponível, se não fosse pessoalmente era via telefone ou net para ajudar na elaboração de materiais assim como em aportar ideias para que tudo corresse pelo melhor.

Mais uma vez recorri à escola virtual em busca de recursos apelativos e descobri os vídeos e o áudio do poema que foram uma ajuda preciosa. Relativamente aos outros materiais utilizados, quer seja o power point como as fichas informativas e os trabalhos de casa com as suas respetivas correções tive que elaborar tudo pois não encontrei nada que se adequasse ao que eu queria fazer, para tal recorri ao manual de modo a que a informação não fosse divergente.

Para terminar ainda pretendo referir que os materiais utilizados na aula de 12º ano também foram retirados entre o manual e os recursos virtuais do manual, tendo sempre em atenção as alterações pertinentes para que tudo ficasse da maneira que queríamos. Por exemplo, no que respeita ao power point, utilizámos um que se encontrava na escola virtual mas acrescentámos todos os diapositivos que nos pareciam faltar de modo a colocar o tempo da história, as personagens e os símbolos num mesmo power point.

Quanto às tarefas e elaboração de materiais para a disciplina de espanhol, tal como aconteceu com o português reunimo-nos varias vezes de modo a distribuir as tarefas que correspondiam a cada uma. Sobre a elaboração de materiais, foram todos retirados e adaptados dos recursos virtuais do manual com a exceção da ficha de vocabulário (Apêndice 5.3.) que nos pareceu

melhor realiza-la na íntegra uma vez que queríamos reforçar o vocabulário que ensinámos ao longo da aula assim como o material para o vocabulário da casa também foi todo realizado por mim, até as imagens do power point (Apêndice 6.2) fui eu que as desenhei pois nem no manual nem na internet encontrávamos nada que se adequasse ao que inicialmente tínhamos pensado. Para essa atividade, utilizámos um jogo interativo como referi anteriormente, esse jogo realizei-o através dos conhecimentos adquiridos nas aulas de TIC, no primeiro ano deste mestrado visto que “As TIC são reconhecidas por muitas escolas da Europa como o “motor” de incentivo à aprendizagem fora da sala de aula.” (Kickbusch, 2012)

O suporte do jogo era o programa Scrach e o jogo consiste em perguntas sobre diversas imagens da casa que estudaram no power point anterior. Esse jogo para além de ser interativo também era auditivo. Desta forma para além de trabalhar o vocabulário aprendido também trabalhava a interpretação, a audição e a escrita pois as respostas são escritas no computador e só é aceite como correta se as palavras estiverem escritas corretamente.

d) Outras atividades

Como outras atividades tive o prazer de participar em duas visitas de estudo sendo que a primeira foi com as turmas de 9º ano no âmbito da disciplina de português.

Aproveitando que estávamos a terminar o Auto da Barca do Inferno de Gil Vicente e iríamos dar início ao estudo dos Lusíadas de Luís de Camões fomos visitar o museu militar que serviu de motivação para o início do estudo dos Lusíadas pois, nesse museu há uma sala dedicada aos Lusíadas, sendo muito interessante ver e ouvir a explicação da guia que nos acompanhou pois “Admite-se, nos nossos dias, que “o bom professor é aquele que “motiva” os seus alunos pois a característica própria do verdadeiro ensino é, aquela que se apoia no que procura o aluno, em vez de o forçar a engolir o que não quer tomar.” (Reboul, 1982)

De seguida fomos ao Cultural Kids assistir ao Auto da Barca do Inferno para assim dar por encerrado o estudo da obra. Foi uma experiência interessante e os alunos adoraram.

A segunda visita de estudo foi feita com as turmas de espanhol e realizou-se no âmbito das disciplinas de espanhol e história.

Fomos a Mérida e visitámos o Museu de Arte Romano assim como o anfiteatro e o circo romano. Foi uma experiência interessante para os alunos pois tentavam falar em espanhol e isso viu-se refletido nas aulas seguintes onde ganharam um à vontade com a língua que não tinham tido até ao momento.

Terceira Parte

IV. Análise da Prática de Ensino

Esta pratica fez-me refletir no papel que a sociedade espera do professor assim como no papel que o aluno desempenha nesta sociedade. Afinal a relação professor -aluno é vertical, sendo que um dos polos (o professor) detém o poder decisório quanto à metodologia, conteúdo, avaliação, forma de interação na sala de aula, etc.

O papel do professor está intimamente ligado a transmissão de certos conteúdos que são pré definidos e que constitui o próprio fim da existência escolar. (Mizukami, 1986)

“Saber de cor” não é saber pois apenas é repetir noções sobre as quais não se pensa nem se reflete. No entanto, o domínio do saber necessita de alguma aprendizagem memorizada para alguns conhecimentos. A memória por sua vez deve ser treinada desde a infância para certos exercícios tais como regras, morfologia gramatical ou as tabuadas de multiplicar. O aluno está mais preocupado em transmitir o que lhe foi transmitido do que em descobrir coisas novas, em mostrar e demonstrar o que sabe e a esconder o que não sabe, comportamentos profundamente inadequados a situações de aprendizagem.

Hoje em dia há uma necessidade da existência de uma escola que retire o papel passivo do aluno – memorização e repetição. Contudo pude verificar ao longo desta PES que o processo de ensino/ aprendizagem é mediatizado pelas perceções professor/ aluno, aluno/ alunos e professor/aluno (s)/ turma. Não deixando de parte que o professor tem uma função e um papel assentes numa relação de poder. A autoridade é hierarquizada, aceite como legítima e representada como inerente à função educativa, autoridade esta que é extremamente importante manter-se para o bom decorrer das aulas pois o professor traz para a sala conhecimentos científicos prévios. Ensina, transmitindo os conhecimentos com precisão e escolhendo as metodologias a serem utilizadas baseando-se nas características da turma.

Também tive a oportunidade de perceber que o aprender do professor e o aprender do aluno são um processo dinâmico e recíproco, onde a concretização de um tem em conta a do outro e que o aprender do aluno não é um ato individual e isolado, mas interativo com os dispositivos instituídos no ensino.

O papel do professor não é renunciar a avaliação nem fechar o aluno no seu insucesso, porque com estas duas atitudes abandonaria o aluno; o professor deve mostrar-lhe como aproveitar o erro. Explicando as causas do fracasso. Um feedback negativo ou situações de aprendizagem

marcadas por emoções desagradáveis podem eliminar toda a curiosidade ou entusiasmo subjacente a qualquer nova aprendizagem.

O docente não é aquele que detém uma competência adquirida de uma vez para sempre. É aquele que se instrui instruindo-se, todavia, fica atento aos pedidos dos alunos e sabe enriquecer-se com aquilo que sabem. Um professor persuadido que já não tem nada a aprender e que os seus alunos também não têm nada para lhe ensinar, demonstra menos a sua competência do que a sua incompetência.

Os professores são peças centrais na construção da mudança em educação, quer o sejam como meros consumidores do currículo, quer como seus configuradores. No entanto, há que ter em conta que nem todos se posicionam da mesma forma perante propostas de mudança educativa pois sentem-se simultaneamente ameaçados e desafiados.

O trabalho dos professores deve ser guiado por uma ação de inovação e por um trabalho em equipa, evitando o individualismo profissional. Deve-se valorizar o trabalho de grupos de pares, não só os professores das turmas com quem trabalham, mas com todos os professores da escola. Num registo que se deseja de partilha e construção coletiva.

O professor deve desenvolver as suas competências de reflexão e de problematização das situações sociais e educacionais reais. (Leite & Fernandes, 2010)

Todo o professor verdadeiramente merecedor deste nome é, no seu fundo, um investigador e a sua investigação tem íntima relação com a sua função de professor, formar para ser professor investigador implica desenvolver competências para investigar na, sobre e para a ação educativa e para partilhar resultados e processos com os outros, nomeadamente com os colegas. (Alarcão I. , 2001)

Podemos salientar que a natureza epistemológica da investigação realizada pelos professores admitem que, ao associar investigação e prática, pesquisa e reforma, se pode contribuir para aumentar o corpo de conhecimentos sobre o ensino uma vez que ser professor-investigador é primeiro que tudo ter uma atitude de estar na profissão como intelectual que criticamente questiona e se questiona ou seja ser professor-investigador é ser capaz de se organizar para, perante uma situação problemática, se questionar intencional e sistematicamente com vista à sua compreensão e posterior solução.

O processo de ensino e aprendizagem revela-se vital na adaptação e desenvolvimento dos indivíduos, apresentando-se como uma oportunidade de domínio de conhecimentos, compreensão da realidade e promoção de pensamento independente, criativo e crítico. Não obstante, o enorme potencial que encerra parece encontrar-se limitado por um período de crise; pelo que se revela crucial refletir sobre a qualidade da aprendizagem e do ensino praticados no sistema educativo, com vista à mudança e à inovação. (Duarte, 2002)

Um dos problemas que se coloca é o elevado número de aluno por turma, que coloca dificuldades à tarefa de se conseguir fornecer um suporte mais individualizado, que vá de encontro aos desejos, necessidades e dificuldades de cada um. De resto, torna-se difícil encontrar um ritmo de ensino que sirva as características de todos, sem prejuízo de alguns. Esta questão surge associada a uma outra, que se traduz no fator tempo. As políticas de ensino centram-se em currículos demasiado extensos, acabando por se privilegiar a quantidade em detrimento da qualidade, e por se traduzir em métodos de ensino mais expositivos. De resto, deixa à margem ações, programas e disciplinas que devidamente integradas e estruturadas, poderiam ser úteis ao desenvolvimento de formas mais autorreguladas de aprendizagem. A par, assiste-se a uma cada vez maior “burocratização” do trabalho do professor, a qual se expressa em menos tempo e disponibilidade para se ser efetivamente professor, para se investir numa preparação mais ativa e dinâmica das aulas, para se refletir de forma mais aprofundada sobre o processo de aprendizagem de cada aluno e sobre as suas necessidades, dificuldades e características; no fundo menos disponibilidade para se pensar e repensar enquanto pessoa e profissional e para pensar e repensar o aluno enquanto dotado da sua individualidade própria. Outro problema diz respeito à dificuldade sentida em acompanhar a evolução tecnológica. Devido a condicionantes económicos e a uma atitude de resistência à mudança, a Escola não consegue oferecer aos alunos meios tecnológicos de suporte ao processo de ensino aprendizagem suficientemente apelativos. Da mesma forma, existe um desfazamento entre o conhecimento e a utilização que os alunos e os professores têm e fazem dos meios tecnológicos, e uma clara lacuna na formação e preparação dos docentes para o uso das novas tecnologias ao serviço do ensino/aprendizagem.

A outro nível pensamos que a formação académica dos professores deveria contar com um maior investimento na área da Psicologia, como forma de adquirir estratégias de coping com problemáticas suscetíveis de ocorrer em contexto escolar e de sala de aula e com alunos que apresentem determinadas dificuldades de ordem psicológica e psiquiátrica. A este nível,

julgamos que também a Instituição Escola deveria proporcionar aos docentes formação contínua nestas temáticas e os próprios docentes apostarem de forma mais sistemática na sua formação por iniciativa própria. Em associação a esta questão, refira-se a clara insuficiência de respostas a nível técnico para apoiar alunos com determinadas dificuldades – psicólogos, professores de ensino especial, terapeutas ocupacionais, terapeutas da fala, educadores sociais. Por outro lado, os professores sentem que os alunos possuem, de modo geral, várias lacunas na sua aprendizagem – dificuldades para estabelecer relações entre conteúdos, excessiva memorização, carência de conhecimentos instrumentais, ausência de aplicações e implicações na vida quotidiana, frequente improvisação e falta de planificação e défice a nível de hábitos de trabalho e competências de estudo. (Silva, Duarte, Sá, & Veiga Simão, 2001)

Pensamos que este problema se prende com uma dupla realidade: por um lado, é inegável que existe, de um modo geral, uma tendência para os alunos privilegiarem uma abordagem superficial da aprendizagem, a qual permite atingir objetivos mínimos e se encontra orientada para o evitar do insucesso. Como consequência, não se consegue uma efetiva compreensão dos conteúdos e não se desenvolve o espírito crítico e de reflexão. Existe, portanto, uma clara lacuna a nível dos processos de autorregulação da aprendizagem por parte dos alunos, traduzida na dificuldade em definir objetivos e planificar, adotar estratégias adequadas, monitorizar as ações planeadas e autoavaliar os processos e os resultados obtidos.

Por outro lado, parece existir uma discrepância entre os objetivos formais do ensino (desenvolvimento pensamento independente, crítico e criativo) e as exigências efetivamente percebidas pelos estudantes (memorização e conformidade). (Duarte, 2002) Neste sentido, pensamos que o grande problema reside no método de ensino, que com frequência se revela expositivo e visa a reprodução fiel de conhecimentos, incentivando à memorização. Deveria, pois, haver uma maior preocupação em ensinar a pensar, o que implica um professor mais reflexivo, capaz de pensar acerca da sua maneira de planificar, expor e avaliar conteúdos; identificar as competências suscetíveis de melhorar o seu desempenho; reconhecer as suas necessidades com vista à procura de formação adequada; tomar consciência do que é preciso ensinar e fazer para que o aluno aprenda de forma mais consciente; aprender a explicar as intenções educativas; aprender a ensinar, esforçando-se por compreender os motivos que levam a tomar determinadas decisões na sala de aula e tomar em consideração os conhecimentos produzidos pela investigação educativa para os confrontar com a sua prática e introduzir mudanças para que os alunos aprendam a aprender. (Silva, Duarte, Sá, & Veiga Simão, 2001)

No fundo, pensamos que urge um ensino mais espontâneo e autêntico, menos “mecânico”, capaz de promover uma consciência geral dos processos cognitivos, metacognitivos e motivacionais; a facilitação da observação dos próprios estudantes sobre a sua forma de estudar e a promoção de uma aprendizagem ativa e significativa. (Silva, Duarte, Sá, & Veiga Simão, 2001)

Concluindo, uma análise dos problemas inerentes ao processo de ensino aprendizagem pressupõe sempre a constatação da necessidade de mudanças curriculares, administrativas, psicológicas e pedagógicas e, como se sabe, a mudança gera sempre resistências. Promover novas metas e práticas educativas supõe reequacionar muitos dos propósitos da educação de todos os agentes envolvidos e abandonar velhos hábitos enraizados. Reconhecer o erro e orientar-se para a tarefa de mudar é um processo complexo, moroso e gerador de crise.

Fazendo uma retrospectiva entre o processo ensino aprendizagem que conhecia de maneira teórica e tudo o que pude experienciar na PES, penso que a prática de ensino supervisionada é o culminar do mestrado pois de uma forma positiva faz-nos pôr em prática o que aprendemos de maneira teórica ao longo destes dois anos de mestrado e três de licenciatura fazendo-nos tomar consciência da realidade e dando-nos oportunidade de por em pratica todas as ideias que tínhamos para conseguir suprimir as lacunas que referi anteriormente.

Referindo-me especificamente ao meu núcleo, penso que éramos um grupo especial pois todas já tínhamos passado pela experiencia de dar aulas visto que todas já possuíamos licenciaturas com profissionalização mas em áreas diferentes da que estávamos agora a frequentar. Julgo que por esse motivo as nossas Orientadoras Cooperantes sempre nos trataram mais como colegas do que alunas pondo-nos totalmente à vontade para planificarmos as aulas segundo os nossos critérios mas, orientando-nos, dando-nos sugestões que eram sempre úteis e complementavam o trabalho final.

No meu caso específico, achei esta prática totalmente diferente da prática que fiz há alguns anos na licenciatura de E.V.T. pois tínhamos duas turmas das quais éramos totalmente responsáveis enquanto trabalhávamos com as turmas das Orientadoras Cooperantes, permitindo um maior leque de aprendizagens e experiências.

Quanto à escola que me acolheu só posso agradecer o fato de me terem aceite para este estágio. Nada tenho a apontar visto que tudo correu bem. Além disso, beneficiei da oportunidade de passar pela experiência do projeto turma mais, Projeto esse que por vezes facilitava as aulas,

uma vez que as turmas de origem ficavam mais pequenas mas, por outro lado, dificultava quando trabalhávamos diretamente com a turma mais, pois muitas vezes depois de já termos um bom relacionamento com os alunos, chegávamos à sala e os alunos eram outros, que nos estavam a ver pela primeira vez e esse fator fez com que por vezes tivéssemos que improvisar pois tínhamos a aula preparada para um certo grupo de alunos que já conhecíamos e de repente tínhamos um grupo de alunos com características totalmente diferentes, tendo de repetir o processo de conhecimento dos alunos e sua motivação. Como os alunos iam mudando este processo teve de ser feito várias vezes ao longo do ano. Graças à nossa experiência e aproveitando todos os recursos que tínhamos, conseguimos superar este contratempo e quando olho para trás penso que foi uma boa experiência, afinal “As escolas de hoje precisam que os professores tenham um repertório de estratégias de ensino eficazes que lhes permitam satisfazer as necessidades de cada criança”. (Arends, Aprender a ensinar, 2008)

Referindo as turmas com as quais trabalhei, despertou-me o fato dos alunos de 7º ano serem demasiado infantis para a sua faixa etária. Em relação aos alunos de 9º ano estes já mostravam uma maturidade mais adequada à sua idade. Estas turmas apresentavam em comum um bom comportamento, eram alunos bastante participativos, por vezes até nos dificultavam o andamento da aula pois, todos queriam participar em todas as atividades. A experiência das aulas com estes alunos tão interessados foi muito boa e espero de futuro encontrar turmas com o mesmo nível de motivação e interesse porque para além de facilitar, torna o trabalho do professor muito gratificante.

A turma do 12º era completamente diferente das outras turmas, o comportamento da maioria dos alunos era bastante problemático e a Orientadora Cooperante pediu-nos que referenciássemos estes comportamentos por escrito para entregar no conselho executivo.

Deparei-me também com o excesso de informação (nem toda positiva) que os alunos transportam para a escola, sem saberem por vezes fazer um uso correto da mesma, sendo este mais um desafio que a escola tem na hora de oferecer oportunidades educacionais, reencaminhando e adequando esta informação para a formação humana dos alunos. Temos, enquanto professores, de ajudar os alunos a selecionar a informação que vão adquirindo, criando neles as capacidades crítica, seletiva, autonomia e valores humanos, aprender a distinguir o correto, o aceitável e ter a capacidade para descartar o que apesar de apelativo pode ser problemático e inadequado. Assim sendo a escola deve ter um papel mediador entre o aluno

e a informação vinda do exterior, evitando o deslumbramento de promessas e opiniões que muitas vezes são tendenciosas e apenas visam o consumismo.

Resta-me referir que as Professoras Orientadoras Cooperantes, foram exatamente isso tudo, ensinando-nos, orientando-nos em todos os trabalhos, e cooperando connosco dentro e fora da escola, com uma disponibilidade total. Esta ajuda foi fundamental para que a prática corresse da melhor maneira. Também a excelente cooperação e camaradagem que sempre houve entre mim e as minhas colegas, levou a que toda a prática se efetuasse de forma agradável e os trabalhos, fossem executados com entusiasmo e satisfação, contrariando as perspetivas iniciais que apontavam para esta ser uma fase maçadora e cansativa. Afinal onde há bom ambiente de trabalho surge entusiasmo natural pelas sucessivas atividades tornando todo o processo mais fácil, ameno e produtivo.

V. Desenvolvimento Profissional

O Desenvolvimento profissional é como o próprio nome indica, o desenvolvimento dos conhecimentos e estudos académicos, sempre com o intuito da sua evolução e atualização tanto ao nível pessoal como profissional. A carreira docente deve estar em constante mudança para acompanhar os alunos que, graças às novas tecnologias e ao acesso à informação que surge diariamente na comunicação social, (que nos entra nas nossas casas diariamente mesmo sem querermos), têm hoje mais que nunca novos conhecimentos e espírito interventivo que por vezes a escola tem dificuldade em acompanhar se não existir da parte dos docentes e da escola um espírito de mudança. Assim o professor deve procurar ao longo da sua carreira acompanhar e evoluir ao ritmo da sociedade, acompanhar as mudanças que vão surgindo, apostar na sua formação profissional, melhorar as suas habilitações profissionais, evoluindo na carreira e também encontrar satisfação ao nível pessoal, descobrindo assim a sua identidade profissional.

Tendo isto em conta irei referir alguns desafios que os professores de hoje terão que ter em conta pois atualmente um dos problemas que os professores se colocam insistentemente é como dar resposta a estas crianças numa turma de 25 ou 30 alunos com ritmos diferentes de aprendizagem e um Programa e Metas Curriculares a cumprir.

Vivemos numa sociedade multicultural. Nos dias de hoje esta situação já não é uma questão de valores ou política. É um facto, uma condição da nossa cultura.

O desafio que se propõe aos professores é que transformem as escolas e as abordagens ao ensino, que foram criadas numa época em que a maioria dos alunos tinha ascendentes europeus, de modo a satisfazerem as necessidades de uma população estudantil muito mais diversificada. “Todas as sociedades são construídas numa fundação de suposições demográficas. Quando estas suposições se alteram, tal como acontece de quando em quando, o resultado é um enorme choque em toda a sociedade.” (Hodgkinson, 1983)

A diversidade linguística constitui uma das alterações mais rápidas na educação, dado que cada vez mais crianças que entram na escola pública não falam a língua do país.

Outro fator demográfico que afeta as escolas e os professores, é o facto de muitas crianças que frequentam as escolas públicas viverem na pobreza. De facto, alguns dos observadores defendem que a pobreza e a classe social substituíram a raça enquanto questão mais importante para a nação, e que a pobreza está na base da maior parte dos fracassos na escola. (Children's Defense Found, 2000)

“As escolas de hoje precisam que os professores tenham um repertório de estratégias de ensino eficazes que lhes permitam satisfazer as necessidades de cada criança”. (Arends, Aprender a ensinar, 2008)

Outro desafio que temos pela frente é ensinar para a construção de significados pois o nosso sistema educacional tem origem no final do século XIX e no início do século XX, e baseia-se num modelo educacional fabril e numa perspetiva objetivista do conhecimento e da aprendizagem. As escolas, tal como as fábricas da época, eram locais onde a instrução e as tarefas podiam ser padronizadas e os professores podiam passar a informação aos seus alunos sobre a forma de “verdades” absolutas. O conhecimento de uma perspetiva objetivista, era algo constante e inalterável. Os professores eram pessoas que tinham adquirido uma “quantidade” considerável de conhecimento significativo em matérias específicas. O seu papel consistia em transmitir esse conhecimento aos alunos sob a forma de factos, conceitos e princípios. Como o conhecimento era um dado adquirido e estabelecido, a escolaridade formal, governada por esta perspetiva, tinha como objetivo estruturar o que era conhecido em programas normativos que estabeleciam o que todos os alunos deveriam aprender. Por sua vez, o sucesso escolar era

demonstrado pelo domínio que o aluno tinha do currículo e medido através de teste de desempenho estandardizados.

Uma das alternativas à perspetiva objetivista, que tem vindo a ganhar apoio nos círculos educacionais ao longo das últimas duas décadas, é conhecida por construtivismo. Ao invés de considerar o conhecimento como um dado adquirido, estabelecido e transmissível, a perspetiva construtivista defende que o conhecimento é algo pessoal, e o significado é construído pelo aluno através da experiência. A aprendizagem é uma atividade social e cultural na qual os alunos constroem significados, que são influenciados pela interação entre o conhecimento previamente adquirido e as novas experiências de aprendizagem.

Ou seja, a visão tradicional sobre o conhecimento afirma que existem “verdades” e uma realidade objetiva a que os seres humanos têm acesso e podem aprender através da descoberta. Enquanto a perspetiva construtivista defende que a aprendizagem é uma atividade cultural e social, que o conhecimento é algo pessoal e que os alunos constroem significados através da interação com os outros.

Como professor não nos podemos esquecer do desafio que é a aprendizagem ativa.

O sistema escolar criado no século XIX assentava na ideia de que a aprendizagem era uma atividade passiva. Salas retangulares, lugares fixos, quadros pretos e estantes de leitura no topo da sala eram pensados para uma transmissão eficaz de conhecimentos por parte do professor, enquanto os alunos se sentavam em silêncio e tiravam apontamentos. (Arends, Aprender a ensinar, 1995)

Segundo a perspetiva construtivista, a aprendizagem não consiste nos alunos sentados passivamente recebendo informação do professor, mas em alunos ativamente envolvidos em experiências relevantes e tendo oportunidades de dialogar para que os significados possam ser desenvolvidos e construídos. A aprendizagem não tem lugar em salas de aula passivas, mas em comunidades caracterizadas por elevados níveis de participação e envolvimento. (Arends, Aprender a ensinar, 1995)

Ensinar com vista a uma aprendizagem ativa implica alterações drásticas no comportamento dos professores que contrastam com o de muitos professores que observámos ao longo das nossas vidas. (Arends, Aprender a ensinar, 1995)

Outro desafio que temos presente é sobre o ensino e responsabilidade, afinal até há pouco tempo atrás, a preparação dos professores era mínima e pouco se esperava do seu desempenho. No entanto, o movimento do século XX para a criação de padrões de exigência deu maior ênfase à preparação em humanidades e algumas exposições há pedagogia. Esta tendência tem-se acentuado dramaticamente nestes primeiros anos do século XXI.

Os professores de hoje são responsabilizados pelos seus métodos de ensino e pelo que os seus alunos aprendem. (Arends, Aprender a ensinar, 2008)

O nosso sistema educativo também permite que os pais escolham as escolas dos seus filhos desafiando o conceito de ensino público standardizado.

Parece-me importante referir também o desafio que temos de ensinar de acordo com as novas perspetivas sobre aptidões

As teorias e métodos tradicionais defenderam que os indivíduos têm aptidões mentais específicas. Na viragem para o século XIX alguns psicólogos desenvolveram testes que procuravam medir a inteligência e as aptidões humanas. Estes testes eram bastante utilizados na Europa para determinar quem poderia beneficiar de uma escolaridade mais avançada. Apesar dos testes de QI terem perdido adeptos ao longo dos últimos 50 anos, foram substituídos por testes de competências básicas e de conhecimentos mais gerais, como o teste de avaliação escolar, e são largamente utilizados na tomada de decisões relativas à colocação de alunos em escolas e às universidades que deverão frequentar. (Arends, Aprender a ensinar, 2008)

Muitos educadores acreditam, que os testes de QI e os testes de conhecimento geral têm pouco a ver com a aptidão ou a capacidade de um individuo para aprender, mas, em vez, disso, refletem o passado social e cultural dessa pessoa. (Arends, Aprender a ensinar, 2008)

E por fim terei que mencionar o desafio que está presente cada vez mais nos nossos dias que é sobre o ensino e a tecnologia porque à medida que a nossa sociedade completa a transição para a era da informação, é provável que as escolas mudem, tal como mudaram durante o século XIX, quando passámos de uma sociedade agrária para uma sociedade industrial. Apesar de não sabermos com certeza que aspeto terão as escolas daqui a uns cinquenta anos, os futuristas já defenderam que a escolarização formal, tal como é concebida e realizada atualmente, ficará tão desatualizada para a aprendizagem como o cavalo está para o sistema de transportes atual. (Arends, Aprender a ensinar, 2008)

Pessoalmente como venho de uma família de professores, sempre tive um contato direto com esta profissão e sempre assisti na primeira pessoa a todos estes processos ligados à escola, desde as preparações das aulas, reuniões, discussão de casos de alunos, ações de formação que os meus pais frequentam assiduamente e todos os assuntos relativos ao ensino que sempre se debateram em minha casa, que sempre fui ouvindo e agora participando também.

Por tudo isto, desde muito cedo pensei no futuro vir a ser professora, tendo enveredado pela licenciatura em Educação Visual e Tecnológica. Infelizmente, foi nesta disciplina que surgiram os primeiros cortes na educação, sendo impossível arranjar colocação nesta área e, como ser docente é a minha vocação, resolvi então frequentar uma nova licenciatura em línguas literaturas e culturas, estudos portugueses e espanhóis de modo a poder ingressar neste mestrado e voltar a apostar nesta profissão.

O futuro continua a não se apresentar muito risonho, uma vez que agora os cortes se estenderam a todas as disciplinas mas, continuo confiante que após tanto investimento no ensino, venha finalmente alguma recompensa e essencialmente porque acredito que a escolarização é a base do desenvolvimento de um País, e eu estou especialmente interessada em participar neste processo.

Conclusão

Para finalizar e concluir este relatório e refletindo sobre todas as etapas que passei ao longo do mestrado até finalmente chegar a este momento, quer elas tenham sido teóricas ou práticas, cheguei a várias conclusões que incidem essencialmente com o papel do professor e o papel do aluno. Em primeiro lugar um bom ensino implica docentes com competências reconhecidas e em constante evolução, contrariando a ideia que qualquer pessoa pode lecionar todas as áreas, sendo este pensamento a negação do próprio ensino. O ensino não pode ser um processo individual, mas sim um processo em que os professores têm de ser intermediários entre alunos e pais e todos se encontrem envolvidos na mesma caminhada que, não pode ser simplesmente ensinar conteúdos académicos mas tornar os alunos pessoas que saibam ser reflexivos e críticos, autónomos, saibam respeitar o próximo e essencialmente ajudá-los na descoberta de novos caminhos para que possam enfrentar no futuro e a competitividade no mundo atual, sem perderem o norte na ética, valores e sobretudo na escolha de ser feliz com o que faz profissionalmente.

O ensino é, portanto, uma atividade a longo prazo, que se desenvolve em instituições específicas, entregue a pessoas com competências para a sua realização. Para tal é fundamental ter conhecimento, cultura profissional, tato pedagógico, trabalho em equipa e compromisso social e ético. Ao longo do mestrado tive a oportunidade de desenvolver e praticar estes cinco pontos que foram fundamentais para o meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Ao longo da PES tive a oportunidade de testemunhar a influência positiva ou negativa que o professor pode ter sobre os alunos e isso fez-me refletir sobre a relação professor-aluno, devendo esta ser sempre horizontal e não imposta ou vertical, como por vezes ainda acontece. Acredito que para o processo educacional, ser real e ir ao encontro direto das necessidades do aluno, é necessário por vezes que haja uma troca de papéis entre educador e educando, para haver partilha de conhecimentos, tentando compreender os problemas e sentimentos dos alunos. Refiro esta questão porque esta situação aconteceu connosco ao longo das aulas, houve partilha de conhecimentos de parte a parte, e uma relação empática com os alunos

E para concluir, não posso deixar de reiterar que “Ser Professor” é, sempre, um desafio enorme, além de um grande privilégio fazer parte da evolução dos alunos, ajuda-nos simultaneamente a renovarmo-nos ano a ano, acabando por evoluir também com eles. É uma profissão que se pretendermos ser “Bons Professores” visa uma constante atualização tanto académica como

social. Estes são sem dúvida alguns dos motivos que me levaram a escolher esta profissão, mas talvez a mais importante, tenha sido esta vontade que tenho de ser parte da construção de uma sociedade e de poder estar presente, contribuindo, no complexo mas imprescindível mundo dos seus alicerces.

Referências bibliográficas

- Delors, J., Al-Mufti, I., Amagi, I., Carneiro, R., Chung, F., Geremek, B., . . . Nanzhao, Z. (1996). *Educação, um tesouro a descobrir*. alfragide: Edições Asa.
- Alarcão, I. (2000). *Formação Reflexiva de Professores - Estratégias de Supervisão*. Porto: Porto Editora.
- Alarcão, I. (2001). Professor-investigador: Que sentido? Que formação? *Cadernos de Formação de Professores nº1* (pp. 21-30). Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Almeida, L. S. (2002). Facilitar a aprendizagem: ajudar os alunos a aprender e a pensar. *Psicologia Escolar e Educacional* (pp. 155-165). Universidade do Minho.
- Arends, R. I. (1995). *Aprender a ensinar*. Lisboa: McGRAW- HILL de Portugal, Lda.
- Arends, R. I. (2008). *Aprender a ensinar* (Sétima ed.). (A. Faria, Trad.) Madrid: Mc Graw Hill.
- Assembleia da República. (1999). *Lei de Bases do Sistema Educativo: processo legislativo*. Lisboa: Assembleia da República.
- Children's Defense Found. (2000). *Every child deserves a fair start* : Washington: DC: Author.
- Conselho de Europa. (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - Aprendizagem, Ensino, Avaliação*. Porto: Asa.
- Duarte, A. M. (2002). *Aprendizagem, ensino e aconselhamento educacional: Uma perspectiva cognitivo-motivacional*. Porto: Porto Editora.
- Educação, M. d. (2009). *Programa de Português do Ensino Básico*. Lisboa: DGIDC.
- Educação, M. d. (2012). *Metas Curriculares de Português – 1.º, 2.º e 3.º Ciclos*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.
- Educação, M. d. (2014). *Programa e Metas Curriculares de Português - Ensino Secundário*. Lisboa: Departamento do Ensino Secundário.
- Ferreira, M. S., & dos Santos, M. R. (1994). *Aprender a ensinar, ensinar a aprender*. Porto: Edições Afrontamento.
- Hodgkinson, H. L. (1983). *Guess who's coming to college?* Higher Education.
- Kickbusch, I. (2012). *Learning of Well - being - Aprender para o bem-estar*. Fundação Gulbenkian.
- Leite, C., & Fernandes, P. (2010). *Desafios aos professores na construção de mudanças educacionais e curriculares: que possibilidades e que constrangimentos?* Porto Alegre: Educação.
- Magalhães, O., & Costa, F. (2012). *Entre Margens - Português - 12.º Ano*. Porto: Porto Editora.
- Ministério da Educação. (1997). *Programa Espanhol - Programa e Organização Curricular - Ensino Básico 3º ciclo*. Lisboa: Departamento de Educação Básica.

- Ministério da Educação. (2001). *Programa Espanhol - Nível de Iniciação 10º ano* -. Lisboa:
Departamento de Ensino Secundário.
- Ministério da Educação. (2002). *Programa Espanhol - Nível de Continuação 10º ano* -. Lisboa:
Departamento de Ensino Secundário.
- Ministério da Educação. (2002). *Programa Espanhol - Nível de Continuação 11º ano* -. Lisboa:
Departamento do Ensino Secundário.
- Ministério da Educação. (2002). *Programa Espanhol - Nível de Iniciação 11º ano* -. Lisboa:
Departamento do Ensino Secundário.
- Ministério da Educação. (2004). *Programa Espanhol - Nível de Continuação 12º ano* -. Lisboa:
Departamento do Ensino Secundário.
- Ministério de Educação. (2004). *Programa Espanhol - Nível de Iniciação 12º ano* -. Lisboa:
Departamento do Ensino Secundário.
- Mira, A. R., & Mira, M. I. (2002). *Programação dos Ensinos de Línguas Estrangeiras - Metodologias de Ensino - Aprendizagem de Línguas Estrangeiras - Perspectiva Diacrónica*. Évora: Publicações da Universidade de Évora.
- Mizukami, M. N. (1986). *Ensino: As abordagens do processo*. São Paulo: E. P. U. .
- Moreira, L., Meira, S., & Morgádez, M. d. (2014). *Pasapalabra - Espanhol - Nível 1 - 7.º Ano*. Porto: Porto Editora.
- Moreira, L., Meira, S., & Pérez, F. R. (2014). *PasaPalabra - Espanhol - Nível A2.1 - 8.º Ano*. Porto: Porto Editora.
- Not, L. (1991). *Ensinar e Fazer Aprender*. Rio Tinto: Edições Asa.
- Pinto, E. C., & Baptista, V. S. (2014). *Novo Plural 9 - Português - 9.º Ano*. Lisboa: Raiz Editora / Lisboa Editora.
- Rainha Santa Isabel, E. (2014). *Projeto Educativo 2014- 2017*. Estremoz.
- Reboul, O. (1982). *O que é aprender?* Coimbra : Livraria Almedina.
- Silva, A. L., Duarte, A. M., Sá, I., & Veiga Simão, A. M. (2001). *Aprendizagem auto-regulada pelo estudante. Perspectivas psicológicas e educacionais*. Porto: Porto Editora.

Apêndice

1. Planificação Barca

UNIVERSIDADE DE ÉVORA
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO
PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO ESCOLA SECUNDÁRIA/3 RAINHA SANTA ISABEL – 402643 ESTREMOZ	 
---	--	---

PLANO A CURTO PRAZO

UNIDADE:	Ano: 9 ^a
	Turma: C
	Data: 16 de Dezembro de 2014
	Tempo: 45 minutos
SUMÁRIO:	Início ao estudo do texto poético: <ul style="list-style-type: none">• Visualização de um filme sobre a introdução ao texto poético Visuali-

	<p>zação de um power point sobre os componentes do poema</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura de uma ficha informativa <p>Estudo do poema “O menino de sua MÃE” de Fernando Pessoa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pequena introdução à bibliografia de Fernando Pessoa • Audição e leitura expressiva do poema • Análise do poema
--	--

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar as personagens a partir de exercícios de improvisação; • Adequar os conhecimentos textuais a outros contextos.
ATIVIDADES A DESENVOLVER	<ul style="list-style-type: none"> • Distribuição de marcadores de livros pelos alunos, cada um ilustra uma personagem do <i>Auto da Barca do Inferno</i>; • Improvisação a partir das personagens do <i>Auto da Barca do Inferno</i>; • Diálogo com os alunos sobre o presente que cada um atribuía à sua personagem.
RESPONSÁVEIS	Alunas de Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino do Português e do Espanhol (Sofia Reis, Eva Aragonez e Maria dos Anjos)
INTERVENIENTES	Alunos da Turma do 9.º C; professora responsável da disciplina; alunas de Prática de Ensino Supervisionada.

RECURSOS HUMANOS	Professora orientadora de Língua Portuguesa; alunas de Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino do Português e do Espanhol
RECURSOS MATERIAIS	Cartolina, cola, cartões, quadro, cadeiras (função simbólica – barcas).
AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE	As atividades decorreram de acordo com a planificação, tendo os alunos participado ativamente em todas as tarefas propostas.

1.1. Marcadores

Escola Secundária/3
Rainha Santa Isabel

9º C

**O Auto da
Barca do
Inferno**



O Sapateiro

Eva Aragonez Marques

Sofia Reis

Maria Anjos

Escola Secundária/3
Rainha Santa Isabel

9º C

**O Auto da
Barca do
Inferno**



O Fidalgo

Eva Aragonez Marques

Sofia Reis

Maria Anjos

Escola Secundária/3
Rainha Santa Isabel

9º C

**O Auto da
Barca do
Inferno**



O Onzeneiro

Eva Aragonez Marques

Sofia Reis

Maria Anjos

Escola Secundária/3
Rainha Santa Isabel

9º C

O Auto da Barca do Inferno



O Parvo

Eva Aragonez Marques

Sofia Reis

Maria Anjos

Escola Secundária/3
Rainha Santa Isabel

9º C

O Auto da Barca do Inferno



O Frade

Eva Aragonez Marques

Sofia Reis

Maria Anjos

Escola Secundária/3
Rainha Santa Isabel

9º C

O Auto da Barca do Inferno



A Alcoviteira

Eva Aragonez Marques

Sofia Reis

Maria Anjos

Escola Secundária/3
Rainha Santa Isabel

9º C

O Auto da Barca do Inferno



O Judeu

Eva Aragonez Marques
Sofia Reis
Maria Anjos

Escola Secundária/3
Rainha Santa Isabel

9º C

O Auto da Barca do Inferno



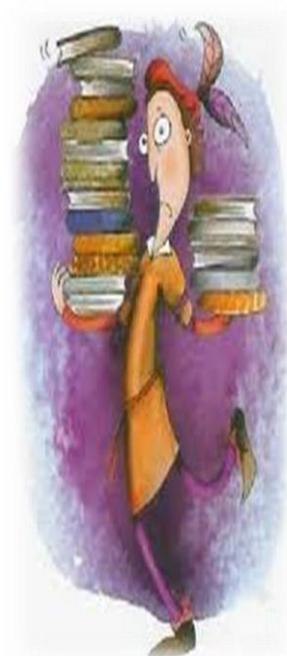
O Corregedor

Eva Aragonez Marques
Sofia Reis
Maria Anjos

Escola Secundária/3
Rainha Santa Isabel

9º C

O Auto da Barca do Inferno



O Procurador

Eva Aragonez Marques
Sofia Reis
Maria Anjos

Escola Secundária/3
Rainha Santa Isabel

9º C

O Auto da Barca do Inferno



O Enforcado

Eva Aragonez Marques
Sofia Reis
Maria Anjos

Escola Secundária/3
Rainha Santa Isabel

9º C

O Auto da Barca do Inferno



Os Cavaleiros

Eva Aragonez Marques
Sofia Reis
Maria Anjos

Escola Secundária/3
Rainha Santa Isabel

9º C

O Auto da Barca do Inferno



O Anjo

Eva Aragonez Marques
Sofia Reis
Maria Anjos

Escola Secundária/3
Rainha Santa Isabel

9º C

O Auto da Barca do Inferno



O Diabo

Eva Aragonez Marques

Sofia Reis

Maria Anjos

Escola Secundária/3
Rainha Santa Isabel

9º C

O Auto da Barca do Inferno



Eva Aragonez Marques

Sofia Reis

Maria Anjos

Escola Secundária/3
Rainha Santa Isabel

9º C

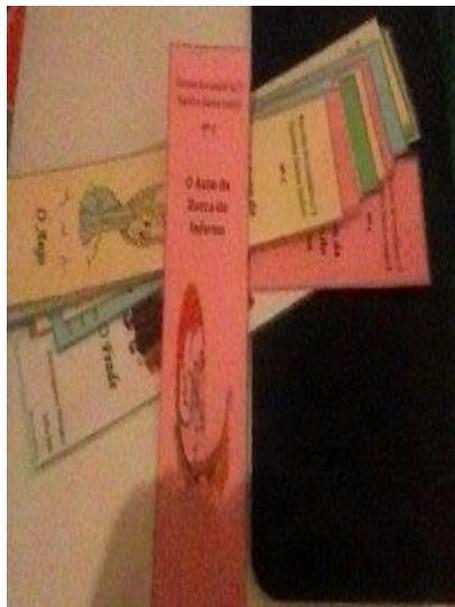
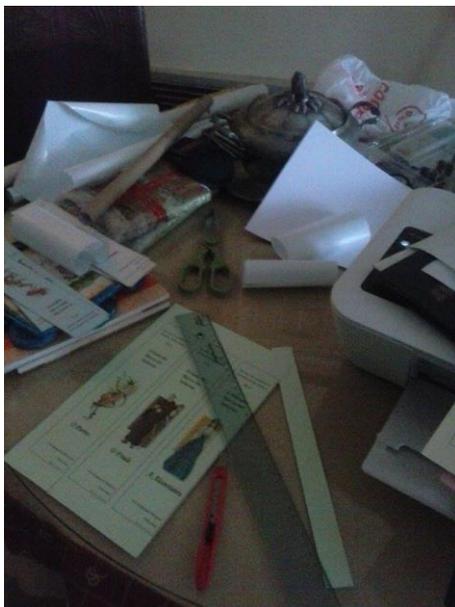
O Auto da Barca do Inferno



Eva Aragonez Marques

Sofia Reis

Maria Anjos



1.2 Grelha de avaliação

Grelha de Registo Individual

Nome: _____ N.º _____ Turma: _____

Avaliação da Expressão Oral / Participação Oral										
Descritores de desempenho		1.º Período			2.º Período			3.º Período		
		NS	S	SB	NS	S	SB	NS	S	SB
Elementos prosódicos/ Paralinguísticos	Altura de voz									
	Timbre									
	Dicção									
	Ritmo									
	Expressão facial									
	Contacto visual									
	Gestos									
	Postura									
Organização do discurso	Cumprimento do tema									
	Adequação discursiva									
	Extensão do discurso									
	Construção frásica									
	Organização das ideias									
	Pertinência da informação									
	Justificação de opiniões									
	Repertório vocabular									
	Fluência									
Atitudes	Sabe ouvir									
	Espera pela sua vez									
	Pede a palavra									
	Demonstra interesse									
	Respeita as opiniões do outro									
	Participa regular e ativamente									
Avaliação Final										

Observações:

2. Planificação Lusíadas

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO

PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</p> <p>ESCOLA SECUNDÁRIA/3 RAINHA SANTA ISABEL – 402643</p> <p>ESTREMOZ</p>	 
--	---	---

PLANO A CURTO PRAZO

UNIDADE:	Ano: 9 ^a
	Turma: C
	Data: 22 de janeiro de 2015
	Tempo: 180 minutos

SUMÁRIO:	Estudo do episódio d'Os Lusíadas "Consílio dos Deuses". <ul style="list-style-type: none">• Leitura expressiva.• Visualização de um Power Point sobre a estrutura interna e os planos narrativos.• Leitura e análise do episódio.• Elaboração da ficha do manual.• Leitura duma ficha informativa.
-----------------	---

MOTIVAÇÃO INICIAL	As alunas em Prática de Ensino Supervisionado dão início à aula, relembrando os alunos do que viram e aprenderam na visita de estudo.
------------------------------	---

METAS CURRICULARES			CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	ESTRATÉGIAS DE TRABALHO	ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO
DOMÍNIOS DE REFERÊNCIA	OBJETIVOS	DESCRIPTORIOS DE DESEMPENHO			
Educação literária	Ler e interpretar textos literários	<p>Reconhecer e caracterizar elementos constitutivos da narrativa.</p> <p>Analisar o ponto de vista das diferentes personagens.</p> <p>Reconhecer e caracterizar textos de diferentes géneros (epopeia...).</p> <p>Identificar e reconhecer o valor dos recursos expressivos já estudados.</p>	<p>Os Lusíadas:</p> <p>“Consílio dos Deuses”</p> <p>Categoria da narrativa.</p> <p>Epopéia.</p> <p>Recursos expressivos.</p> <p>Compreensão oral.</p> <p>Tomar notas</p>	<p>Leitura dum resumo sobre o episódio.</p> <p>Visualização de um power point sobre a estrutura interna e os planos narrativos.</p> <p>Leitura e análise das varias estrofes com suporte de power point.</p> <p>Elaboração da ficha do manual.</p> <p>Leitura de ficha informativa.</p>	<p>Ficha de leitura sobre o episódio</p> <p>Ficha do manual com perguntas interpretativas e gramaticais.</p> <p>Perguntas de interpretação</p> <p>Ficha informativa.</p>
Oralidade					

	<p>Interpretar textos de diferentes tipologias e graus de complexidade</p> <p>Consolidar processos de registo e tratamento de informação</p>	<p>Identificar o tema e explicitar o assunto.</p> <p>Identificar os tópicos</p> <p>Identificar ideias-chave.</p> <p>Reproduzir o material ouvido recorrendo à síntese.</p>			
--	--	--	--	--	--

MATERIAIS DIDÁCTICOS

Power point informativo	Manual
Power Point explicativo	Computador
Ficha de leitura	Internet
Fichas de informativa	Projektor
Fichas de trabalho do manual	Quadro
Ficha com a correção dos exercicios	Marcador
Episódio “Consilio dos Deuses” manual	

DESCRIÇÃO DA AULA

<p>1º Momento: leitura da ficha de leitura com o resumo do episódio.</p> <p>2º Momento: Visualização do power point sobre a estrutura interna e os planos narrativos.</p> <p>3º Momento: Leitura e análise do episódio até á estrofe 29, com suporte de power point com os diferentes momentos e resumo por estrofes.</p> <p>4º Momento: Leitura e análise da estrofe 30 até ao final do episódio, com suporte de power point com os diferentes momentos e resumo por estrofes.</p>

5º Momento: Elaboração da ficha do manual das páginas 197 e 198.

6º Momento: Entrega e leitura de ficha informativa sobre o episódio “Consílio dos Deuses”

7º Momento: Entrega de ficha com a resolução das perguntas do livro.

SUMÁRIO DA AULA (PREVISÃO)

Estudo do episódio d’Os Lusíadas “Consílio dos Deuses”.

- **Leitura expressiva.**
- **Visualização de um Power Point sobre a estrutura interna e os planos narrativos.**
- **Leitura e análise do episódio.**
- **Elaboração da ficha do manual.**
- **Leitura dum ficha informativa.**

OBSERVAÇÕES

A FICHA COM A CORREÇÃO SERÁ ENVIADA POR CORREIO ELETRÓNICO.

BIBLIOGRAFIA

Pinto, Elisa Costa e Vera Saraiva Baptista (2013), *Novo Plural 9. Língua Portuguesa - 9º ano*. Raiz Editora

Paiva, Ana Miguel de; Gabriela Barroso de Almeida; Noémia Jorge e Sónia Gonçalves Junqueira (2014), *(Para)Textos - Português - 9.º Ano*. Porto Editora

2.1. Resumo da obra

Iam os navegadores de Vasco da Gama tranquilamente navegando ali na zona do Canal de Moçambique, quando os deuses decidiram juntar-se, no monte Olimpo, a pedido de Júpiter, seu chefe, que mandara o seu veloz mensageiro Mercúrio convocá-los. É que Júpiter tinha algo muito importante a decidir: se devia ou não ajudar os portugueses a chegar à Índia, seu objectivo. Era de opinião de que devia ajudá-los, mas gostava de consultar os restantes deuses sobre o assunto, juntando-os em reunião geral, ou consílio.

Os deuses acorreram ao chamamento de Júpiter, deslocando-se pela Via Láctea, até ao Olimpo, onde se sentavam de acordo com as regras protocolares, que mandavam ficar nas filas da frente os mais antigos e poderosos e atrás os mais novos.

Iniciado o Consílio, falou, em primeiro lugar, Júpiter, que estava num trono de diamante. Foi breve no seu discurso, dizendo:

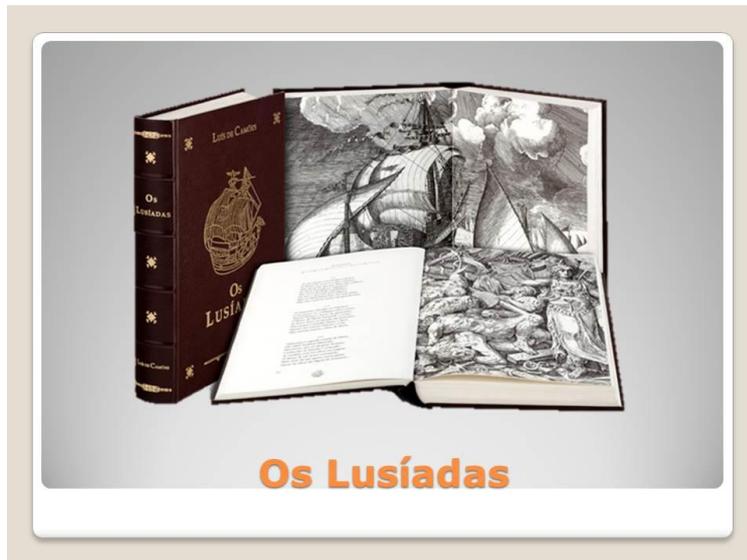
– Como provavelmente já sabereis, é intenção dos Fados, entidades mais poderosas ainda do que nós, deuses, que os portugueses venham a alcançar a Índia e a lá construir um grande império. Ora a frota de Vasco da Gama está já bastante fatigada e necessita de ajuda. Por isso, talvez seja bom prestar-lhe tal ajuda, facilitando-lhe a viagem.

Esta opinião de Júpiter não foi bem recebida por todos e de imediato se formaram dois partidos: um, comandado por Baco, deus dos baixos instintos e do vinho, que temia que os Portugueses viessem a ultrapassá-lo em fama na Índia, e entendia, por isso mesmo, que não se devia ajudar de nenhum modo os Portugueses. Um outro partido era liderado pela mais bela das deusas, Vénus, deusa do amor, que gostava dos Portugueses porque os achava parecidos com os romanos, descendentes de Eneias, seu filho e fundador de Roma. Os Portugueses eram, de facto, parecidos com os Romanos, na coragem, na língua que falavam, semelhante ao latim, e nas vitórias que, como eles, tinham tido no Norte de África. [Ela não o dizia, mas, no fundo, tinha a esperança de que, se ajudasse os Portugueses, viesse a ser estimada e celebrada por eles e o seu culto levado ao Oriente.]

Perante tão diferentes opiniões, gerou-se enorme discussão e tumulto no Olimpo, já que ninguém se entendia. Foi então que Marte, deus da guerra, muito temido pelos restantes, e antigo apaixonado por Vénus, teve uma intervenção decisiva. Bateu com o bastão no chão, exigindo silêncio, e com ar furibundo, disse que Baco tinha mau carácter, pois era movido pela inveja, e que, se assim não fosse, até devia defender os Portugueses, já que eles eram descendentes de Luso, companheiro de Baco e, segundo algumas opiniões, seu filho. Afinal o que Júpiter tinha a fazer era não voltar atrás com a decisão que pensava dever tomar e ajudar os Portugueses, que bem o mereciam. Além do mais seria *fraqueza desistir-se da coisa começada* e, como se costuma dizer, palavra de rei não volta atrás.

Perante estas palavras, Júpiter deu por findo o consílio e, depois de mandar servir um belíssimo banquete, despediu os deuses, que voltaram às suas moradas habituais. O Consílio terminava de modo favorável aos Portugueses, como tinha desejado Júpiter.

2.2. Power Point (Estrutura interna e planos narrativos)



Estrutura interna

Camões respeitou com bastante fidelidade a estrutura clássica da epopeia. Em *Os Lusíadas* são claramente identificáveis quatro partes:

Proposição — O poeta começa por declarar aquilo que se propõe fazer, indicando de forma breve o assunto da sua narrativa; **propõe-se, afinal, tornar conhecidos os navegadores que tornaram possível o império português no Oriente, os reis que promoveram a expansão da fé e do Império, bem como todos aqueles que se tornam dignos de admiração pelos seus feitos.**

Invocação — O poeta dirige-se às **Tágides** (ninfas do Tejo), para lhes pedir o estilo e eloquência necessários à execução da sua obra; um assunto tão grandioso exigia um estilo elevado, uma eloquência superior; daí a necessidade de solicitar o auxílio das entidades protetoras dos artistas.

Dedicatória — É a parte em que o poeta oferece a sua obra ao **rei D. Sebastião**. A dedicatória não fazia parte da estrutura das epopeias primitivas; trata-se de uma inovação posterior, que reflete **o estatuto do artista, intelectualmente superior, mas social e economicamente dependente de um mecenas, um protetor.**

Narração — Constitui o núcleo fundamental da epopeia. Aqui, o poeta procura concretizar aquilo que se propôs fazer na "Proposição". Quando **Camões começa a narrar a história da viagem de Vasco da Gama à Índia** — ação principal — já a armada se encontra a meio do caminho. Diz-se, por isso, que é utilizada a técnica narrativa "in media res".

PLANOS NARRATIVOS

Ao longo dos dez cantos que constituem *Os Lusíadas*, articulam-se quatro planos narrativos:

- **plano da viagem**
(quando se fala da viagem de Vasco da Gama à Índia);
- **plano do maravilhoso**
(quando intervêm os deuses);
- **plano da História de Portugal**
(quando se relatam factos sobre essa temática);
- **plano das considerações do Poeta**
(**considerações** e comentários de Camões expressos no início e no final dos cantos. O poeta não só glorifica os heróis como denuncia os erros e defeitos dos portugueses, sendo por isso uma espécie de **consciência crítica**.)

2.3. Power Point (Momentos e estrofes)



* Os Lusíadas

Consílio dos deuses



* INÍCIO DA NARRAÇÃO

19

* A narrativa inicia-se com a viagem marítima dos portugueses. Estes encontravam-se já em pleno Oceano Índico (*in medias res*), os ventos sopravam de feição e as naves iam cortando as ondas...



* CONSÍLIO DOS DEUSES NO OLIMPO

1º MOMENTO

Narração do modo como os deuses foram convocados, como se deslocaram e como chegaram ao Olimpo.



(20-21)

20 (Convocatória)

* Os deuses reuniram-se no Olimpo para discutirem "as costas futuras do Oriente". Atravessaram a Via Láctea, convocados, da parte de Júpiter, pelo jovem Mercúrio.



21 (Chegada ao Olimpo)

* Os deuses que têm o governo dos sete céus reuniram-se todos, vindos do Norte, do Sul, do Oriente e do Ocidente.



Mercúrio, deus Mensageiro

2º MOMENTO

Descrição dos participantes no consílio.



(22-23)

22 (Descrição de Júpiter)

* O pai dos deuses, Júpiter, estava sentado num trono feito de estrelas; a sua atitude era tão digna, sublime e o aspeto era tão alto, severo e soberano que tornaria divino qualquer ser humano. A coroa e o cetro eram feitos de pedras mais brilhantes que o diamante.



23 (Descrição do Olimpo e disposição dos deuses de forma hierárquica)

* Os deuses estavam sentados, em cadeiras "marchetadas de ouro e de perlas", de acordo com a sua hierarquia: primeiro os mais antigos e honrados e depois os mais jovens, quando Júpiter começou a falar com uma voz forte e firme.



3º MOMENTO

Intervenção de Júpiter.



(24-29)

24

* Júpiter começou por saudar os presentes e passou seguidamente ao assunto, o "valor da forte gente de Lusó", os Portugueses, dizendo que os Fados determinaram que a sua fama faça esquecer a de antigos impérios: "De Assírios, Persas, Gregos e Romanos".



Júpiter, pai dos deuses

25

* Referiu-se ao passado glorioso dos Lusos mencionando as suas vitórias contra os mouros, na reconquista cristã, e os castelhanos, na luta pela manutenção da independência e paz com Castela, salientando a desigualdade entre os exércitos.

26

* Recusado mais no tempo, salientou a resistência lusitana frente aos romanos com Viriato e Setúlio.



27

* Alertou por fim os deuses para o presente dos Lusos: estes desafiaram o mar desconhecido em pequenas embarcações "não remando" a força dos ventos, determinados em chegar à Índia.

28

* Os Fados (o destino) já determinaram que os portugueses dominarão o Oceano Índico durante muito tempo. Já suportaram "o duro Inverno" no mar e já estão cansados por causa da longa viagem. Parece justo, então, que cheguem à terra desejada.

29

* Júpiter termina o seu discurso enaltecendo a coragem dos Portugueses que ultrapassaram todos os obstáculos ("Tantos climas e céus experimentados", tantos perigos e "ventos inimigos") e por isto determina que sejam recebidos, como amigos, na costa africana para que, depois de restabelecidos, possam seguir "sua longa rota" e cheguem finalmente à Índia.

4º MOMENTO

Apresentação das opiniões dos outros deuses destacando-se os pareceres de Baco e Vénus



(30-35)

30 (Oposição de Baco)

* Findo o discurso, os deuses pronunciaram-se ordenadamente apresentando as suas ideias. Baco não concordava com Júpiter, porque temia que os "seus feitos no Oriente" fossem esquecidos se os portugueses lá chegassem.

31

* Baco "anã ouvido aos Fados que viria / uma gente fortíssima de Espanha" (os Portugueses) e que dominaria toda a costa indiana, fazendo esquecer qualquer fama anterior. Dói-lhe perder assim a glória conquistada.



32

* Baco já dominou a Índia, foi admirado nessa região e cantado pelos poetas. Recreia agora cair no esquecimento se lá chegarem os portugueses.

33 (Posição de Vénus)

* Vénus não concordava com Baco, pois era muito afeiçoada "à gente lusitana", porque via nela as qualidades dos seus amados romanos: a coragem guerreira contra os mouros e a língua tão parecida com o latim.



34

* Além destas causas, Vénus sabia pelos Fados que iria ser celebrada onde quer que os Portugueses chegassem. Então, um (Baco) com receio de perder a glória e outra (Vénus) com desejo de a ganhar, entraram em discussão, defendendo a sua causa com o apoio de outros deuses.

35 (Tumulto dos deuses)

* Gerou-se uma grande discussão entre os deuses. Como ventos ciclónicos que na densa floresta partem ramos, arrancam as folhas das árvores, silvam e fazem estremecer toda a montanha, assim era o tumulto que se levantou entre os deuses, no Olimpo.



5º MOMENTO

Caracterização e discurso
de Marte
(36-40)



36

* Marte, que apoiava Vénus por causa de amores antigos ou porque os Lusos mereciam a sua proteção pelas suas qualidades guerreiras, levantou-se, atirando o escudo para trás das costas, visivelmente irritado.



37

* Levantou um pouco a viseira do elmo, colocou-se em frente de Júpiter e bateu com o cabo da lança no chão de tal forma que o céu tremeu e o próprio sol empalideceu de medo.

38

* E disse: -- Pai, a quem obedecem todas as criaturas, se não queres que esta gente sofra afrontas, como já tinhas decidido, não ouças por mais tempo as razões de quem é suspeito (Baco).



39

* Se o medo não lhe turvasse o raciocínio, Baco deveria defender os portugueses, que descendem de Luso, seu íntimo. Esqueça-se o que ele disse, porque reage com inveja e nunca a inveja triunfará sobre o que o Céu deseja.

40

* E tu, Pai de grande poder, não voltes atrás na decisão já tomada, "pois é frequente desistir-se da coisa começada". Mandá, pois, Mercúrio mostrar aos Portugueses um porto seguro onde se possa informar da Índia e recuperar as suas forças."

6º MOMENTO

Decisão de Júpiter e
regresso dos deuses.
(41)



41

* Ouvido isto, Júpiter, inclinando cabeça, concordou com Marte e espalhou néctar sobre os deuses, dando por terminada a assembleia. E todos os deuses partiram a caminho de suas moradas.



Vênus da Gema chega à Índia

2.4. Ficha informativa

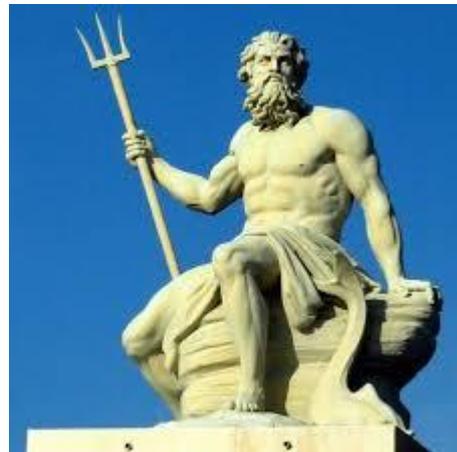
Ficha Informativa

Júpiter

Caracterização (Estrofe 22)

O “Padre” é caracterizado como “sublime e dino”, usa os raios fabricados por Vulcano, ocupa o lugar de presidente da reunião. O rosto, “alto, severo e soberano”, respira um “ar divino”, tem uma “coroa e cetro rutilante”.

Discurso - razões pelas quais defende os portugueses (Estrofes 24 a 29)



O “grande valor da forte gente de Luso”, já demonstrado nos meritórios triunfos anteriores face aos mouros, aos castelhanos e aos romanos, considerando a inferioridade numérica e a

desproporção das forças em presença, que só a valentia e a ajuda divina poderiam suplantar;

A determinação dos Fados (decisões divinas a que o homem e os próprios deuses não podem opor-se), os feitos que levarão ao esquecimento da gesta dos Assírios, Persas, Gregos e Romanos;

A coragem de navegar, agora, por mares desconhecidos, em frágeis embarcações, sem temer a fúria dos ventos, a caminho do Oriente.

Decisão Tomada (Estrofe 29)

“Que sejam, determino, agasalhados

Nesta costa Africana como amigos”

Posição

A favor dos portugueses.

Razões apresentadas (estrofes 33 e 34)

“Afeiçoada à gente Lusitana” trata-se de uma gente muito semelhante ao seu amado povo latino e essa proximidade era visível em aspetos essenciais e que lhe eram muito caros, a grande valentia e fortuna mostrados no norte de África, a língua muito semelhante ao latim.



Vénus

O nome e o culto do Amor, que Vénus simboliza, serão sempre glorificados, no vasto império que a gente guerreira há-de conquistar.

Posição

Contra os portugueses.

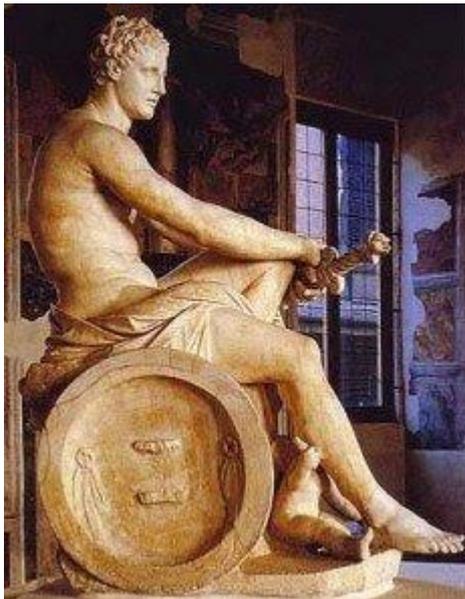
Razões apresentadas (estrofes 33 e 34)

Baco não quer perder o domínio de todo o Oriente, conforme está previsto nos “Fados”;

O receio de que as suas façanhas na Índia, ainda não cantadas por qualquer poeta, sejam esquecidas se os fortes navegadores portugueses lá chegarem.



Baco



Marte

Posição

A favor dos portugueses.

Razões apresentadas (estrofes 33 e 34)

O “amor antigo” que o ligava a Vénus, primeira defensora da causa lusitana;

A bravura dos portugueses, que o próprio Júpiter, no seu discurso, tinha reconhecido.

2.5. Resolução da ficha do manual

Resolução da ficha (página 197 e 198)

Leitura do texto

1. A ação que aí se enuncia é a viagem de descoberta do caminho marítimo para a Índia.

Não é especificado o local exato, pois refere-se apenas que estão no “largo Oceano”.

A estrofe 19 insere-se no plano narrativo central – o da Viagem.

2.

2.1. Este episódio não se insere no plano da viagem de Vasco da Gama. Muda-se, numa estrofe para a outra, do plano central para o plano mitológico.

2.2. As referências temporais dadas (“já” e “quando”) indicam que os dois planos narrativos se desenrolam ao mesmo tempo.

3.

3.1. Realizou-se no Olimpo.

3.2. A reunião foi convocada e presidida por Júpiter.

3.3. A convocatória dos participantes foi feita por Mercúrio, o mensageiro dos deuses.

3.4. Essa assembleia era constituída pelos deuses que governavam os Sete Céus.

3.5. Distribuição dos deuses pela sala: Júpiter estava num assento de estrelas e os restantes deuses estavam sentados num plano inferior. Os lugares mais próximos de Júpiter, os de honra, eram ocupados pelos deuses mais antigos; os outros iam-se dispondo em lugares sucessivamente mais baixos de acordo com a sua importância.

3.6. O objetivo desta sessão do Conselho é dar a conhecer uma decisão de Júpiter e ouvir a opinião dos participantes.

3.7. Júpiter anuncia à assembleia que pretende ajudar os portugueses a chegar à Índia, e, como tal, determina que sejam recebidos como

amigos, nesse momento, para poderem descansar e reabastecer-se antes de prosseguirem viagem.

- 3.8. Júpiter fundamenta a sua decisão no facto de os navegantes já terem passado nas águas um duro inverno, já terem enfrentado perigos imensos e estarem, portanto, exaustos.
 - 3.9. Baco opõe-se para não perder a fama, a glória e o prestígio que tem nas terras do Oriente.
 - 3.10. Vénus apoia Júpiter porque gosta dos portugueses por ver neles qualidades semelhantes às dos romanos, povo que lhe é tão querido (são descendentes do seu filho Eneias). Até a língua portuguesa lhe lembra a latina.
 - 3.11. Marte diz a Júpiter que não se deve dar ouvidos a Baco, pois a sua opinião é suspeita, porque sente inveja. Além disso, é sinal de fraqueza voltar atrás de uma decisão tomada. Assume esta posição favorável aos portugueses ou por causa da antiga paixão que sente por Vénus, ou porque admira a força e coragem dos portugueses.
 - 3.12. A deliberação final do Consílio é ajudar os portugueses.
4. O Consílio dos Deuses é importante porque glorifica e engrandece os feitos dos portugueses, porque o próprio Júpiter elogia a coragem e ousadia deste povo capaz de tão grandes feitos. Mas engrandece mais as descobertas marítimas, pois o Consílio realiza-se apenas para tomar uma decisão sobre o apoio a dar aos marinheiros portugueses que procuravam chegar à Índia por mares desconhecidos. Até os temores de Baco engrandecem o feito, já que uns simples humanos conseguem provocar a inveja de um deus.
 5. A seguir ao Consílio dos Deuses, retoma-se o plano central, o da viagem. A ação é apresentada com simultânea ao Consílio. Através da conjunção “enquanto”, percebemos que ao mesmo tempo que decorre a reunião no Olimpo, os marinheiros navegavam entre a “costa Etiópica” e a “ilha de São Lourenço”, na costa oriental de África.

6. Recursos expressivos

6.1. Para referir Mercúrio, o poeta utiliza a perífrase “neto gentil do velho Atlante” (est. 20).

Júpiter aparece designado como “o Padre... que vibra os feros raios de Vulcano” (est. 22).

O Oriente é o local “que vê do Sol a roxa entrada” (est. 28) e os poetas são referidos como “quantos bebem a água do Parnaso” (est. 32)

6.2. A deusa da Beleza e do Amor será a protetora dos portugueses. A mãe do herói da Eneida protegerá os portugueses.

Gramática

1.

1.1. a) b) c) conselho; d) e) conzelho.

2. Os mares mostravam-se cobertos da branca escuma.

3.

3.1. “esquecerão seus feitos no Oriente” quando lá passar a Lusitana gente. ORAÇÃO SUBORDINADA ADVERBIAL TEMPORAL

3.2. “A lusitana gente passar lá” deixa de ser uma hipótese, torna-se uma certeza.

4.

4.1. “Agora vedes bem...”O recetor é coletivo – os Deuses do Olimpo presentes no Consílio.

4.2. Agora vocês veem bem que, enfrentando a insegurança do mar em pequenas embarcações, seguindo rotas nunca usadas, se propõe com determinação chegar ao Oriente.

3. Planificação da aula sobre poesia

UNIVERSIDADE DE ÉVORA
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO
PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO ESCOLA SECUNDÁRIA/3 RAINHA SANTA ISABEL – 402643 ESTREMOZ</p>	 
---	---	--

PLANO A CURTO PRAZO

UNIDADE:	Ano: 9ª
	Turma: C
	Data: 26 de Fevereiro de 2015
	Tempo: 90 minutos
SUMÁRIO:	<p>Início ao estudo do texto poético:</p> <ul style="list-style-type: none">• Visualização de um filme sobre a introdução ao texto poético Visualização de um power point sobre os componentes do poema• Leitura de uma ficha informativa <p>Estudo do poema “O menino de sua MÃE” de Fernando Pessoa:</p> <ul style="list-style-type: none">• Pequena introdução à bibliografia de Fernando Pessoa• Audição e leitura expressiva do poema• Análise do poema

<p>MOTIVAÇÃO</p> <p>INICIAL</p>	<p>As alunas em Prática de Ensino Supervisionado dão início à aula, com um pequeno vídeo sobre a introdução ao texto poético.</p>
---	---

METAS CURRICULARES			CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	ESTRATÉGIAS DE TRABALHO	ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO
DOMÍNIOS DE REFERÊNCIA	OBJETIVOS	DESCRIPTORIOS DE DESEMPENHO			
Educação literária	<p>Ler e interpretar textos literários</p> <p>Apreciar textos literários</p> <p>Situar obras literárias em função dos marcos culturais de referência</p> <p>Ler e escrever para fruição estética</p>	<p>Identificar e reconhecer o valor dos recursos estilísticos</p> <p>Reconhecer e caracterizar textos de diferentes géneros</p> <p>Reconhecer relações que as obras estabelecem com o contexto social, histórico e cultural.</p> <p>Mobilizar a reflexão sobre textos literários e sobre suas especificidades.</p>	<p>O texto poético</p> <p>Poema: "O menino de sua mãe" de Fernando Pessoa</p>	<p>Audição de um pequeno texto de introdução ao texto poético</p> <p>Visualização de um powerpoint sobre "versificação"</p> <p>Esquematização</p> <p>Audição e leitura expressiva do poema</p> <p>Análise semântica e formal do poema</p>	<p>Ficha de leitura sobre o texto poético</p> <p>Ficha de trabalho sobre Fernando Pessoa</p> <p>Perguntas de interpretação</p> <p>Análise formal do poema.</p>
Leitura					

Gramática	<p>Interpretar textos de diferentes tipologias e graus de complexidade</p> <p>Identificar aspetos fundamentais da sintaxe do português</p>	<p>Explicitar temas e ideias principais.</p> <p>Identificar pontos de vista e universos de referência.</p> <p>Relacionar a estruturação do texto com a construção da significação e com a intenção do autor.</p> <p>Explicitar o sentido global do texto.</p> <p>Identificar tempo modo e pessoa do verbo</p> <p>Consolidar o conhecimento de funções sintáticas.</p>			
-----------	--	---	--	--	--

MATERIAIS DIDÁCTICOS

Power point informativo	Manual
Fichas de informativa	Computador
Fichas formativa sobre Fernando Pessoa	Internet
Poemas do Manual	Projektor
Ficha de leitura, reflexão e TPC	Quadro
	Marcador

DESCRIÇÃO DA AULA

<p>1º Momento: Pequeno vídeo sobre o texto poético</p> <p>2º Momento: Visualização do power point (componentes do poema) e entrega de uma ficha informativa.</p> <p>3º Momento: Audição sobre a bibliografia de Fernando Pessoa e entrega de uma ficha como</p>

trabalho de casa.

4º Momento: Audição do poema seguido de leitura expressiva e algumas perguntas sobre o mesmo assim como a análise da estrutura formal do poema (estrofes, versos, sílabas métricas e rima).

5º Momento: Entrega de ficha com a resolução das perguntas do livro, umas questões para refletir e duas perguntas gramaticais como TPC (será entregue a correção do TPC na aula seguinte).

SUMÁRIO DA AULA (PREVISÃO)

INICIO AO ESTUDO DO TEXTO POÉTICO:

- **VISUALIZAÇÃO DE UM FILME**
- **VISUALIZAÇÃO DE UM POWER POINT SOBRE OS COMPONENTES DO POEMA**
- **LEITURA DE UMA FICHA INFORMATIVA**

ESTUDO DO POEMA “O MENINO DE SUA MÃE” DE FERNANDO PESSOA:

- **PEQUENA INTRODUÇÃO À BIBLIOGRAFIA DE FERNANDO PESSOA**
- **AUDIÇÃO E LEITURA EXPRESSIVA DO POEMA**
- **ANÁLISE DO POEMA**

OBSERVAÇÕES

AS FICHAS DE TRABALHO SOBRE FERNANDO PESSOA E DE GRAMÁTICA SÃO PARA TRABALHO DE CASA E NÃO PARA REALIZAR EM AULA.

BIBLIOGRAFIA

Pinto, Elisa Costa e Vera Saraiva Baptista (2013), *Novo Plural 9. Língua Portuguesa - 9º ano*. Raiz Editora

Paiva, Ana Miguel de; Gabriela Barroso de Almeida; Noémia Jorge e Sónia Gonçalves Junqueira (2014), *(Para)Textos - Português - 9.º Ano*. Porto Editora

WEBGRAFIA:

INTRODUÇÃO AO TEXTO POÉTICO:

[HTTP://WWW.ESCOLAVIRTUAL.PT/VIDEPLAYER?ID=0_5MK58L67](http://www.escolavirtual.pt/VIDEPLAYER?ID=0_5MK58L67)

BIBLIOGRAFIA FERNANDO PESSOA:

[HTTP://WWW.ESCOLAVIRTUAL.PT/VIDEPLAYER?ID=0_TBVBO4P6](http://www.escolavirtual.pt/VIDEPLAYER?ID=0_TBVBO4P6)

AUDIÇÃO DA PÁGINA 272:

[HTTP://WWW.ESCOLAVIRTUAL.PT/E-MANUAIS/EPUBREADER/INDEX.HTML?BOOK=9789897441462-TE-01#/MAIN/HTTP%3B%7C%7CWWW.ESCOLAVIRTUAL.PT%7CBOOKS-EREADERP%7C9789897441462-TE-01%7CEPUB?R=3112&BT=3&GUID=9789897441462-TE-01&HL=FALSE&PAGEMODE=DOUBLE&PAGE=272](http://www.escolavirtual.pt/E-MANUAIS/EPUBREADER/INDEX.HTML?BOOK=9789897441462-TE-01#/MAIN/HTTP%3B%7C%7CWWW.ESCOLAVIRTUAL.PT%7CBOOKS-EREADERP%7C9789897441462-TE-01%7CEPUB?R=3112&BT=3&GUID=9789897441462-TE-01&HL=FALSE&PAGEMODE=DOUBLE&PAGE=272)

3.1. Power Point (Noções de versificação)

ESCOLA SECUNDÁRIA/3 RAINHA SANTA ISABEL ESTREMOZ

Português 9.º C

Evá Aragonez Marques
Sofia Balseiro Reis

Verbo
Estrofe
Rima

O Verso

É cada uma das linhas de um poema

- O verso é analisado de acordo com a métrica.
- Na contagem das sílabas métricas, tem-se em consideração:
 - Quando a última sílaba de uma palavra terminada em vogal átona, faz elisão com a vogal átona seguinte, formando apenas uma sílaba métrica.
 - Se Helena apartar:

Se He / te / na a / par / tar

1 2 3 4 5
 - A contagem é feita até à sílaba tónica da última palavra.
 - Quero ver se você pode

Que / ro / ver / se / vo / cê / po / de

1 2 3 4 5 6 7

Os versos adquirem nomes, de acordo com o número de sílabas métricas

- 1 sílaba – Monossílabo
- 2 sílabas – Dissílabo
- 3 sílabas – Trissílabo
- 4 sílabas – Tetrassílabo
- 5 sílabas – Pentassílabo ou Redondilha Menor
- 6 sílabas – Hexassílabo ou Heroico Quebrado
- 7 sílabas – Heptassílabo ou Redondilha Maior
- 8 sílabas – Octossílabo
- 9 sílabas – Enneassílabo
- 10 sílabas – Decassílabo
- 11 sílabas – Hendecassílabo
- 12 sílabas – Dodecassílabo
- 13 ou mais sílabas poéticas – Bárbaro

- Se os versos não estão sujeitos a qualquer medida determinada, combinando versos com métrica diferente dá-se o nome de:
 - Versos livres**

A estrofe

É um conjunto de versos formando uma unidade gráfica e, geralmente, um sentido completo.

As estrofes têm um nome de acordo com o número de versos que as formam.

- 2 versos – Distico;
- 3 versos – Terceto;
- 4 versos – Quadra;
- 5 versos – Quintilha;
- 6 versos – Sextilha;
- 7 versos – Sétima;
- 8 versos – Oitava;
- 9 versos – Nona;
- 10 versos – Décima;

A rima

É a igualdade ou semelhança dos sons nas últimas vogais tónicas (e fonemas que as seguem) de vários versos.

Rimas

- A rima ganha um nome, consoante o esquema de combinações.

Cruzada ou alternada
ABAB

"Se passo um bote com as velas soltas (A)
Minh'alma o segue n'amplidão dos mares (B)
E longas horas acompanha as voltas (A)
Das andorinhas recortando as ares." (B)

(Casimiro de Abreu)

Emparelhada
AABB

"O Sol brilhante e raro (A)
É deveras o bem mais caro (A)
Que a natureza cedeu (B)
Para secar o pranto meu" (B)

(Eliete S. Farneda)

Interpolada
A - - A

"Ardor em coração firme nascidal (A)
Pranto por belos olhos derramadol (B)
Incêndio em mares de água disfarçadal (B)
Rio de neve em fogo convertidal" (A)

(Gregório de Matos)

Nota:

Estrutura formal

- A estrutura formal é a organização
 - das estrofes
 - dos versos
 - da métrica
 - da rima

3.2. Ficha informativa sobre o texto poético

TEXTO POÉTICO

FICHA INFORMATIVA

O texto poético é muito diferente dos outros modos literários. A poesia é uma revelação do mundo interior, dos sentimentos, das emoções, dos pensamentos, dos anseios...

Por isso, o texto poético é, fundamentalmente, um discurso de 1ª pessoa, logo, um discurso do “eu”. Uma das marcas deste discurso é a subjetividade, uma vez que o sujeito poético transmite a sua representação pessoal do mundo.

Verso

Conjunto de palavras, de sentido completo ou não, com determinadas características rítmicas.

Numa composição poética escrita ocupa uma linha, mesmo que tenha uma única palavra.

Estrofe

Verso ou conjunto de versos, geralmente com uma unidade de sentido. Cada conjunto, ao ser escrito, é demarcado de outro por um espaço. Cada estrofe recebe uma designação, segundo o número de versos que apresenta.

1 verso	Monóstico
2 versos	Dístico
3 versos	Terceto
4 versos	Quadra
5 versos	Quintilha
6 versos	Sextilha
7 versos	Sétima
8 versos	Oitava
9 versos	Nona
10 versos	Décima

Soneto

É uma composição de 14 versos agrupados em duas quadras e dois tercetos. É a forma poética mais conhecida, sendo usada desde o século XVI.

O seu criador foi Petrarca, autor italiano, e Sá de Miranda foi o introdutor desta composição poética em Portugal.

Esquemas Rimáticos

Abab- rima cruzada

Aabb- rima emparelhada

Abba- rima interpolada

- ❖ Quando a rima final de um verso encontra correspondência no meio do verso seguinte diz-se que é rima encadeada.
- ❖ Os versos que não rimam chamam-se soltos ou brancos.

Sílabas Métricas

Sílaba métrica ou sílaba poética, é a sílaba contada no verso, tal como é apercebida pelo ouvido.

A contagem das sílabas métricas difere da gramatical. Uma das principais diferenças reside no facto de, na contagem métrica, não se contabilizarem as sílabas que se seguem à última sílaba tónica.

A contagem do número de sílabas métricas de um verso é denominada por escansão.

Classificação quanto ao número de sílabas métricas:

- ❖ 1 sílaba – Monossílabo
- ❖ 2 sílabas – Dissílabo
- ❖ 3 sílabas – Trissílabo
- ❖ 4 sílabas – Tetrassílabo
- ❖ 5 sílabas – Pentassílabo ou Redondilha Menor
- ❖ 6 sílabas – Hexassílabo ou Heroico Quebrado
- ❖ 7 sílabas – Heptassílabo ou Redondilha Maior
- ❖ 8 sílabas – Octossílabo
- ❖ 9 sílabas – Eneassílabo
- ❖ 10 sílabas – Decassílabo
- ❖ 11 sílabas – Hendecassílabo
- ❖ 12 sílabas – Dodecassílabo ou Alexandrino



Recursos Estilísticos

Um dos objetivos da poesia é comover, transmitir e despertar emoções. Para tal, o poeta utiliza diversos recursos estilísticos que tornam a mensagem mais expressiva.

Constitui recurso estilístico não só a expressão pessoal de um autor ao utilizar a língua de uma forma artística, como as chamadas figuras de estilo, modos de dizer já categorizados, com características específicas.

Sempre que se recorre às potencialidades da língua para construir uma frase bela, emocionante, expressiva, que traduza a realidade de uma forma criativa, estamos perante um recurso estilístico.

3.3. Ficha de trabalho de casa sobre a audição

FICHA FORMATIVA

“ Fernando Pessoa, Vida e Obra ”

- ❖ Completa os espaços em branco com as palavras corretas que encontrarás na lista abaixo colocada. Para isso deves ter em conta aquilo que estudaste sobre este assunto assim como pesquisar um pouco como TPC.

Fernando Pessoa nasceu em Lisboa em _____, onde virá a falecer. Aos 7 anos de idade partiu para a África do Sul com a sua mãe e o _____, que foi cônsul em _____, na África do Sul. Aí fez os seus estudos na _____, obtendo resultados brilhantes. Em fins de _____ faz as provas de exame de admissão à Universidade do Cabo. Com esta idade (15 anos) é já surpreendente a variedade das suas leituras literárias e filosóficas.

Em _____ regressa definitivamente a _____; no ano seguinte matricula-se, no Curso Superior de Letras, mas abandona-o em 1907. Decide depois trabalhar como "correspondente estrangeiro" para empresas _____.

Em 1912 estreia-se na revista A Águia com artigos de natureza ensaística.

_____ é o ano da criação dos três conhecidos heterónimos e em 1915 lança, juntamente com os amigos _____, _____ e outros, a revista Orpheu que dá origem ao Modernismo em Portugal.

Pessoa marcou profundamente o movimento modernista em Portugal, quer pela produção teórica em torno do sensacionismo, quer pelo arrojado _____ de algumas das suas poesias e pela animação que imprimiu à revista Orpheu.

Pessoa e outros _____ lançaram a revista Orpheu de que saíram apenas _____ números: o 1º em _____ e o 2º em Junho. Os números dessa revista provocaram _____, o que motivou troça nalguma _____ lisboeta. A revista Orpheu foi considerada por Pessoa "a soma e a síntese de todos os movimentos literários modernos". No entanto, em Coimbra, em

1927 já o grupo da _____ tinha iniciado a sua reabilitação poética e filosófica com nomes de jovens escritores como Régio e _____.

Em 1933, Pessoa enfrenta uma profunda crise de _____, mas isso não o irá impedir de, em 34, publicar _____, do qual lhe é atribuído o Prémio do Concurso Antero de Quental. Embora tenha morrido _____, a sua obra foi imensa. Pessoa deixou-nos uma poesia onde nos exprime as suas _____ íntimas em tom quase sempre _____, de solidão e dor criativas.

Desde criança que Pessoa teve a _____ para criar em seu torno um mundo fictício. Isso está na base da criação das diferentes _____, a quem deu vida e expressão literária. Com esta multiplicidade Pessoa afirmou: “Tornando-me assim, um louco que sonha alto, pelo mais, não um só um escritor, mas toda uma _____.”

Comerciais/ literatura vanguardista/ personalidades/ artistas/ 1903/ triste/
imprensa/ prematuramente/ Mensagem/ Almada Negreiros/ 1905/Commercial
School/Durban/ infância/ Março/ Torga/ 1914/ padrasto/ tendência/ dois/ Presença/
escândalo/ 1888/ vivências/ Mário de Sá-Carneiro/ neurastenia/ Lisboa.

3.4. Correção da ficha do manual e pequeno trabalho para casa Correção dos exercícios da página 273

Leitura do texto

1.1- Os dados de identificação que nos são fornecidos de quem “jaz morto e arrefece” são: “jovem”, “filho único”, a pele alva e o cabelo louro, a cigarreira e o lenço branco.

1.2- Resposta livre

2. A morte do jovem soldado dói à sua mãe e à sua velha ama.

2.1- As sugestões do poema que me levam a formular esta opinião são:

Lá longe, em casa, a mãe e a velha criada rezam pelo regresso do “menino da sua mãe”. Por sua vez, simbolizando o amor que os liga, ele trazia-as junto ao seu coração, representadas pela cigarreira (a mãe) e o lenço branco (criada velha) que lhe tinham oferecido.

3. “Jaz morto e arrefece” (v. 5)/ “Jaz morto, e apodrece” (v. 29)

Há uma gradação, uma intensificação da 1ª para a 2ª estrofe que representa a passagem do tempo sobre o cadáver do jovem soldado, acentuando assim, o seu abandono no “plano abandonado”.

4. Estrutura formal:

- O poema é constituído por seis estrofes de cinco versos, quintilhas;
- Os versos são quase todos de seis sílabas métricas:

Que a/mor/na/bri/sa a/que/ - hexassílabo.

- O esquema rimático, igual em todas as estrofes, é

Rima cruzada (aba)

Rima interpolada (baab)

rima emparelhada (aa)

Caiu-lhe da algibeira	A
A cigarreira breve	B
Dera-lhe a mão. Está inteira	A
E boa a cigarreira.	A
Ele é que já não serve.	B

Outras questões para refletir:

- ❖ Na terceira estrofe, versos 1 e 2, as frases são de tipo exclamativo e interrogativo, realçando o dramatismo de alguém que morreu muito jovem.

“Tão jovem! que jovem era!

(Agora que idade tem?)”

- ❖ O título do poema, “O menino da sua mãe”, expressa o amor intemporal da mãe que vê sempre o seu filho como um menino.

T.P.C

Resolve estas questões gramaticais:

- 1- Indica a forma e o tempo das formas verbais sublinhadas nos versos transcritos.

“Jaz morto e arrefece.”

“Tão jovem! Que jovem era!”

“Caiu-lhe da algibeira / A cigarreira breve.”

“Dera-lhe a mãe.”

- 2- No verso “Dera-lhe a mãe.”. Identifica a função sintática desempenhada pela palavra e pela expressão sublinhada.

3.5. Correção do trabalho de casa

Correção dos exercícios da página 273

T.P.C. (correção)

Resolve estas questões gramaticais:

3- Indica a forma e o tempo das formas verbais sublinhadas nos versos transcritos.

- ▶ “Jaz morto e arrefece.” - **presente do indicativo**
- ▶ “Tão jovem! Que jovem era!” - **pretérito imperfeito do indicativo**
- ▶ “Caiu-lhe da algibeira / A cigarreira breve.” - **pretérito perfeito do indicativo**
- ▶ “Dera-lhe a mãe.” - **pretérito mais-que-perfeito do indicativo**

4- No verso “*Dera-lhe a mãe*.”. Identifica a função sintática desempenhada pela palavra e pela expressão sublinhada.

- ▶ “*lhe*” – **complemento indireto.**
- ▶ “*a mãe*” – **sujeito simples.**

4. Planificação 12º

UNIVERSIDADE DE ÉVORA
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO
PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO ESCOLA SECUNDÁRIA/3 RAINHA SANTA ISABEL – 402643 ESTREMOZ	 
---	--	--

PLANO A CURTO PRAZO

UNIDADE:	Ano: 12º
	Turma: E
	Data: 13 de Abril de 2015
	Tempo: 90 minutos
SUMÁRIO:	Introdução ao estudo da obra “Felizmente há luar!” de LUÍS de sttau monteiro: Audição de musica de RESISTÊNCIA e paralelismo EXISTENTE entre o tempo da história e o tempo da escrita. Caracterização das personagens e identificação da simbologia presente na obra. Fichas do manual

<p>MOTIVAÇÃO</p> <p>INICIAL</p>	<p>As alunas em Prática de Ensino Supervisionado dão início à aula, com um power point que resume todos os conteúdos abordados até ao momento. Esclarecendo algumas questões que possam surgir a fim de iniciar o estudo da obra <i>Felizmente há Luar</i>.</p>
---	---

METAS CURRICULARES			CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	ESTRATÉGIAS DE TRABALHO	ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO
DOMÍNIOS DE REFERÊNCIA	OBJETIVOS	DESCRIPTORIOS DE DESEMPENHO			
Educação literária	<p>Ler e interpretar textos literários.</p> <p>Apreciar textos literários.</p>	<p>Ler textos literários portugueses do século XX, de diferentes géneros.</p> <p>Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando.</p> <p>Fazer inferências, fundamentando.</p> <p>Analisar o ponto de vista das diferentes personagens.</p> <p>Explicitar a forma como o texto está estruturado.</p> <p>Valorizar uma obra enquanto objeto simbólico, no plano do imaginário individual e coletivo.</p>	<p>O texto dramático</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Modo dramático (estrutura, função das didascálias) ■ Categorias do texto dramático (ação, personagens, espaço, tempo) ■ Paralelismo entre o passado representado e as condições históricas dos anos 60: denúncia da violência e da opressão 	<p>Audição sobre a vida do autor.</p> <p>Visualização de um power point sobre as características do teatro épico.</p> <p>Audição de uma música de resistência.</p> <p>Análise da música.</p> <p>Visualização de um power point sobre o paralelismo entre o passado representado e as condições históricas dos anos 60.</p> <p>Visualização de um power point sobre as personagens e a simbologia presente na obra..</p>	<p>Ficha do manual sobre a música de Zeca Afonso.</p> <p>Ficha do manual sobre os diversos temas abordados ao longo da aula.</p>

<p>Leitura</p>	<p><i>Situar obras literárias em função de grandes marcos históricos e culturais.</i></p> <p><i>Ler e interpretar textos de diferentes géneros e graus de complexidade.</i></p>	<p>Analisar recriações de obras literárias do Programa, com recurso a diferentes linguagens (por exemplo, música, teatro, cinema, adaptações a séries de TV), estabelecendo comparações pertinentes.</p> <p>Reconhecer a contextualização histórico-literária nos casos previstos no Programa.</p> <p>Comparar temas, ideias e valores expressos em diferentes textos da mesma época e de diferentes épocas.</p> <p>Identificar tema e subtemas, justificando.</p> <p>Explicitar a estrutura interna do texto, justificando.</p> <p>Identificar universos de referência ativados pelo texto.</p> <p>Explicitar o sentido global do texto,</p>	<ul style="list-style-type: none"> ■ Valores da liberdade e do patriotismo ■ Valor simbólico de alguns elementos 	<p>Audição e leitura expressiva do I acto.</p>	
----------------	---	---	--	--	--

Escrita	<i>Redigir textos com coerência e correção linguística</i>	<p>fundamentando.</p> <p>Relacionar aspetos paratextuais com o conteúdo do texto.</p> <p>Mobilizar adequadamente recursos da língua: uso correto do registo de língua, vocabulário adequado ao tema, correção na acentuação, na ortografia, na sintaxe e na pontuação.</p>			
Oralidade	<i>Interpretar textos orais de diferentes géneros.</i>	<p>Identificar tema e subtemas, justificando.</p> <p>Identificar argumentos.</p>			
Gramática	<i>Explicitar aspetos da semântica do português.</i>	<p>Distinguir relações de ordem cronológica.</p>			

MATERIAIS DIDÁTICOS

Power point informativo	Manual
Fichas formativa do Manual	Computador
Excerto do Manual	Internet
	Projeter
	Quadro
	Marcador
	CD
	Colunas

DESCRIÇÃO DA AULA

- **Breve introdução sobre o texto dramático. Apresentação das características do teatro épico;**
- **Audição de uma música de resistência;**
- **Análise, identificação e caracterização do contexto histórico e político da época;**
- **Paralelismo entre o passado representado e as condições históricas dos anos 60;**
- **Audição e Leitura expressiva do primeiro excerto da obra (I acto);**
- **Caracterização das personagens;**
- **Valor simbólico de alguns elementos;**
- **Balanço geral dos conhecimentos adquiridos.**
- **Esclarecimento de eventuais dúvidas.**

SUMÁRIO DA AULA (PREVISÃO)

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA OBRA “FELIZMENTE HÁ LUAR!” DE LUÍS DE STTAU MONTEIRO:

AUDIÇÃO DE MUSICA DE RESISTÊNCIA E PARALELISMO EXISTENTE ENTRE O TEMPO DA HISTÓRIA E O TEMPO DA ESCRITA.

CARACTERIZAÇÃO DAS PERSONAGENS E IDENTIFICAÇÃO DA SIMBOLOGIA PRESENTE NA OBRA.

FICHAS DO MANUAL

OBSERVAÇÕES

A LEITURA DO PRIMEIRO ATO DEVERIA TER SIDO LIDA EM CASA.

BIBLIOGRAFIA

Magalhães, O., & Costa, F. (2012). *Entre Margens - Português - 12.º Ano*. Porto: Porto Editora.

WEBGRAFIA:

WWW.ESCOLAVIRTUAL.PT/

WWW.PORTOEDITORA.PT/ESPACOPROFESSOR/

4.1. Power Point (Felizmente há luar!)

FELIZMENTE HÁ LUAR!
Luis de Sttau Monteiro

O TEMPO DA HISTÓRIA
Acontecimentos marcantes

1806
Nenhuma nação europeia podia manter relações com a Inglaterra.
BLOQUEIO CONTINENTAL

junho de 1807
Portugal recebe uma nota diplomática que:
✓ ordena o encerramento dos portos aos ingleses;
✓ força a prisão de todos os cidadãos ingleses residentes em Portugal;
✓ impõe o confisco dos navios e bens britânicos.
QUEBRA DAS RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS COM O GOVERNO INGLÊS

agosto de 1807
✓ ou Portugal declara guerra à Inglaterra;
✓ ou os exércitos franco-espanhóis invadem o país.
ULTIMATO AO GOVERNO PORTUGUÊS

1808
✓ a família real e o governo embarcam para o Brasil;
✓ a nova capital do reino é estabelecida no Rio de Janeiro.
A REVOLUÇÃO EM MOVIMENTO

Regime político vigente
MONARQUIA ABSOLUTISTA

Representantes do poder
OS GOVERNADORES DO REINO EM LISBOA

PRINCIPAL SOUSA
D. MIGUEL FORJAZ
GENERAL BERESFORD

Situação económica e social
POBREZA E MISÉRIA

RUÍNA AGRÍCOLA, COMERCIAL E INDUSTRIAL

DISTÂNCIA ENTRE O CENTRO DO PODER POLÍTICO E O REI

Reação
SURGE O MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO DE GOMES FREIRE D'ANDRADE (1817)

Reação
INFLUENCIADO PELOS IDEIAS DA REVOLUÇÃO FRANCESA (1789)

O TEMPO DA HISTÓRIA
E
O TEMPO DA ESCRITA



DUAS ÉPOCAS
=
UMA REALIDADE
SEMELHANTE

PARALELISMO
REGIME POLÍTICO

1817	1961
ABSOLUTISMO RÉGIO	DITADURA FASCISTA
O rei D. João VI está ausente no Brasil;	Américo Tomás é o Presidente da República;
O poder é exercido pela Junta de Governadores;	O poder é exercido por Salazar, Presidente do Conselho de Ministros;

PARALELISMO
REGIME POLÍTICO

1817	1961
ABSOLUTISMO RÉGIO	DITADURA FASCISTA
A supremacia pertence à Igreja e à Nobreza;	Há uma forte influência da Igreja;
Impõe-se o poder militar britânico.	A convivência entre os detentores do poder é muito intensa.

PARALELISMO
CRISE POLÍTICO-SOCIAL

1817	1961
ABSOLUTISMO RÉGIO	DITADURA FASCISTA
Pós-guerra (Invasões Francesas);	Guerra colonial;
Revolta fracassada de 1817;	Tentativas frustradas de golpes militares;
Ausência de liberdade;	Falta de liberdade (censura);
Miséria;	Pobreza extrema;

PARALELISMO
CRISE POLÍTICO-SOCIAL

1817	1961
ABSOLUTISMO RÉGIO	DITADURA FASCISTA
Recurso à repressão para manter o regime;	Recurso a medidas repressivas (PIDE, prisões do Aljube, Caxias e Tarrafal);
Manifestação da vontade de implementar um sistema de cortes.	Oposição constante às atrocidades cometidas e ao regime vigente.

CONSEQUÊNCIAS

1817



CONSEQUÊNCIAS

1961

O General Humberto Delgado, candidato da oposição às eleições presidenciais de 1958, é perseguido pela PIDE e assassinado em 1965.

HUMBERTO DELGADO
ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS
INQUENTENÁRIO
1958-2008

CONSEQUÊNCIAS
1817
1961

Exílios
Prisões
Mortes

Alguns anos mais tarde...



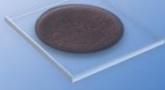
Personagens
1817-1961

OS OPRESSORES
A JUNTA DE REGÊNCIA

Beresford – Poder Militar

Marechal inglês, «mau oficial», arrogante, mercenário, pragmático, racional, invejoso, prepotente, injusto, protestante

<p>Principal Sousa –Poder Religioso</p> <p>Opressor, cínico, fanático, reacionário, cruel, rancoroso, anti jacobino, culto, materialista, racional, injusto</p> 	<p>D. Miguel – Nobreza Aristocrática</p> <p>Nobre conservador, reacionário, estadista, opressor, autoritário, arrogante, perigoso, anti jacobino (contra os ideais modernos da época), rancoroso, invejoso, injusto.</p> 	<p>OS DELADORES OS CÚMPLICES DOS OPRESSORES OS TRAIADORES DO POVO</p>
<p>Vicente</p> <p>Elemento do povo, frustrado, inteligente, expedito, manipulador, hipócrita, interesseiro, cínico, dissimulado, astuto, sarcástico, egoísta, calculista, diligente.</p> 	<p>Andrade Corvo</p> <p>Capitão, delator, interesseiro, materialista, covarde, falso, dissimulado, perverso, calculista, maçónico renegado</p> 	<p>Morais Sarmento</p> <p>Capitão, «mau oficial», bem vestido, mundano, ignorante, covarde, medíocre, mau carácter, interesseiro, falso, dissimulado, perverso, calculista, maçónico.</p> 
<p>Forças da ordem</p> <p>Policias, representam a PIDE</p> 	<p>POVO</p>	<p>Manuel</p> <p>É o mais consciente dos populares; é corajoso. Denuncia a opressão a que o povo está sujeito.</p> 
<p>Rita</p> <p>Mulher sensível, fraterna, solidária, apaixonada pelo marido (Manuel).</p> 	<p>Antigo Soldado</p> <p>Antigo militar, experiente, alegre, brincação, contador de histórias passadas.</p> 	<p>Populares</p> <p>Pobres, miseráveis, andrajosos.</p> 
<p>Matilde</p> <p>Mulher de carácter forte Corajosa Denunciadora da hipocrisia do Estado e da Igreja Símbolo da mulher que ama e sofre.</p> 	<p>Sousa Falcão</p> <p>Amigo inseparável do general Gomes F. Representa a impotência perante os governadores Dominado pelo desânimo Assume a sua cobardia perante o exemplo de Gomes Freire.</p> 	<p>Gomes Freire De Andrade</p> <p>✓ Esta personagem não entra na história, mas é falada desde o início até ao fim da peça. ✓ General, militar experiente e talentoso, honrado, distinto, estrangeirado, inteligente, culto, generoso, idealista, «santo», solidário, fraterno para com os mais pobres, Grão-Mestre da Maçonaria, injustiçado</p>
<p>Simbologia</p> 	<p>Título</p> <p>Duas vezes mencionado inserido nas falas das personagens.</p> <p>Para D. Miguel, o luar permitirá que o clarão da fogueira seja visto por todos, atemorizando aqueles que ousem lutar pela liberdade, tendo por isso um efeito dissuasor.</p> <p>Para Matilde, o luar sublinha a intensidade do fogo, incitando à ousadia daqueles que acreditam na mudança e na caminhada para a "luz da liberdade" (prenúncio da revolução liberal), constituindo-se, por isso, como um estímulo para que o povo se revolte.</p>	<p>Saia Verde</p> <p>✓ Comprada em Paris, no inverno, com o dinheiro da venda de duas medalhas. "Alegria no reencontro"; a saia é uma peça eminentemente feminina e o verde encontra-se destinado à esperança</p> 

<h3>Luz</h3> <ul style="list-style-type: none">✓ A luz traduz a caminhada da sociedade em direção à liberdade, vencendo o medo e a insegurança da noite, recusando a violência e a repressão.✓ A luz é a metáfora do conhecimento que permite o progresso da sociedade e a construção do futuro, assente na defesa dos valores da liberdade, da igualdade e da fraternidade.✓ A luz representa a esperança num futuro de justiça✓ Vida, saúde e felicidade 	<h3>Noite</h3> <ul style="list-style-type: none">✓ Associada ao mal, ao castigo, à morte, a noite é símbolo do obscurantismo. 	<h3>Lua</h3> <ul style="list-style-type: none">✓ Simbolicamente, por estar privada de luz própria, na dependência do Sol e por atravessar fases, mudando de forma, representa: dependência, periodicidade, renovação.  <ul style="list-style-type: none">✓ A luz do luar é a força extraordinária que permite o conhecimento e a Lua poderá simbolizar a passagem da vida para a morte e vice-versa, o que, aliás, se relaciona com a crença na vida para além da morte.
<h3>Luar</h3> <ul style="list-style-type: none">✓ Tem duas conotações: para os opressores, permitirá que mais pessoas fiquem avisadas, para os oprimidos, significa que mais pessoas poderão um dia seguir essa luz e lutar pela liberdade.✓ D. Miguel encara o luar como facilitador da lição que ele quer transmitir ao povo, ou seja, quem luta pela liberdade será punido.✓ Matilde, ao contrário, considera que o luar iluminará o ideal da luta pela liberdade.	<h3>Fogueira</h3> <ul style="list-style-type: none">✓ Para D. Miguel Forjaz, a fogueira constituirá um ensinamento para o povo;✓ Para Matilde, a chama da fogueira manter-se-á viva e a liberdade triunfará.✓ O fogo é um elemento destruidor e ao mesmo tempo purificador e regenerador, sendo a purificação pela água complementada pela do fogo. Se no presente a fogueira se relaciona com a tristeza e a escuridão, no futuro relacionar-se-á com a esperança e a liberdade. 	<h3>Moeda de cinco réis</h3> <ul style="list-style-type: none">✓ Funciona como símbolo do desrespeito que os mais poderosos mantinham para com o próximo, o que contraria os mandamentos de Deus. 
<h3>Tambor</h3> <ul style="list-style-type: none">✓ Símbolos da repressão militar e policial que desagrega e aniquila, traduzem a morte, a violência e a intimidante perseguição a que o povo era sujeito para não pôr em causa a autoridade tirânica dos governadores, «sempre presente e sempre pronta a intervir».✓ Traduzem também a hipocrisia e a corrupção de todos os que traem para obter favores do regime. 	<h3>Sinos</h3> <ul style="list-style-type: none">✓ Traduzem o perverso envolvimento da Igreja nos assuntos do Estado, contribuindo para a repressão imposta sobre o povo (anunciam a morte de Gomes Freire).✓ Contribuem para a denúncia da deturpação da mensagem evangélica ao serviço de interesses mesquinhos e materiais. 	<h3>FIM</h3>

5. Planificação da aula sobre as tradições natalícias

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO

PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</p> <p>ESCOLA SECUNDÁRIA/3 RAINHA SANTA ISABEL – 402643</p> <p>ESTREMOZ</p>	
---	--	--

PLAN DE CLASE DE ESPAÑOL

<p>UNIDAD:</p> <p>“MIS RUTINAS”</p> <p>(PARTE 2; UNIDAD 3)</p>	Curso: 7º
	Clase: (turma+)
	Nivel 1 - INICIACIÓN
	Fecha: martes, 6 de enero, 2015
<p>CONTENIDOS:</p>	La navidad: tradiciones en España y en Portugal.

	Audición de un villancico y ejercicios de vocabulario.
--	--

COMPETENCIAS	<p>Comparar determinados aspectos de modos de vida en España y en Portugal: festividades.</p> <p>Identificar palabras semejantes, comparando la lengua materna con la lengua extranjera I y con o español;</p> <p>Entender instrucciones</p> <p>Utilizar el castellano para expresarse en la clase</p> <p>Producir enunciados orales adecuados</p> <p>Utilizar estrategias varias para superar dificultades de expresión oral.</p>
---------------------	--

Actividades	Materiales	Metodología	Tiempo
<p><u>Motivación Inicial</u></p> <p>Hablar con los alumnos sobre sus vacaciones, la navidad, los regalos y la nochevieja en Portugal.</p> <p>Hacer el puente para comparar sus costumbres con las costumbres españolas..</p> <p><u>Práctica controlada</u></p> <p>Audición y ejercicios sobre el villancico “Campana sobre campana”</p>	<p>Ordenador</p> <p>Internet</p> <p>Cañon</p> <p>Pizarra</p> <p>Cuaderno</p> <p>Manual</p>	<p>Proyección de un Power Point de orientación inductiva</p> <p>Diálogo con los alumnos</p> <p>Ejercicios de correspondencia para consolidación de vocabulario relacionado con las navidades</p> <p>Audición sin lectura</p>	<p>45 Minutos</p>

<p>Ejercicio de correspondencia</p> <p>Corrección del ejercicio de correspondencia.</p> <p><u>Práctica Comunicativa</u></p> <p>Presentación de un power point con vocabulario y costumbres españolas.</p> <p>Ejercicios de interpretación del power point.</p> <p>Ejercicios de expresión oral</p>	<p>Turrone</p>	<p>Ejercicios individuales sobre la audición</p> <p>Degustación de turrone navideños</p>	
---	----------------	--	--

DESCRIPCIÓN DE LA CLASE

MOMENTOS DE LA CLASE

- Los profesores empiezan hablando con sus alumnos sobre las vacaciones, la Navidad, sobre si han tenido muchos regalos y cómo fue la Nochevieja.
- Presentan un power point con vocabulario y costumbres españolas, representadas por imágenes.
- Después del power point son distribuidas fichas de trabajo. Una con una letra de un villancico “Campana sobre campana”, con huecos para que los alumnos rellenen con vocabulario sobre la Navidad mientras escuchan la canción.
- La otra ficha de trabajo tiene distintas imágenes y las palabras. Los alumnos deben corresponderlas.
- Al final, las profesoras ofrecen turrón a los alumnos para que puedan degustar una costumbre navideña española.

OBSERVACIONES

LA CLASE SERÁ IMPARTIDA POR LAS DOS ESTUDIANTES, EVA Y SOFIA UNA VEZ QUE MARIA DE JESUS SE ENCUENTRA DE BAJA MEDICA

BIBLIOGRAFÍA

Moreira, Luisa; Meira, Susana y Manuel Pino Morgádez (2012). *Pasapalabra*. Nivel 1 – A1-2;
Porto Editora: Porto

WEBGRAFIA:

WWW.ESCOLAVIRTUAL.PT

5.1. Power Point (O Natal em Espanha)

LA NAVIDAD EN ESPAÑA



El Calendario Navideño

Lunes	Martes	Miércoles	Jueves	Viernes	Sábado	Domingo
	21	Lotería Nacional	23	Nochebuena	Día de Navidad	26
27	Día de los Inocentes	29	30	Nochevieja	Día de Año Nuevo	2
3	4	Cabalgata de Reyes	Día de Reyes			

Las felicitaciones

Feliz Navidad y Próspero Año Nuevo

Felices Fiestas y Año Nuevo

Tarjetas de Navidad o Cristmas



La decoración de las ciudades y la casa



Los belenes en las plazas de las ciudades



Las decoraciones de las casas y las calles



El sorteo de Navidad más conocido como el gordo

22 Diciembre

Las fiestas familiares

24 Diciembre

25 Diciembre



La comida y los dulces de Navidad

El manesco, El besugo al horno, El pavo asado, El salmón ahumado, Los mantecados, El roscón de Reyes, El turrón, El brazo de gitano, Las tontas, Los bombones, Los macarones, Los polvorones



¿Quién trae los regalos?

Santa Claus and the Three Kings (Reyes Magos).



La Nochevieja

La Puerta del Sol, Las uvas de la suerte, Las 12 campanadas



Los regalos llegan el 6 de enero



Y por la tarde...

...el chocolate caliente y el roscón de Reyes



5.2. Villancico

Campana sobre campana

Campana sobre campana,
y sobre campana una,
asómate a la ventana,
verás al Niño en la cuna.

**Belén, campanas de Belén,
que los ángeles tocan
¿qué nueva me traéis?**

Recogido tu rebaño
¿a dónde vas pastorcillo?
Voy a llevar al portal
requesón, manteca y vino.

**Belén, campanas de Belén,
que los ángeles tocan
¿qué nueva me traéis?**

Campana sobre campana,
y sobre campana dos,
asómate a esa ventana,
porque está naciendo Dios.

**Belén, campanas de Belén,
que los ángeles tocan
¿qué nueva me traéis?**

Campana sobre campana,
y sobre campana tres,
en una Cruz a esta hora,
el Niño va a padecer.

**Belén, campanas de Belén,
que los ángeles tocan
¿qué nueva me traéis?**

Campana sobre campana

_____ sobre _____,
y sobre campana una,
asómate a la ventana,
verás al _____ en la _____.

Belén, campanas de _____,

que los _____ tocan

¿qué nueva me traéis?

Recogido tu rebaño
¿a dónde vas pastorcillo?
Voy a llevar al _____
requesón, manteca y vino.

_____, **campanas de Belén,**

que los _____ tocan

¿qué nueva me traéis?

Campana sobre campana,
y sobre _____ dos,
asómate a esa ventana,
porque está naciendo Dios.

Belén, campanas de _____,

que los _____ tocan

¿qué nueva me traéis?

Campana sobre campana,
y sobre campana tres,
en una Cruz a esta _____,
el _____ va a padecer.

Belén, _____ de Belén,

que los _____ tocan

¿qué nueva me traéis?

<http://www.navidaddigital.com/villancicos/campana-sobre-campana/>

5.3. Ficha de ejercicios (vocabulário)

Ficha de trabajo

Nochevieja	Roscón	Turrón	Uvas	Estrella
Matasuegras	Villancico	Reyes Magos	Carbón	Arbol de Navidad
Papá Noel	Portal de Belén	Camello	Regalos	Reno































Buen trabajo

6. Planificação da aula com tema: A CASA

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO

PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</p> <p>ESCOLA SECUNDÁRIA/3 RAINHA SANTA ISABEL – 402643</p> <p>ESTREMOZ</p>	 
---	---	--

PLAN DE CLASE DE ESPAÑOL

UNIDADE: “MIS RUTINAS” (PARTE 2; UNIDAD 3)	Curso: 7º
	Clase: (turma+)
	Nivel 1 - INICIACIÓN
	Fecha: martes, 10 de febrero, 2015
CONTENIDOS:	Verbo Haber/Estar. Marcadores temporales. Expresión oral. La casa: Visualización de power point y ejercicios. Juego interactivo.

COMPETENCIAS	<p>Comprender la diferencia entre el verbos haber y estar</p> <p>Comprender y utilizar los marcadores temporales</p> <p>Entender instrucciones</p> <p>Utilizar el castellano para expresarse en la clase</p> <p>Comprender y utilizar vocabulario de una casa</p> <p>Producir enunciados orales adecuados</p> <p>Utilizar estrategias varias para superar dificultades de expresión oral.</p> <p>Contestar a cuestionarios</p>
---------------------	--

Actividades	Materiales	Metodología	Tiempo
<p><u>Motivación Inicial</u></p> <p>Visualización de un Power Point sobre los marcadores temporales.</p> <p><u>Práctica controlada</u></p> <p>Resolución de ejercicios de gramática</p> <p>Juego interactivo sobre el vocabulario aprendido.</p>	<p>Ordenador</p> <p>Internet</p> <p>Cañon</p> <p>Pizarra</p> <p>Cuaderno</p> <p>Manual</p>	<p>Proyección de un Power Point de orientación inductiva</p> <p>Diálogo con los alumnos</p> <p>Ejercicios de consolidación de gramática</p> <p>Proyección de un Power Point de orientación inductiva</p>	<p>90 Minutos</p>

<p><u>Práctica Comunicativa</u></p> <p>Presentación de un Power Point con imágenes de una casa</p> <p>Preguntas sobre las diferentes imágenes presentadas.</p> <p>Ejercicios orales de interpretación.</p>	<p>Scratch</p>	<p>Diálogo con los alumnos</p> <p>Ejercicios orales para consolidación de vocabulario relacionado con la casa</p> <p>Juego interactivo</p>	
---	----------------	--	--

DESCRIPCIÓN DE LA CLASE

MOMENTOS DE LA CLASE

- Proyección de un Power Point con los marcadores temporales.
- Ejercicios de consolidación del contenido gramatical
- Proyección de un Power con diferentes divisiones de la casa.
- Preguntar si saben el nombre de todos los elementos señalados y escribirlos.
- Ejercicios orales basados en las imágenes.
- Juego interactivo para consolidar el vocabulario aprendido.

OBSERVACIONES

LA CLASE SERÁ IMPARTIDA POR DOS DE LAS ALUMNAS UNA VEZ QUE SOFÍA SE ENCUENTRA DE BAJA MEDICA

BIBLIOGRAFÍA

Aragonés, Luís y Ramón Palencia (2009). *Gramática del Uso del Español*.

Ediciones SM: Madrid.

Moreira, Luisa; Meira, Susana y Manuel Pino Morgádez (2012). *Pasapalabra*. Nivel 1 – A1-2;

Porto Editora: Porto

WEBGRAFIA:

WWW.ESCOLAVIRTUAL.PT

<http://kids.sapo.pt/scratch/download>

6.1. Power Point (Marcadores temporais)

HOLA



6.2. Power Point (Vocabulário da casa)

La casa

Vocabulario

La casa



1. La chimenea
2. El tejado
3. El canalón
4. La ventana
5. El alisizar / El poyete
6. La pared
7. El garaje
8. El árbol
9. El portón
10. La ventana florida
11. La tubería
12. La contraventana
13. La antena
14. La persiana
15. El balcón
16. El cristal
17. El arbusto
18. El césped
19. La porta
20. La cortina
21. El tejado

El salón



1. La galería
2. La lámpara
3. Los libros
4. El tocadiscos /el equipo de música
5. El armario
6. El sillón
7. La cortina
8. El cojín
9. Las revistas
10. La alfombra
11. El techo
12. La maceta
13. La pared
14. La televisión
15. La pantalla
16. La mesita de la tele
17. La lera
18. La chimenea
19. El cuadro
20. El cesto de lana
21. El sofá
22. El suelo
23. El cristal

El comedor



1. La cesta de fruta
2. El cuchillo
3. El vaso
4. La jarra
5. La servilleta
6. La mantequera
7. El plato
8. El tenedor
9. La cuchara
10. La cesta de pan
11. La sopera
12. El azucarero
13. La taza de café
14. La botella
15. El cucharón
16. La fuente
17. La taza

La habitación



1. El ropero
2. La percha
3. El cepillo de ropa
4. La ropa
5. La cómoda
6. El taburete
7. El armario
8. El espejo
9. El tocador
10. La funda de almohada
11. La sabana
12. La almohada
13. El cobertor
14. El edredón
15. La cama
16. La mesilla de noche
17. La lámpara
18. El despertador
19. El colchón
20. La alfombra
21. La cabecera

La cocina



1. La bandeja
2. La balcusa
3. El tostador
4. El rodillo
5. La pañera
6. La cafetera
7. El batidor
8. El colador
9. El extractor
10. El fogón
11. La olla
12. La sartén
13. El horno
14. El frigorífico
15. La basura
16. El suelo
17. La dispensa
18. Los utensilios de cocina
19. El fregadero
20. El panto
21. La esponja
22. El jabón
23. La encimera
24. El armario

El baño



1. La ducha
2. La toalla
3. El grifo de agua caliente
4. El grifo de agua fría
5. El tampón
6. El desagüe
7. La bañera
8. El jabón
9. La esponja
10. El cesto de ropa suja
11. El bidé
12. La cisterna
13. El wáter
14. El papel higiénico
15. El champú
16. La cuchilla
17. La brocha de afeitarse
18. El armario
19. El cepillo de dientes
20. El cepillo de dientes
21. El vaso
22. El lavabo
23. La pasta de dientes
24. El toallero
25. La alimbra
26. La toalla
27. La balcusa

7. Panificação da aula sobre as rotinas

UNIVERSIDADE DE ÉVORA
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO
PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO ESCOLA SECUNDÁRIA/3 RAINHA SANTA ISABEL – 402643 ESTREMOZ	 
---	---	--

PLAN DE CLASE DE ESPAÑOL

UNIDADE: “MIS RUTINAS” (PARTE 2; UNIDAD 3)	Curso: 7º
	Clase: (turma+)
	Nivel 1 - INICIACIÓN
	Fecha: martes, 7 de abril, 2015
CONTENIDOS:	Verbos irregulares de cambio vocálico. Verbos reflexivos.
	La rutina diaria. Audición y ejercicios.
	Lectura e interpretación del texto: “El niño más sucio del mundo”

COMPETENCIAS	<p>Comprender verbos irregulares de cambio vocálico</p> <p>Comprender textos escritos</p> <p>Entender instrucciones</p> <p>Utilizar el castellano para expresarse en la clase</p> <p>Producir enunciados orales adecuados</p> <p>Destacar informaciones específicas en los textos</p> <p>Utilizar estrategias varias para superar dificultades de expresión oral.</p> <p>Contestar a cuestionarios</p>
---------------------	--

Actividades	Materiales	Metodología	Tiempo
<p><u>Motivación Inicial</u></p> <p>Visualización de un Power Point sobre los verbos en presente de indicativo y los verbos irregulares de cambio vocálico.</p> <p><u>Práctica controlada</u></p> <p>Resolución de ejercicios de gramática</p> <p>Audición y ejercicios de vocabulario sobre “Las rutinas de Juan”</p> <p>Ejercicio de correspondencia</p>	<p>Ordenador</p> <p>Internet</p> <p>Cañon</p> <p>Pizarra</p> <p>Cuaderno</p> <p>Manual</p>	<p>Proyección de un Power Point de orientación inductiva</p> <p>Diálogo con los alumnos</p> <p>Ejercicios de correspondencia para consolidación de vocabulario relacionado con las rutinas y con la hora</p> <p>Ejercicios individuales</p> <p>Audición sin lectura</p>	<p>90 Minutos</p>

<p>Corrección del ejercicio de correspondencia.</p> <p><u>Práctica Comunicativa</u></p> <p>Presentación de una imagen para contar una historia.</p> <p>Audición de la historia correspondiente a la imagen y lectura del texto por algunos alumnos.</p> <p>Ejercicios de interpretación del texto.</p>		<p>Lectura expresiva</p>	
---	--	--------------------------	--

DESCRIPCIÓN DE LA CLASE

MOMENTOS DE LA CLASE

- Proyección de un Power Point con una revisión de los verbos regulares para introducir los verbos irregulares de cambio vocálico
- Ejercicios de consolidación del contenido gramatical
- Audición y visualización de un ejercicio de rutinas: “La rutina de Juan” – pg 86
- Revisar la hora
- Aplicar los reflexivos y de cambio vocálico
- Ejercicio de correspondencia para consolidación de los contenidos impartidos; pg 87
- Interpretación de una imagen e imaginar una historia; pg 88
- Escuchar la historia y contestar al cuestionario
- Leer en voz alta e interpretar el texto “El niño más sucio del mundo” ; pg 89

OBSERVACIONES

LA CLASE SERÁ IMPARTIDA POR LAS TRÉS ESTUDIANTES

BIBLIOGRAFIA

Aragonés, Luís y Ramón Palencia (2009). *Gramática del Uso del Español*.

Ediciones SM: Madrid.

Moreira, Luisa; Meira, Susana y Manuel Pino Morgádez (2012). *Pasapalabra*. Nivel 1 – A1-2;
Porto Editora: Porto

WEBGRAFIA:

WWW.ESCOLAVIRTUAL.PT

7.1. Power point (rutinas)

LAS RUTINAS DE SHAKIRA



ORGANIZA LAS FRASES

DESAYUNA
SE DESPIERTA
BEBE
CANTA
VIVE
CENA
SE ACUESTA

TODO EL DIA
MUY TEMPRANO
ZUMO DE FRUTA CON CEREALES
A LAS 7H DE LA MAÑANA
EN MADRID
MUCHA AGUA
ALGO MUY LIGERO

- 1 - SHAKIRA VIVE EN MADRID
- 2 - SHAKIRA SE DESPIERTA A LAS 7H DE LA MAÑANA
- 3 - SHAKIRA DESAYUNA ZUMO DE FRUTA CON CEREALES
- 4 - CANTA TODO EL DIA
- 5 - BEBE MUCHA AGUA
- 6 - CENA ALGO MUY LIGERO
- 7 - SE ACUESTA MUY TEMPRANO

CONJUGA EL VERBO CANTAR

YO CANTO
TÚ CANTAS
ÉL CANTA
NOSOTROS CANTAMOS
VOSOTROS CANTAIS
ELLOS CANTAN

¿Vamos a revisar un poco el Presente de Indicativo. ¿A ver, qué sabes?

A QUE CONJUGACIÓN PERTENECESTE VERBO?

¿ ESTE VERBO, A QUE CONJUGACIÓN PERTENECE?

¿ PORQUÉ?

VERBO VIVIR

Yo vivo
Tú vives
Él vive
Nosotros vivimos
Vosotros vivís
Ellos viven

QUE CONJUGACIÓN NOS FALTAR?

¿ CUAL ES EL RADICAL DEL VERBO VIVIR?

Y EL RADICAL DEL VERBO BEBER?

MUY BIEN!



Formación del presente de indicativo

	-er (CANTAR)	-er (BEBER)	-ir (VIVIR)
Yo	cant- e	beb- e	viv- e
Tú	cant- a-s	beb- a-s	viv- a-s
Él	cant- a	beb- e	viv- e
Nosotros	cant- -a-mos	beb- -e-mos	viv- -i-mos
Vosotros	cant- -áis	beb- -áis	viv- -ís
Ellos	cant- -an	beb- -en	viv- -en

AHORA CONJUGA EL VERBO DESPERTARSE

YO ME DESPERTO
TÚ TE DESPERTAS
ÉL SE DESPERTA
NOSOTROS NOS DESPERTAMOS
VOSOTROS OS DESPERTÁIS
ELLOS SE DESPERTAN

¿ CUAL ES EL RADICAL DE ESTE VERBO? DESPERT-

¿ Pero????
¿ Que pasa con el radical del verbo????

¿ Que raro!!!!



VERBO PENSAR

YO PENSO
TÚ PENSAS
ÉL PENSA
Nosotros pensamos
Vosotros pensáis
ELLOS PENSAN

Seguimos revisando. ¿ A ver, qué sabes más?

¿ CUAL ES EL RADICAL DEL VERBO? PENS-

¿ CUAL ES EL RADICAL DEL VERBO PENSAR?

¿ Otra vez!...

VERBO PODER

YO PUEDO
TÚ PUEDES
ÉL PUEDE
Nosotros podemos
Vosotros podéis
ELLOS PUEDEN

¿ CUAL ES EL RADICAL DEL VERBO?

¿ Pero no debería ser "pode"?

¿ QUE PASA CON LOS VERBOS EN PRESENTE DE INDICATIVO?





¿ Son verbos de cambio vocálico. Fíjate bien EN EL RADICAL...
La "e" = cambia a "i": pensar = yo pienso
La "o" = cambia a "u": poder = yo puedo
Y aún quedan los que cambian la "e" a "i".
La "u" a "o".
MIRA.



Conjuga el verbo JUGAR.

YO **JUEGO**

TÚ **JUEGAS**

ÉL **JUEGA**

Nosotros **juegamos**

Vosotros **jugáis**

ELLOS **juegan**

¡Uh! Uh! Yo

Yo lo tengo. Ahora tú.

A ver, cuando **te despi**

Verbo **DESPIERTAR**

YO **M** DO

TÚ **M** DES

ÉL **M** DE

Nosotros **despiertamos**

Vosotros **despiertáis**

ELLOS **M** DEN

¡Has comprendido! Vamos a repasarlo.

Los verbos de cambio vocálico cambian la vocal temática del radical de:

- e a -le (pensar - yo **pi**enso);
- e a -i (medir - yo **me**do);
- o/u a -ue (dormir - yo **du**rmo/jugar - yo **ju**ego)

en la 1ª, 2ª y 3ª persona de singular y en 3ª de plural, en presente de indicativo

Completa las frases:

Shakira (volver) **vuelve** a Madrid el próximo viernes.

Ella (salir) **sale** Ir al cine todos los domingos.

Ella (hablar) **habla** y (entender) **entiende** muy bien el inglés.

Sus amigos también (entender) **entienden** muy bien el inglés.

Y nosotros (entender) **entendemos** muy bien el español.

Ahora completa lo ratillo: escribe el infinitivo a la primera persona de los siguientes verbos:

Verbo 1ª persona	infinitivo	Verbo 1ª persona	infinitivo
Almuerzo	almorzar	Me visto	Vestirse
duermo	Dormir	meriendo	Merendar
Empiezo	empezar	pido	Pedir
entiendo	entender	Pensar	pienso
Juego	jugar	Soler	suelo
Me acuesto	acostarse	vuelvo	Volver
Me despierto	despertarse	hago	hacer

Esto te lo explico en la próxima clase!!!



Muy bien!!!

Anexos

1. Planificação anual de português 9º ano

PLANIFICAÇÃO ANUAL DE PORTUGUÊS

9º ANO

ANO LETIVO 2014/2015

1º PERÍODO

CONTEÚDOS	DOMÍNÍOS DE REFERÊNCIA, OBJETIVOS E DESCRITORES DE DESEMPENHO	GRAMÁTICA	AVALIAÇÃO
UNIDADE 0 <ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer o manual ● Objetivos individuais ● Obras de leitura orientada 			➤ Teste diagnóstico
UNIDADE 1 Textos Narrativos <u>Leitura /Educação Literária</u>	<ul style="list-style-type: none"> ● Ler e interpretar textos de diferentes tipologias e graus de complexidade ● Ler e interpretar textos literários 	<ul style="list-style-type: none"> ● Mobilizar conhecimentos adquiridos nos anos anteriores. ● Explicitar aspetos fundamentais 	➤ Testes de compreensão oral ➤ Testes de ex-

<p><u>Oralidade</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer e caracterizar elementos constitutivos da narrativa ● Reconhecer a variação da língua ● Interpretar discursos orais ● Consolidar processos de registo e tratamento da informação ouvida ● Participar oportuna e construtivamente em situações de interação oral ● Produzir textos orais corretos, usando vocabulário e estruturas gramaticais diversificados e recorrendo a mecanismos de organização e de coesão discursiva. ● Produzir textos orais de diferentes tipos e com diferentes finalidades 	<p>da morfologia</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer as diversas classes de palavras ● Explicitar aspetos fundamentais da sintaxe do português 	<p>pressão oral</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Oficinas de escrita ➤ Resolução de questionários de leitura ➤ Resolução de questionários sobre gramática ➤ Testes de avaliação formativa ➤ Testes de avaliação sumativa
<p><u>Escrita</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Escrever para expressar conhecimentos ● Planificar e redigir textos com coerência e correcção linguística. ● Escrever textos diversos 		<ul style="list-style-type: none"> ➤ Testes de compreensão oral ➤ Testes de ex-

<p>UNIDADE 2</p> <p>Textos Dramáticos</p> <p><u>Leitura/Educação literária</u></p> <p><u>Oralidade</u></p> <p><u>Escrita</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Ler, interpretar e apreciar textos literários e outros ● Situar obras literárias em função de grandes marcos históricos e culturais ● Organizar e tratar a informação ● Reconhecer a variação da língua ● Ouvir e interpretar discursos orais e consolidar processos de registo e tratamento da informação ouvida ● Participar oportuna e construtivamente em situações de interação oral ● Produzir textos orais de diferentes tipos e com diferentes finalidades ● Escrever para expressar conhecimentos ● Planificar e redigir textos com coerência e correcção linguística. ● Escrever textos diversos ● Ler e escrever para fluência estética 	<p>Mobilizar conhecimentos adquiridos nos anos anteriores.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Explicitar aspetos da fonologia do português ● Reconhecer propriedades das palavras e formas de organização do léxico 	<p>pressão oral</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Oficinas de escrita ➤ Resolução de questionários de leitura ➤ Resolução de questionários sobre gramática ➤ Testes de avaliação formativa ➤ Testes de avaliação sumativa
---	--	---	---

3º PERÍODO

CONTEÚDOS	DOMÍNÍOS DE REFERÊNCIA, OBJETIVOS E DESCRITORES DE DESEMPENHO	GRAMÁTICA	AVALIAÇÃO
<p>UNIDADE 4</p> <p>Textos Poéticos</p> <p><u>Leitura /Educação Literária</u></p> <p><u>Oralidade</u></p> <p><u>Escrita</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Ler e interpretar textos literários (poemas) ● Ouvir e interpretar discursos poemas ● Participar oportuna e construtivamente em situações de interação oral ● Produzir textos orais corretos, usando vocabulário e estruturas gramaticais diversificados e recorrendo a mecanismos de organização e de coesão discursiva. ● Escrever para expressar conhecimentos ● Planificar e redigir textos com coerên- 	<p>Mobilizar conhecimentos adquiridos nos anos anteriores.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Testes de compreensão oral ➤ Testes de expressão oral ➤ Oficinas de escrita ➤ Resolução de questionários de leitura ➤ Resolução de questionários sobre gramática ➤ Testes de avaliação formativa ➤ Testes de avaliação sumativa

	<p>cia e correcção linguística.</p> <ul style="list-style-type: none">● Escrever textos diversos		
--	--	--	--

Professoras: Maria teresa Lousada e Maria Teodora Graça

2º PERÍODO

CONTEÚDOS	DOMÍNIO DE REFERÊNCIA, OBJETIVOS E DESCRITORES DE DESEMPENHO	GRAMÁTICA	AVALIAÇÃO
<p>UNIDADE 3</p> <p>Narrativa Épica</p> <p><u>Leitura /Educação Literária</u></p> <p><u>Oralidade</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Ler e interpretar textos de diferentes tipologias e graus de complexidade ● Ler e interpretar textos literários ● Reconhecer e caracterizar elementos constitutivos da narrativa ● Situar obras literárias em função de grandes marcos históricos e culturais ● Organizar e tratar a informação ● Interpretar discursos orais ● Consolidar processos de registo e tratamento da informação ouvida ● Participar oportuna e construtivamente em situações de interação oral ● Produzir textos orais corretos, usando vocabulário e estruturas gramaticais 	<p>Mobilizar conhecimentos adquiridos nos anos anteriores.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Testes de compreensão oral ➤ Testes de expressão oral ➤ Oficinas de escrita ➤ Resolução de questionários de leitura ➤ Resolução de questionários sobre gramática ➤ Testes de avaliação formativa ➤ Testes de avaliação sumativa

<p><u>Escrita</u></p>	<p>diversificados e recorrendo a mecanismos de organização e de coesão discursiva.</p> <ul style="list-style-type: none">● Produzir textos orais de diferentes tipos e com diferentes finalidades● Escrever para expressar conhecimentos● Planificar e redigir textos com coerência e correcção linguística.● Escrever textos diversos <p>Ler e escrever para fruição estética</p>		
-----------------------	---	--	--

2. Planificação anual de português 12º ano



ESCOLA SECUNDÁRIA/3 DA RAINHA SANTA ISABEL DE ESTREMOZ

12.º ANO DE ESCOLARIDADE

PLANO ANUAL

CALENDARIZAÇÃO

PLANIFICAÇÃO

2014/2015

Prof. Fátima Crujo
Prof. Filomena Matos
Prof. Teodora Graça

12.º ANO

PLANO ANUAL DE PORTUGUÊS - CALENDARIZAÇÃO

Calendário Escolar:

- 1.º Período - 15 de setembro a 16 de dezembro
- 2.º Período - 5 de janeiro a 20 de março
- 3.º Período - 7 de abril a 5 de junho

Manual Adotado:

“Entre Margens”, de Olga Magalhães e Fernanda Costa, Porto, Porto Editora

Interrupção das Atividades Letivas:

- 1.º Período - 17 de dezembro a 2 de janeiro
- 2.º Período - 16 de fevereiro a 18 de fevereiro
- 3.º Período - 23 de março a 6 de abril

Distribuição dos Tempos:

Tempo	Número de Tempos Letivos	Avaliação Diagnóstica	Avaliação Formativa e Sumativa	Total
1.º Período	65 (aproximadamente)	2	8	55 (aproximadamente)
2.º Período	50 (aproximadamente)	-	8	42 (aproximadamente)
3.º Período	45 (aproximadamente)	-	8	37 (aproximadamente)
Total	160 (aproximadamente)	2	24	134 (aproximadamente)

Nota 1: Cada Tempo Letivo corresponde a 45 minutos.

Nota 2: Tendo em conta que as componentes nucleares da disciplina são a Compreensão Oral, a Expressão Oral, a Expressão Escrita, a Leitura e o Funcionamento da Língua, serão por isso os conteúdos processuais neste ano letivo estimados em três fases, de acordo com o Programa.

Nota 3: O Contrato de Leitura será apresentado numa das primeiras aulas do ano letivo.

Nota 4: Em virtude de no 11.º Ano não ter sido devidamente lecionada a Sequência 5, iniciar-se-á o ano letivo com a consolidação dos conteúdos programáticos referentes a essa sequência.

- Observação: Os Critérios de Avaliação foram definidos pelo Departamento de Língua Materna.

Ano Letivo 2014/2015 12.º Ano

Plano Anual de Português - Planificação

Objetivos Gerais

Compreensão e Expressão Oral (ouvir e falar)

- Desenvolver a capacidade de compreender (na globalidade e no particular) enunciados orais nas suas implicações linguísticas e paralinguísticas.
- Identificar a relação entre os interlocutores e a situação comunicativa.
- Desenvolver a capacidade de organizar as ideias de um texto.
- Determinar a intencionalidade comunicativa de um enunciado.
- Exprimir-se com correção e de forma desbloqueada em função de objetivos comunicativos diversificados.
- Comunicar oralmente tendo em conta a oportunidade, o tempo disponível e a situação.
- Exprimir enunciados de diferentes conteúdos: ideias, pontos de vista e opiniões fundamentais, etc.

Compreensão Escrita (ler)

- Desenvolver a competência da leitura (compreensão escrita) e o gosto pessoal pela leitura.
- Mobilizar conhecimentos literários, culturais e linguísticos no processo de leitura dos textos.
- Contactar com textos de diferentes géneros e temas.
- Distinguir a matriz discursiva de vários tipos de texto.
- Construir linhas de sentido na interpretação de textos de diferentes tipologias, literárias e não literárias.
- Mobilizar estratégias para a construção de sentidos de um texto.
- Apreender criticamente o significado e a intencionalidade de mensagens em discursos variados.
- Distinguir factos de sentimentos, de atitudes e de opiniões.
- Desenvolver estratégias de leitura para informação e estudo (pesquisa, organização de informação, etc.).
- Interpretar sentidos literais e metafóricos dos textos.
- Identificar e interpretar recursos expressivos.
- Reconhecer a dimensão estética e simbólica da utilização da língua e da imagem.

Expressão Escrita (escrever)

- Desenvolver a competência da escrita.
- Aperfeiçoar progressivamente a correção e o rigor linguísticos no processo de escrita.

- Aprofundar a prática da escrita como meio de desenvolver a compreensão da leitura.
- Desenvolver métodos e técnicas de redação de texto.
- Pôr em prática as regras e os códigos adequados na redação de diferentes modelos de texto.
- Produzir textos de acordo com técnicas e modelos de escrita.
- Programar a produção da escrita observando as fases de planificação, execução, avaliação.

Funcionamento da Língua

- Aprofundar o conhecimento explícito da língua nos seus diferentes domínios.
- Descobrir aspetos fundamentais da estrutura e do funcionamento da língua, a partir de situações de uso.
- Apropriar-se, pela reflexão e pelo treino, de conhecimentos gramaticais que facilitem a compreensão do funcionamento dos discursos e o aperfeiçoamento de competências linguísticas.
- Aplicar com correção os conhecimentos sobre funcionamento da língua em situações comunicativas.

Educação para a Cidadania

- Aprofundar o espírito crítico e a consciência social.
- Desenvolver a capacidade de estabelecer relações com os outros, com base no respeito e na cooperação.
- Desenvolver o sentimento de pertença a uma comunidade, a noção de construção de uma identidade cultural e a ideia de participação construtiva no espaço comunitário.
- Expandir o conhecimento sobre questões sociais e políticas do presente e do passado.

Sequências Didáticas

- Sequência 1 - Textos Líricos - Fernando Pessoa: Ortónimo e Heterónimos
- Sequência 2 - Textos Épico e Épico-Lírico - Camões e Pessoa: “Os Lusíadas” e “Mensagem”
- Sequência 3 - Textos de Teatro - “Felizmente Há Luar!”, de Luís de Sttau Monteiro
- Sequência 4 - Textos Narrativos e Descritivos - “Memorial do Convento”, de José Saramago

TEXTOS LÍRICOS – Fernando Pessoa: Ortónimo e Heterónimos Sequência de Ensino-Aprendizagem n.º 1 – A lecionar durante o 1.º Período (50 tempos de 45m)

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS CULTURAIS E LITERÁRIOS (leitura seletiva, global, analítica e crítica)	CONTEÚDOS DE EXPRESSÃO ESCRITA	OUTRAS ATIVIDADES
<ul style="list-style-type: none"> . Mobilizar conhecimentos prévios . Antecipar conteúdos a partir de indícios vários . Utilizar diferentes estratégias de escuta e de leitura . Distinguir a matriz discursiva de vários tipos de texto . Determinar a intencionalidade comunicativa . Apreender os sentidos dos textos . Distinguir factos de sentimentos e de opiniões . Refletir sobre o funcionamento da língua . Reconhecer a dimensão estética e simbólica 	<ul style="list-style-type: none"> . A Época e o Homem . O Modernismo – expressões artísticas . Orpheu – revista e geração . Fernando Pessoa: O Ortónimo <ul style="list-style-type: none"> - a teoria do fingimento - a dor de pensar - a nostalgia de uma infância mítica - a fragmentação do eu / o tédio existencial . A Génese dos Heterónimos . Alberto Caeiro 	<ul style="list-style-type: none"> . verbete bibliográfico . síntese . texto de reflexão . texto expositivo-argumentativo . resumo . texto panfletário . dissertação . <i>curriculum vitae</i> 	<ul style="list-style-type: none"> . Áudio Canções de Maria Bethânia e Rui Veloso Poemas ditos por Mário Viegas, Diogo Dória e João Villaret . Vídeo <i>Teatro do Ser</i>, de Teresa Rita Lopes <i>Matrix</i> <i>O Clube dos Poetas Mortos</i> <i>Tróia</i> . Multimédia CD-Rom <i>Vida e Obra de Fernando Pessoa</i> <i>Diciopédia</i>, Porto Editora . Visita de Estudo Casa Fernando Pessoa . Outras Leituras – Intertextualidade <ul style="list-style-type: none"> - Fernando Pinto do Amaral - Vasco Graça Moura
		CONTEÚDOS DE EXPRESSÃO ORAL	
		<ul style="list-style-type: none"> . debate . declamação 	
		CONTEÚDOS DE FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA (consolidação de conteúdos de 10.º e 11.º anos)	

<p>da língua</p> <ul style="list-style-type: none"> . Contactar com os Autores do Património Cultural Português . Programar a produção da escrita e da oralidade observando as fases de planificação, de execução e de avaliação . Aplicar as regras da textualidade . Adequar o discurso à situação comunicativa . Utilizar técnicas de pesquisa em vários suportes . Organizar a informação recolhida . Desenvolver a capacidade de utilizar e avaliar informações de modo crítico e autónomo 	<ul style="list-style-type: none"> - a poesia das sensações - a poesia da natureza <p>. Álvaro de Campos</p> <ul style="list-style-type: none"> - o decadentismo - a vanguarda e o sensacionismo - a abulia e o tédio <p>. Ricardo Reis</p> <ul style="list-style-type: none"> - o neopaganismo - o epicurismo e o estoicismo 	<p>. Semântica Lexical</p> <ul style="list-style-type: none"> - valor dos afixos - campo lexical - estrangeirismos - relações entre palavras (sinonímia, antonímia, hiperonímia, hiponímia) <p>. Semântica Frásica</p> <ul style="list-style-type: none"> - valor das formas verbais (tempo, aspeto) - valor dos adjetivos e dos advérbios - <i>deixis</i> - funções sintáticas <p>. Pragmática e Linguística Textual</p> <ul style="list-style-type: none"> - articuladores e conectores do discurso - tipos e formas de frase 	<ul style="list-style-type: none"> - Nuno Higino - Almada Negreiros - David Mourão-Ferreira - Miguel Sousa Tavares - Carlos Drummond de Andrade - Sophia de Mello Breyner Andresen - Natália Correia - José Carlos Ary dos Santos - Mário de Sá Carneiro - Agostinho da Silva <p>. Sínteses Informativas</p> <p>. Testes de Avaliação Formativa</p> <p>Teste 1 - Pessoa Ortónimo Teste 2 - Alberto Caeiro Teste 3 - Álvaro de Campos Teste 4 - Ricardo Reis</p> <p>. Testes de Avaliação Sumativa</p>
--	--	--	--

TEXTOS ÉPICO E ÉPICO-LÍRICO – Camões e Pessoa: “Os Lusíadas” e “Mensagem”

Sequência de Ensino-Aprendizagem n.º 2 – A lecionar durante 1.º e 2.º

Períodos (40 tempos de 45m)

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS CULTURAIS E LITERÁRIOS (leitura seletiva, global, analítica e crítica)	CONTEÚDOS DE EXPRESSÃO ESCRITA	OUTRAS ATIVIDADES	
<ul style="list-style-type: none"> . Mobilizar conhecimentos prévios . Antecipar conteúdos a partir de indícios vários . Utilizar diferentes estratégias de leitura e de escuta . Distinguir a matriz discursiva de vários tipos de texto . Determinar a intencionalidade comunicativa 	<ul style="list-style-type: none"> . A Época e o Homem . Os Lusíadas <ul style="list-style-type: none"> - visão global - mitificação do herói - Reflexões do Poeta: as críticas e os conselhos aos portugueses 	<ul style="list-style-type: none"> . resumo . texto argumentativo . texto de opinião . texto de reflexão 	<ul style="list-style-type: none"> . Áudio Canções interpretadas por: <ul style="list-style-type: none"> - Sérgio Godinho - Xutos & Pontapés - Quarteto 1111 . Vídeo <i>Shakespeare in love</i> <i>Camões</i> <i>Alexandre, o Grande</i> <i>Os demónios de Alcácer Quibir</i> <i>O Quinto Império</i> <i>O Primeiro Cavaleiro</i> 	
		CONTEÚDOS DE EXPRESSÃO ORAL		<ul style="list-style-type: none"> . debate
		CONTEÚDOS DE FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA (consolidação de conteúdos de 10.º e 11.º anos)		

<ul style="list-style-type: none"> . Apreender os sentidos dos textos . Distinguir factos de sentimentos e de opiniões . Refletir sobre o funcionamento da língua . Reconhecer a dimensão estética e simbólica da língua . Contactar com os Autores do Património Cultural Português . Programar a produção da escrita e da oralidade observando as fases de planificação, de execução e de avaliação . Aplicar as regras da textualidade . Adequar o discurso à situação comunicativa . Utilizar técnicas de pesquisa em vários suportes . Aplicar regras de tomadas de notas . Organizar a informação recolhida . Desenvolver a capacidade e o espírito de iniciativa, hábitos de organização e auto- 	<ul style="list-style-type: none"> . Mensagem <ul style="list-style-type: none"> - estrutura e valores simbólicos - o Sebastianismo e o mito do Quinto Império - relação intertextual com <i>Os Lusíadas</i> 	<ul style="list-style-type: none"> . Semântica Lexical <ul style="list-style-type: none"> - campo lexical - significação lexical . Semântica Frásica <ul style="list-style-type: none"> - valor das formas verbais - valor semântico da estrutura frásica - valor dos adjetivos e dos advérbios - valor das orações relativas - divisão e classificação de orações . Pragmática e Linguística Textual <ul style="list-style-type: none"> - figuras de estilo - modos de relato de discurso 	<ul style="list-style-type: none"> . Multimédia <i>Diciopédia</i>, Porto Editora . Visita de Estudo Percurso Esotéricos . Outras Leituras – Intertextualidade <ul style="list-style-type: none"> - Almada Negreiros - Jorge Luis Borges - Manuel Bandeira - Fernando Campos - Vasco Graça Moura - Eça de Queirós - Miguel de Unamuno - Sophia de Mello Breyner Andresen - Miguel Torga - António Nobre - Natália Correia - Teixeira de Pascoaes . Sínteses Informativas . Testes de Avaliação Formativa <ul style="list-style-type: none"> Teste 1 - <i>Os Lusíadas e Mensagem</i> Teste 2 - <i>Mensagem</i> . Testes de Avaliação Sumativa
---	--	--	---

TEXTOS DE TEATRO – “Felizmente Há Luar!”, de Luís de Sttau Monteiro Sequência de Ensino-Aprendizagem n.º 3 – A lecionar durante o 2.º Período (25 tempos de 45m)

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS CULTURAIS E LITERÁRIOS (leitura seletiva, global, analítica e crítica)	CONTEÚDOS DE EXPRESSÃO ESCRITA	OUTRAS ATIVIDADES
<ul style="list-style-type: none"> . Mobilizar conhecimentos prévios . Antecipar conteúdos a partir de indícios vários . Utilizar diferentes estratégias de leitura e de escuta . Distinguir a matriz discursiva de vários tipos de texto . Determinar a intencionalidade comunicativa . Apreender os sentidos dos textos . Distinguir factos de sentimentos e de opiniões 	<ul style="list-style-type: none"> . A Época e o Homem . Felizmente Há Luar! <ul style="list-style-type: none"> - modo dramático - paralelismo entre o passado representado e as condições históricas dos anos 60: denúncia da violência e da opressão - valores da liberdade e do patriotismo - aspetos simbólicos 	<ul style="list-style-type: none"> . síntese . resumo . texto de reflexão . texto argumentativo . texto de opinião . texto panfletário <hr/> <p style="text-align: center;">CONTEÚDOS DE EXPRESSÃO ORAL</p> <ul style="list-style-type: none"> . reconto . debate <hr/> <p style="text-align: center;">CONTEÚDOS DE FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA (consolidação de conteúdos de 10.º e 11.º anos)</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Áudio Músicas de Intervenção (portuguesas e estrangeiras) . Vídeo Documentário sobre o Forte de S. Julião da Barra <i>O Magnífico Reitor</i> <i>Até amanhã camarada</i> <i>Forrest Gump</i> <i>Diários de Che</i> . Multimédia Site do Centro de Estudos de Teatro <i>Diciopédia</i>, Porto Editora . Visita de Estudo Museus e Teatros

<ul style="list-style-type: none"> . Refletir sobre o funcionamento da língua . Reconhecer a dimensão estética e simbólica da língua . Contactar com os Autores do Património Cultural Português . Programar a produção da escrita e da oralidade observando as fases de planificação, de execução e de avaliação . Aplicar as regras da textualidade . Adequar o discurso à situação comunicativa . Utilizar técnicas de pesquisa em vários suportes . Aplicar regras de tomadas de notas . Organizar a informação recolhida . Desenvolver a capacidade e o espírito de iniciativa, hábitos de organização e auto- 		<ul style="list-style-type: none"> . Semântica Frásica <ul style="list-style-type: none"> - valor semântico da estrutura frásica - valor das formas verbais - valor dos adjetivos e dos advérbios - funções sintáticas - divisão e classificação de orações . Pragmática e Linguística Textual <ul style="list-style-type: none"> - articuladores e conectores do discurso - modos de relato de discurso - figuras de estilo 	<ul style="list-style-type: none"> . Outras Leituras – Intertextualidade <ul style="list-style-type: none"> - Fernando Pessoa - Otelo Saraiva de Carvalho - Sophia de Mello Breyner Andresen - José Carlos Ary dos Santos - Manuel Alegre - Alexandre O'Neill - Luís de Camões - António Ferreira - José Gomes Ferreira . Síntese Global . Testes de Avaliação Formativa . Testes de Avaliação Sumativa
---	--	--	---

TEXTOS NARRATIVOS E DESCRITIVOS – “Memorial do Convento”, de José Saramago Sequência de Ensino-Aprendizagem n.º 4 – A lecionar durante o 3.º Período (45 tempos de 45m)

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS CULTURAIS E LITERÁRIOS (leitura seletiva, global, analítica e crítica)	CONTEÚDOS DE EXPRESSÃO ESCRITA	OUTRAS ATIVIDADES
<ul style="list-style-type: none"> . Mobilizar conhecimentos prévios . Antecipar conteúdos a partir de indícios vários . Distinguir a matriz discursiva de vários tipos de texto . Determinar a intencionalidade comunicativa . Apreender os sentidos dos textos . Distinguir factos de sentimentos e de opiniões . Refletir sobre o funcionamento da língua . Reconhecer a dimensão estética e simbólica 	<ul style="list-style-type: none"> . A Época e o Homem . Memorial do Convento <ul style="list-style-type: none"> - categorias do texto narrativo - estrutura - dimensão simbólica e histórica - visão crítica - linguagem e estilo 	<ul style="list-style-type: none"> . crónica . resumo . guião de visita de estudo . relatório 	<ul style="list-style-type: none"> . Áudio Música do Século XVIII: Mozart, Haendel, Scarlatti e Haydn . Vídeo <i>Amadeus</i> <i>Crónica do Rei Pasmado</i> . Multimédia <i>Site</i> do Instituto Camões . Visita de Estudo Património Barroco Nacional . Outras Leituras – Intertextualidade <ul style="list-style-type: none"> - Francisco José Viegas - Sílvia Souto Cunha - José Rui Teixeira
		<p style="text-align: center;">CONTEÚDOS DE EXPRESSÃO ORAL</p> <ul style="list-style-type: none"> . exposição oral . debate 	
		<p style="text-align: center;">CONTEÚDOS DE FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA (consolidação de conteúdos de 10.º e 11.º anos)</p>	

<p>da língua</p> <ul style="list-style-type: none"> . Argumentar e contra-argumentar . Contactar com os Autores do Património Cultural Português . Programar a produção da escrita e da oralidade observando as fases de planificação, de execução e de avaliação . Aplicar as regras da textualidade . Adequar o discurso à situação comunicativa . Utilizar técnicas de pesquisa em vários suportes . Aplicar regras de tomadas de notas . Organizar a informação recolhida . Avaliar ideias, comportamentos e situações de modo crítico e autónomo 		<ul style="list-style-type: none"> . Semântica Lexical <ul style="list-style-type: none"> - significação lexical . Semântica Frásica <ul style="list-style-type: none"> - valor das formas verbais - valor semântico da estrutura frásica - valor dos adjetivos e dos advérbios . Pragmática e Linguística Textual <ul style="list-style-type: none"> - modos de relato de discurso - articuladores e conectores do discurso - figuras de estilo 	<ul style="list-style-type: none"> . Síntese Global . Testes de Avaliação Formativa . Testes de Avaliação Sumativa
--	--	--	--

3. Planificação anual de espanhol de 7º ano



PLANIFICACIÓN ANUAL



ASIGNATURA: **Español**

CURSO: **7º**

AÑO ESCOLAR: **2014/2015**

CLASES PREVISTAS: **100/102**

COMPETENCIAS ESENCIALES	CONTENIDOS			ACTIVIDADES	MATERIALES	EVALUACIÓN
	Léxicos/Culturales	Gramaticales	Funcionales			
<p>COMPRESIÓN ORAL</p> <p>./ Comprender textos orales cortos, contextualizados en situaciones concretas de comunicación</p> <p>./ Identificar los interlocutores y entender la relación entre ellos</p> <p>./ Reconocer el tono de la voz y la entonación como elementos indicativos de la actitud del hablante</p> <p>./ Comprender las ideas principales de los textos</p> <p>./ Entender instrucciones</p> <p>EXPRESIÓN ORAL</p> <p>./ Utilizar el castellano para expresarse de manera cotidiana en la</p>	<p>UNIDAD 0: PRIMERAS IMPRESIONES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Falsos amigos • El alfabeto • Vocabulario general <p>UNIDAD 1: ME PRESENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vocabulario relacionado con la identificación, datos personales, nombres y apellidos, nombres familiares, nacionalidades y la edad <p>UNIDAD 2: EN CLASE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vocabulario relacionado con el colegio / tipos de alumnos 	<p>UNIDAD 0: PRIMERAS IMPRESIONES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Puntuación • Ir a + infinitivo <p>UNIDAD 1: ME PRESENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Numerales e interrogativos • Nacionalidades (género y número) • Usos de tú / usted • Presente de indicativo de los verbos llamarse, ser y tener <p>UNIDAD 2: EN CLASE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Artículos determinados e indeterminados 	<p>UNIDAD 0: PRIMERAS IMPRESIONES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Saludos y despedidas • Pronunciación <p>UNIDAD 1: ME PRESENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Los recursos para presentarse y presentar a alguien <p>UNIDAD 2: EN CLASE</p>	<p>./ Interacción entre profesor / alumno y alumno / profesor</p> <p>./ Ejercicios de vocabulario (asociaciones entre palabras crucigramas, etc.)</p> <p>./ Ejercicios de sistematización de los contenidos gramaticales;</p> <p>./ Fichas de trabajo</p> <p>./ Cuestiona-</p>	<p>./ Manual adoptado: PASAPALABRA, Porto Editora</p> <p>./ Libro de ejercicios del manual adoptado</p> <p>./ Cintas de video y audio</p> <p>./ Gramáticas</p> <p>./ Cuaderno individual del alumno</p> <p>./ Fotocopias</p> <p>./ Revistas, periódicos...</p> <p>./ Diccionarios</p>	<p>Evaluación diagnóstica</p> <p>Evaluación formativa:</p> <p>./ Observación directa</p> <p>./ Fichas de trabajo en grupo, parejas o individuales</p> <p>./ Deberes</p> <p>Evaluación cualitativa</p> <p>./ Pruebas de evaluación</p>

<p>clase, comunicándose con los compañeros y el profesor</p> <p>./ Producir enunciados orales adecuados a la situación y al interlocutor</p> <p>./ Utilizar el registro adecuado al tema, al contexto y a las finalidades comunicativas</p> <p>./ Organizar coherentemente las ideas transmitidas</p> <p>./ Utilizar varias estrategias para superar dificultades de expresión oral</p> <p>COMPRENSIÓN ESCRITA</p> <p>./ Comprender textos escritos cortos y diálogos de naturaleza diversificada, contextualizados en situaciones concretas</p> <p>./ Interpretar documentos auténticos simples (folletos turísticos, anuncios publicitarios, planes de ciudades, etc.)</p> <p>./ Identificar la idea principal de un texto</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Rutinas de estudio (horas y días de la semana) <p>UNIDAD 3: MIS COMPAÑEROS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cuerpo humano y la caracterización física <p>UNIDAD 4: EN FAMILIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • La familia: parentesco • Fiestas • Familia típica española <p>UNIDAD 5: EN CASA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Habitaciones • Muebles y objetos 	<ul style="list-style-type: none"> • Artículos contractos (al y del) • Verbos regulares en presente de indicativo <p>UNIDAD 3: MIS COMPAÑEROS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Verbo gustar • Comparativos regulares • Determinantes y pronombres demostrativos <p>UNIDAD 4: EN FAMILIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Determinantes posesivos • Verbos en presente de indicativo: irregularidad en la 1ª persona singular <p>UNIDAD 5: EN CASA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Haber / Estar • Marcadores espaciales • Pronombres de objeto 	<ul style="list-style-type: none"> • Saber caracterizarse como alumno y describir sus rutinas de estudio <p>UNIDAD 3: MIS COMPAÑEROS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar físicamente a una persona • Hacer comparaciones • Expresar gustos <p>UNIDAD 4: EN FAMILIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar relaciones de parentesco • Caracterizar la familia <p>UNIDAD 5: EN CASA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situar objetos • Distinguir diferentes tipos de casas 	<p>./ Ejercicios de expresión oral y escrita</p> <p>./ Comprensión oral de cintas (diálogos, textos, canciones, etc.)</p> <p>./ Descripción y comentario de textos orales/ escritos y de imágenes</p> <p>./ Producción y comprensión de textos escritos</p> <p>./ Producción y exposición de trabajos</p> <p>./ Exposición oral de trabajos</p> <p>./ Proyección de videos y ejercicios en la pizarra interactiva</p>		
---	---	--	---	---	--	--

<p>EXPRESIÓN ESCRITA</p> <p>./ Producir textos escritos con el objetivo de satisfacer las necesidades personales de comunicación (invitaciones, pedidos, felicitaciones, etc.)</p> <p>./ Elaborar textos escritos simples con una adecuada estructura lógica, respetando las finalidades comunicativas</p> <p>./ Contestar a encuestas y cuestionarios;</p> <p>./ Recurrir a diversos tipos de estrategias para superar problemas de insuficiencia de vocabulario</p>	<p>UNIDAD 6: MIS RUTINAS</p> <ul style="list-style-type: none"> Vocabulario relacionado con las rutinas diarias <p>UNIDAD 7: DE OCIO</p> <ul style="list-style-type: none"> Actividades de tiempo libre <p>UNIDAD 8: DE COMPRAS</p> <ul style="list-style-type: none"> Consumo Tiendas y productos <p>UNIDAD 9: EN LA CIUDAD</p> <ul style="list-style-type: none"> Ciudad, espacios y servicios 	<p>UNIDAD 6: MIS RUTINAS</p> <ul style="list-style-type: none"> Presente de indicativo de los verbos reflexivos e irregulares <p>UNIDAD 7: DE OCIO</p> <ul style="list-style-type: none"> Gerundio (formas regulares) <p>UNIDAD 8: DE COMPRAS</p> <ul style="list-style-type: none"> Contraste de tiempos de pasado: pretérito indefinido y perfecto Marcadores temporales <p>UNIDAD 9: EN LA CIUDAD</p> <ul style="list-style-type: none"> Marcadores espaciales Imperativo afirmativo 	<p>UNIDAD 6: MIS RUTINAS</p> <ul style="list-style-type: none"> Describir acciones cotidianas, hábitos y costumbres <p>UNIDAD 7: DE OCIO</p> <ul style="list-style-type: none"> Llamar por teléfono Describir lo que hacen los tiempos libres <p>UNIDAD 8: DE COMPRAS</p> <ul style="list-style-type: none"> Ir de compras Preguntar y decir precios e informaciones <p>UNIDAD 9: EN LA CIUDAD</p> <ul style="list-style-type: none"> Dar y pedir indicaciones en la ciudad Escribir una postal 			
--	---	---	--	--	--	--

La profesora:



(Helena Nunes)

4. Planificação anual de espanhol de 8º ano.



PLANIFICACIÓN ANUAL



ASIGNATURA: **Español**
2014/2015

AÑO ESCOLAR:

CURSO: **8º**

CLASES PREVISTAS: **70**

COMPETENCIAS ESENCIALES	CONTENIDOS			ACTIVIDADES	MATERIALES	EVALUACIÓN
	Léxicos/Culturales	Gramaticales	Funcionales			
<p>COMPRENSIÓN ORAL</p> <p>./ Comprender textos orales cortos, contextualizados en situaciones concretas de comunicación</p> <p>./ Identificar los interlocutores y entender la relación entre ellos</p> <p>./ Reconocer el tono de la voz y la entonación como elementos indicativos de la actitud del hablante</p> <p>./ Comprender las ideas principales de los textos</p> <p>./ Entender instrucciones</p>	<p>UNIDAD 0: DE VUELTA AL COLE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vocabulario general de 7º curso • Espacios del cole • Características personales • El sistema educativo español • Las notas escolares en España 	<p>UNIDAD 0: DE VUELTA AL COLE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Repaso general de 7º curso • Presente de indicativo regular e irregular • Muy / Mucho • Sí / No / También / Tampoco 	<p>UNIDAD 0: DE VUELTA AL COLE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar a un amigo • Hablar del instituto • Hablar de rutinas escolares 	<p>./ Interacción entre profesor / alumno y alumno / profesor</p> <p>./ Ejercicios de vocabulario (asociaciones entre palabras crucigramas, etc.)</p> <p>./ Ejercicios de sistematización de los contenidos gramaticales;</p> <p>./ Fichas de trabajo</p> <p>./ Cuestionarios diagnósticos</p> <p>./ Lectura e interpretación de textos</p>	<p>./ Manual adoptado: PASAPALABRA, Porto Editora</p> <p>./ Libro de ejercicios del manual adoptado</p> <p>./ Cintas de video y audio</p> <p>./ Gramáticas</p> <p>./ Cuaderno individual del alumno</p> <p>./ Fotocopias</p> <p>./ Revistas, periódicos...</p> <p>./ Diccionarios</p>	<p>Evaluación diagnóstica</p> <p>Evaluación formativa:</p> <p>./ Observación directa</p> <p>./ Fichas de trabajo en grupo, parejas o individuales</p> <p>./ Deberes</p> <p>Evaluación cualitativa</p> <p>./ Pruebas de evaluación</p>
<p>EXPRESIÓN ORAL</p> <p>./ Utilizar el castellano para expresarse de manera cotidiana en la clase, comunicándose con</p>	<p>UNIDAD 1: LA SALUD EN EL PLATO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Alimentos • Comida sana y comida basura 	<p>UNIDAD 1: LA SALUD EN EL PLATO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Presente de subjuntivo regular e irregular 	<p>UNIDAD 1: LA SALUD EN EL PLATO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expresar condición • Hablar de alimentos favoritos 			

<p>los compañeros y el profesor</p> <p>./ Producir enunciados orales adecuados a la situación y al interlocutor</p> <p>./ Utilizar el registro adecuado al tema, al contexto y a las finalidades comunicativas</p> <p>./ Organizar coherentemente las ideas transmitidas</p> <p>./ Utilizar varias estrategias para superar dificultades de expresión oral</p> <p>COMPRENSIÓN ESCRITA</p> <p>./ Comprender textos escritos cortos y diálogos de naturaleza diversificada, contextualizados en situaciones concretas</p> <p>./ Interpretar documentos auténticos simples (folletos turísticos, anuncios publicitarios, planes de ciudades, etc.)</p> <p>./ Identificar la idea principal de un texto</p>	<ul style="list-style-type: none"> Hábitos saludables y no saludables (comportamientos y hábitos alimenticios de los jóvenes españoles) Falsos amigos y expresiones idiomáticas relacionados con el tema Dieta mediterránea <p>UNIDAD 2: QUIÉN HACE QUÉ</p> <ul style="list-style-type: none"> Tareas domésticas Hábitos y rutinas Expresiones idiomáticas y refranes relacionados con el tema <p>UNIDAD 3: A LA HORA DE COMPRAR</p> <ul style="list-style-type: none"> Consumo y compras Tiendas y productos 	<p>UNIDAD 2: QUIÉN HACE QUÉ</p> <ul style="list-style-type: none"> Imperativo afirmativo y negativo regular e irregular Pronombres personales de objeto directo e indirecto Colocación de los pronombres personales con las formas verbales <p>UNIDAD 3: A LA HORA DE COMPRAR</p> <ul style="list-style-type: none"> Indefinidos Condicional regular e irregular 	<ul style="list-style-type: none"> Pedir en un restaurante Hacer recomendaciones / dar consejos <p>UNIDAD 2: QUIÉN HACE QUÉ</p> <ul style="list-style-type: none"> Expresar gustos y preferencias Hablar del reparto de las tareas domésticas Expresar opinión Hablar de situaciones del contexto familiar Hablar de rutinas <p>UNIDAD 3: A LA HORA DE COMPRAR</p> <ul style="list-style-type: none"> Pedir informaciones sobre un producto Pedir y dar 	<p>./ Ejercicios de expresión oral y escrita</p> <p>./ Comprensión oral de cintas (diálogos, textos, canciones, etc.)</p> <p>./ Descripción y comentario de textos orales/ escritos y de imágenes</p> <p>./ Producción y comprensión de textos escritos</p> <p>./ Producción y exposición de trabajos</p> <p>./ Exposición oral de trabajos</p> <p>./ Proyección de videos y ejercicios en la pizarra interactiva</p>		
--	---	---	--	---	--	--

<p>EXPRESIÓN ESCRITA</p> <p>./ Producir textos escritos con el objetivo de satisfacer las necesidades personales de comunicación (invitaciones, pedidos, felicitaciones, etc.)</p> <p>./ Elaborar textos escritos simples con una adecuada estructura lógica, respetando las finalidades comunicativas</p> <p>./ Contestar a encuestas y cuestionarios;</p> <p>./ Recurrir a diversos tipos de estrategias para superar problemas de insuficiencia de vocabulario</p>	<ul style="list-style-type: none"> • El valor del dinero: la paga en España • Formas de pago <p>UNIDAD 4: DE MODA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ropa y calzado • Accesorios y complementos • Tejidos / Patrones / Colores • Prendas típicas de los países hispanos <p>UNIDAD 5: DE FIESTAS Y VACACIONES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vacaciones y fiestas en España • Actividades de vacaciones • Alojamiento 	<p>UNIDAD 4: DE MODA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comparativos regulares e irregulares • Estilo directo e indirecto • Futuro imperfecto <p>UNIDAD 5: DE FIESTAS Y VACACIONES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pretérito indefinido • Pretérito perfecto • Contraste entre los dos pretéritos 	<p>informaciones en una tienda</p> <ul style="list-style-type: none"> • Preguntar y decir el precio • Expresar hipótesis o probabilidad <p>UNIDAD 4: DE MODA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Valorar prendas de vestir • Interactuar con el/la dependiente/a • Discutir formas de pago • Poner una reclamación <p>UNIDAD 5: DE FIESTAS Y VACACIONES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contar una experiencia de vacaciones • Describir una fiesta • Hablar de los hábitos de vacaciones 			
--	---	--	--	--	--	--

	<p>UNIDAD 6: VIVIR EN COMUNIDAD</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reglas de ciudadanía • Hábitos buenos y malos • Ciudades de España <p>_____</p> <p>UNIDAD 7: DE VIAJE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Viajes • Destinos turísticos de España • Tipos de alojamiento • Medios de transporte • Actividades de ocio • Tiempo atmosférico 	<p>UNIDAD 6: VIVIR EN COMUNIDAD</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perífrasis de obligación / necesidad • Adjetivos apocopados • Pretérito perfecto regular e irregular <p>_____</p> <p>UNIDAD 7: DE VIAJE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Posesivos • Gerundio regular e irregular • Perífrasis de gerundio • Oraciones temporales con infinitivo e indicativo 	<p>UNIDAD 6: VIVIR EN COMUNIDAD</p> <ul style="list-style-type: none"> • Hablar de una ciudad • Discutir problemas • Proponer soluciones • Expresar opinión y obligación <p>_____</p> <p>UNIDAD 7: DE VIAJE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expresar gustos y preferencias • Hablar de viajes • Describir lo que uno está haciendo • Narrar experiencias organizadas en el tiempo • Expresar posesión 			
--	--	---	---	--	--	--

La profesora:

 (Helena Nunes)

5. Critérios de avaliação



ESCOLA SECUNDÁRIA/3 RAINHA SANTA ISABEL DE ESTREMOZ - 402643



CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Departamento: Língua Materna – Ano Letivo 2012 / 2013

3º Ciclo

Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA

Critérios Gerais	Critérios Específicos	Instrumentos de Avaliação	Pesos
------------------	-----------------------	---------------------------	-------

Competências e Saberes (80%)	<ul style="list-style-type: none"> • Domina os conceitos e conteúdos programáticos; • Domina a terminologia da disciplina; • Usa corretamente a Língua Portuguesa na expressão escrita e/ou oral; • Revela capacidade escrita e/ou oral; • Usa os saberes culturais, científicos e tecnológicos para interpretar a realidade; • Usa as metodologias adequadas para a pesquisa, seleção e organização da informação; • Manifesta capacidade de análise, de reflexão, de síntese e de crítica; • Sabe apresentar de forma metódica ideias próprias ou resultados de investigação; • Adota estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões; • É capaz de refletir sobre a sua aprendizagem. 	<p>Compreensão do oral:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de extrair informação de discursos de diferentes géneros formais e públicos do oral, cuja complexidade e duração exijam focalização da atenção por períodos prolongados; - Conhecimento das estratégias linguísticas e não linguísticas utilizadas explícita e implicitamente para realizar diferentes objetivos comunicativos; 	<p>Testes;</p>	55%
		<p>Expressão do oral:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de utilização de recursos expressivos, linguísticos e não linguísticos, como estratégias de adesão, de oposição e de persuasão ; - Conhecimento vocabular e gramatical requerido nos géneros formais e públicos do oral necessários para o prosseguimento de estudos e para a entrada na vida profissional; <p>Leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Capacidade para reconstruir mentalmente o significado de um texto (literário e não literário) em função da relevância e da hierarquização das unidades informativas deste; - Conhecimento das chaves linguísticas e textuais que permitem desfazer ambiguidades, deduzir sentidos implícitos e reconhecer usos figurativos; <p>Expressão escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Capacidade para usar multifuncionalmente a escrita, com a consciência das escolhas decorrentes da função, forma e destinatário; - Conhecimento dos géneros textuais e das técnicas de correção e aperfeiçoamento dos produtos do processo de escrita; <p>Conhecimento explícito:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de reflexão linguística com objetivos cognitivos 	<p>Avaliação da oralidade (observação na aula, momento formal de expressão oral – exposição, apresentação...);</p> <p>Outros trabalhos (fichas/trabalhos de pares, individuais, de grupo, portefólio, ...).</p>	20%
				5%



ESCOLA SECUNDÁRIA/3 RAINHA SANTA ISABEL DE ESTREMOZ - 402643



	CrITÉrios Gerais	CrITÉrios EspecÍficos	Pesos	Instrumentos de AvaliaÇão
Atitudes e valores (20%)	AdequaÇão ao papel de aluno	<ul style="list-style-type: none"> • É assÍduo e pontual; • Revela atenÇão e concentraÇão; • Faz-se acompanhar do material; • Respeita os materiais, equipamentos e normas de seguranÇa. 	6%	Grelhas de registo de observaÇão; RelatÓrio de auto-avaliaÇão.
	RelaÇão com os outros	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolve atributos de tolerância e respeito pelos outros e por outras culturas. 	4%	
		<ul style="list-style-type: none"> • Manifesta empenho na realizaÇão das tarefas atribuídas; • Participa frequentemente com qualidade e oportunidade; • Exprime e fundamenta as suas opiniões, revelando espÍrito crÍtico; • Manifesta curiosidade e aceita desafios, partilhando riscos e dificuldades; 		

	Comportamentos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none">• Manifesta atitudes de autonomia, responsabilidade, iniciativa e criatividade;• Cooperar em tarefas e projetos comuns.	10%	
--	---------------------------------------	--	-----	--

Modalidades de avaliação

	Instrumentos	Momentos de avaliação
Avaliação Diagnóstica	Pode ser formal ou informal. Informalmente, no caso das sequências pedagógicas. Formalmente, assume a forma de um teste escrito e abrange todos os domínios da disciplina: expressão oral / compreensão oral / leitura / escrita / funcionamento da língua	Início do primeiro período e sempre que se considere necessário
Avaliação Formativa	<ul style="list-style-type: none"> - Fichas; - Exercícios do manual e do livro de exercícios; - Grelhas de observação direta. 	Ao longo dos três períodos
Avaliação Sumativa	<p>“A avaliação sumativa consiste na formulação de um juízo globalizante, tem como objetivos a classificação e a certificação e inclui:</p> <p>a) A avaliação sumativa interna, da responsabilidade dos professores e dos órgãos de gestão pedagógica da escola;</p> <p>b) A avaliação sumativa externa, da responsabilidade dos competentes serviços centrais do Ministério da Educação, concretizada na realização de exames finais nacionais. “</p> <ul style="list-style-type: none"> - Provas escritas; - Trabalhos de pares, de grupo ou individuais; - Avaliação da oralidade. 	Ao longo dos três períodos

Competências transversais

Os critérios gerais contemplam as três competências transversais: domínio da Língua Portuguesa, Educação para a Cidadania e Recurso às Tecnologias de Informação e Comunicação.

O domínio da Língua Portuguesa será avaliado em trabalhos escritos e em intervenções orais.

A Educação para a Cidadania é avaliada nos diversos parâmetros contemplados nas Atitudes e Valores.

As Tecnologias de Informação e Comunicação são utilizadas e avaliadas em pesquisas, trabalhos, apresentações e outras atividades.

Auto-avaliação

A auto-avaliação é feita no final de cada período, oralmente ou por escrito (grelha ou relatório).



ESCOLA SECUNDÁRIA/3 RAINHA SANTA ISABEL DE ESTREMOZ - 402643



CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Departamento: Língua Materna – Ano Letivo 2012 / 2013

Ensino Secundário

Disciplina: PORTUGUÊS

Critérios Gerais	Critérios Específicos	Instrumentos de Avaliação	Pesos
------------------	-----------------------	---------------------------	-------

Competências e Saberes (90%)	<ul style="list-style-type: none"> • Domina os conceitos e conteúdos programáticos; • Domina a terminologia da disciplina; • Usa corretamente a Língua Portuguesa na expressão escrita e/ou oral; • Revela capacidade escrita e/ou oral; • Usa os saberes culturais, científicos e tecnológicos para interpretar a realidade; • Usa as metodologias adequadas para a pesquisa, seleção e organização da informação; • Manifesta capacidade de análise, de reflexão, de síntese e de crítica; • Sabe apresentar de forma metódica ideias próprias ou resultados de investigação; • Adota estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões; • É capaz de refletir sobre a sua aprendizagem. 	<p>Compreensão oral:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interpreta textos/discursos orais, reconhecendo as suas diferentes finalidades e as situações de comunicação em que se produzem; 	Testes;	65%
		<p>Expressão oral:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expressa-se oralmente com coerência, de acordo com as finalidades e situações de comunicação; - Utiliza métodos e técnicas de pesquisa, registo e tratamento de informação, nomeadamente com o recurso às novas tecnologias de informação e comunicação (TIC); <p>Escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escreve com coerência, de acordo com as finalidades e situações de comunicação; - Utiliza métodos e técnicas de pesquisa, registo e tratamento de informação, nomeadamente com o recurso às novas tecnologias de informação e comunicação (TIC); <p>Leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interpreta textos/discursos escritos, reconhecendo as suas diferentes finalidades e as situações de comunicação em que se produzem; - Desenvolve capacidades de compreensão e de interpretação de textos/discursos com forte dimensão simbólica, onde predominam efeitos estéticos e retóricos, nomeadamente os textos literários, mas também os do domínio da publicidade e da informação mediática; - Desenvolve o gosto pela leitura dos textos de literatura em língua portuguesa e da literatura universal, com o objetivo de reconhecer a relevância da linguagem literária na exploração das potencialidades da língua e de ampliar o conhecimento do mundo; 	<p>Avaliação da oralidade (observação na aula, momento formal de expressão oral – exposição, apresentação...);</p> <p>Outros trabalhos (fichas/trabalhos de pares, individuais, de grupo, portefólio,...).</p>	25%



ESCOLA SECUNDÁRIA/3 RAINHA SANTA ISABEL DE ESTREMOZ - 402643



	Critérios Gerais	Critérios Específicos	Pesos	Instrumentos de Avaliação
Atitudes e valores (10%)	Adequação ao papel de aluno	<ul style="list-style-type: none"> • É assíduo e pontual; • Revela atenção e concentração; • Faz-se acompanhar do material; • Respeita os materiais, equipamentos e normas de segurança. 	3%	Grelhas de registo de observação; Relatório de auto-avaliação.
	Relação com os outros	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolve atributos de tolerância e respeito pelos outros e por outras culturas. 	2%	
		<ul style="list-style-type: none"> • Manifesta empenho na realização das tarefas atribuídas; • Participa frequentemente com qualidade e oportunidade; • Exprime e fundamenta as suas opiniões, 		

	Comportamentos de aprendizagem	revelando espírito crítico; <ul style="list-style-type: none">• Manifesta curiosidade e aceita desafios, partilhando riscos e dificuldades;• Manifesta atitudes de autonomia, responsabilidade, iniciativa e criatividade;• Cooperar em tarefas e projetos comuns.	5%	
--	---------------------------------------	--	----	--

Modalidades de avaliação

	Instrumentos	Momentos de avaliação
Avaliação Diagnóstica	Pode ser formal ou informal. Informalmente, no caso das sequências pedagógicas. Formalmente, assume a forma de um teste escrito e abrange todos os domínios da disciplina: expressão oral / compreensão oral / leitura / escrita / funcionamento da língua	Início do primeiro período e sempre que se considere necessário
Avaliação Formativa	<p>“A avaliação sumativa consiste na formulação de um juízo globalizante, tem como objetivos a classificação e a certificação e inclui:</p> <p>a) A avaliação sumativa interna, da responsabilidade dos professores e dos órgãos de gestão pedagógica da escola;</p> <p>b) A avaliação sumativa externa, da responsabilidade dos competentes serviços centrais do Ministério da Educação, concretizada na realização de exames finais nacionais. “</p> <p>- Fichas</p> <p>- Exercícios do manual e do livro de exercícios</p> <p>- Grelhas de observação direta</p>	Ao longo dos três períodos
Avaliação Sumativa	<p>- Provas escritas</p> <p>- Trabalhos de pares, de grupo ou individuais</p> <p>- Avaliação da oralidade</p>	Ao longo dos três períodos

Competências transversais

Os critérios gerais contemplam as três competências transversais: domínio da Língua Portuguesa, Educação para a Cidadania e Recurso às Tecnologias de Informação e Comunicação.

O domínio da Língua Portuguesa será avaliado em trabalhos escritos e em intervenções orais.

A Educação para a Cidadania é avaliada nos diversos parâmetros contemplados nas Atitudes e Valores.

As Tecnologias de Informação e Comunicação são utilizadas e avaliadas em pesquisas, trabalhos, apresentações e outras atividades.

Auto-avaliação

A auto-avaliação é feita no final de cada período, oralmente ou por escrito (grelha ou relatório).



ESCOLA SECUNDÁRIA/3 RAINHA SANTA ISABEL DE ESTREMOZ - 402643



CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Departamento: Língua Materna – Ano Letivo 2012 / 2013

Cursos Profissionais

Disciplina: PORTUGUÊS

CrITÉrios Gerais	CrITÉrios Específicos	Instrumentos de Avaliação	Pesos
------------------	-----------------------	---------------------------	-------

Competências e Saberes (80%)	<ul style="list-style-type: none"> • Domina os conceitos e conteúdos programáticos; • Domina a terminologia da disciplina; • Usa corretamente a Língua Portuguesa na expressão escrita e/ou oral; • Revela capacidade escrita e/ou oral; • Usa os saberes culturais, científicos e tecnológicos para interpretar a realidade; • Usa as metodologias adequadas para a pesquisa, seleção e organização da informação; • Manifesta capacidade de análise, de reflexão, de síntese e de crítica; • Sabe apresentar de forma metódica ideias próprias ou resultados de investigação; • Adota estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões; • É capaz de refletir sobre a sua aprendizagem. 	<p>Compreensão oral:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interpreta textos/discursos orais, reconhecendo as suas diferentes finalidades e as situações de comunicação em que se produzem; 	Testes;	50%
		<p>Expressão oral:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expressa-se oralmente com coerência, de acordo com as finalidades e situações de comunicação; - Utiliza métodos e técnicas de pesquisa, registo e tratamento de informação, nomeadamente com o recurso às novas tecnologias de informação e comunicação (TIC); <p>Escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escreve com coerência, de acordo com as finalidades e situações de comunicação; - Utiliza métodos e técnicas de pesquisa, registo e tratamento de informação, nomeadamente com o recurso às novas tecnologias de informação e comunicação (TIC); <p>Leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interpreta textos/discursos escritos, reconhecendo as suas diferentes finalidades e as situações de comunicação em que se produzem; - Desenvolve capacidades de compreensão e de interpretação de textos/discursos com forte dimensão simbólica, onde predominam efeitos estéticos e retóricos, nomeadamente os textos literários, mas também os do domínio da publicidade e da informação mediática; - Desenvolve o gosto pela leitura dos textos de literatura em língua portuguesa e da literatura universal, como forma de descobrir a relevância da linguagem literária na exploração das potencialidades da língua materna; 	<p>Avaliação da oralidade (observação na aula, exposição, apresentação...);</p> <p>Outros trabalhos (fichas/trabalhos de pares, individuais, de grupo, portefólio...).</p>	10%



ESCOLA SECUNDÁRIA/3 RAINHA SANTA ISABEL DE ESTREMOZ - 402643



	Critérios Gerais	Critérios Específicos	Pesos	Instrumentos de Avaliação
Atitudes e valores (20%)	Adequação ao papel de aluno	<ul style="list-style-type: none">• É assíduo e pontual;• Revela atenção e concentração;• Faz-se acompanhar do material;• Respeita os materiais, equipamentos e normas de segurança.	6%	Grelhas de registo de observação Relatório de auto-avaliação

	<p>Relação com os outros</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolve atributos de tolerância e respeito pelos outros e por outras culturas. 	<p>4%</p>	
	<p>Comportamentos de aprendizagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Manifesta empenho na realização das tarefas atribuídas; • Participa frequentemente com qualidade e oportunidade; • Exprime e fundamenta as suas opiniões, revelando espírito crítico; • Manifesta curiosidade e aceita desafios, partilhando riscos e dificuldades; • Manifesta atitudes de autonomia, responsabilidade, iniciativa e criatividade; • Cooperar em tarefas e projetos comuns. 	<p>10%</p>	

Modalidades de avaliação

	Instrumentos	Momentos de avaliação
Avaliação Diagnóstica	Pode ser formal ou informal. Informalmente, no caso das sequências pedagógicas. Formalmente, assume a forma de um teste escrito e abrange todos os domínios da disciplina: expressão oral / compreensão oral / leitura / escrita / funcionamento da língua.	Início do primeiro período e sempre que se considere necessário.
Avaliação Formativa	<ul style="list-style-type: none"> - Fichas; - Exercícios do manual e do livro de exercícios; - Grelhas de observação directa. 	Sempre que se considere necessário
Avaliação Sumativa	<p>“A avaliação sumativa consiste na formulação de um juízo globalizante, tem como objetivos a classificação e a certificação e inclui:</p> <p>a) A avaliação sumativa interna, da responsabilidade dos professores e dos órgãos de gestão pedagógica da escola;</p> <p>b) A avaliação sumativa externa, da responsabilidade dos competentes serviços centrais do Ministério da Educação, concretizada na realização de exames finais nacionais. “</p> <ul style="list-style-type: none"> - Provas escritas; - Trabalhos de pares, de grupo ou individuais 	No final de cada módulo.

	- Avaliação da oralidade.	
--	---------------------------	--

Competências transversais

Os critérios gerais contemplam as três competências transversais: domínio da Língua Portuguesa, Educação para a Cidadania e Recurso às Tecnologias de Informação e Comunicação.

O domínio da Língua Portuguesa será avaliado em trabalhos escritos e em intervenções orais.

A Educação para a Cidadania é avaliada nos diversos parâmetros contemplados nas Atitudes e Valores.

As Tecnologias de Informação e Comunicação são utilizadas e avaliadas em pesquisas, trabalhos, apresentações e outras atividades.

Auto-avaliação

A auto-avaliação é feita no final de cada período, oralmente ou por escrito (grelha ou relatório).